

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

LUCAS LUSA GAMBIRÁZIO

**JORNADA DO HERÓI, MÍDIA E FUTEBOL: A TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI
NA COPA DO MUNDO DE 2022**

Caxias do Sul
2023

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

LUCAS LUSA GAMBIRÁZIO

**JORNADA DO HERÓI, MÍDIA E FUTEBOL: A TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI
NA COPA DO MUNDO DE 2022**

Monografia de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivana Almeida da Silva

Caxias do Sul
2023

LUCAS LUSA GAMBIRÁZIO

**JORNADA DO HERÓI, MÍDIA E FUTEBOL: A TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI
NA COPA DO MUNDO DE 2022**

Monografia de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivana Almeida da Silva

Aprovado em: 01/12/2023

Banca Examinadora

Prof. Dra. Ivana Almeida da Silva
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Marcell Bocchese
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Carlos Antônio de Andrade Arnt
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Gibrail e Jacqueline, por todo apoio e dedicação que me deram durante os estudos.

Agradeço aos meus amigos e colegas pelo companheirismo, risadas e bons momentos que vivemos durante essa caminhada.

Aos meus professores pelo conhecimento compartilhado durante esses anos de curso, especialmente à minha orientadora, professora Ivana, pela paciência, apoio e dedicação na construção deste trabalho.

E as demais pessoas que de alguma forma contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional nessa etapa da minha vida.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso construído pela mídia em torno do jogador Lionel Messi no período da Copa do Mundo 2022, a fim de revelar a narrativa produzida em torno deste herói do futebol. Para isso utiliza-se inicialmente da pesquisa bibliográfica a fim de compreender o conceito de herói, seu papel nas sociedades e sua relação com o universo do futebol. Torna-se relevante, adiante, também com o apoio de autores, o entendimento de mídia e suas relações com a discussão referente a mito e celebridade na atualidade, especialmente no futebol. O estudo de caso ao final é proposto em torno do jogador Lionel Messi, com uma análise envolvendo fotografias e manchetes do período na Copa do Mundo de 2022 selecionados no site GE- Globo Esporte. Utiliza-se da abordagem semiótica e semiológica para a interpretação do discurso midiático e aplica-se a jornada do herói proposta por Joseph Campbell (2004) como base estrutural. Com a conclusão do estudo percebe-se que a mídia possui um papel fundamental no fortalecimento de ídolos no futebol, especialmente com a construção de discursos que fortalecem essas figuras a partir de narrativas presentes desde sempre no imaginário da população. Ao utilizar a imagem do jogador-celebridade como signo potencial em manchetes e fotografias, temos na cena midiática um herói- protagonista que ao mesmo tempo que supera obstáculos também possui a atenção das audiências a partir dessas narrativas implícitas, mas para fazer parte deste jogo o jogador é, antes de tudo, um grande ídolo das torcidas.

Palavras- chave: futebol, jornada do herói, mídia, discurso, Copa do Mundo 2022, Lionel Messi.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the discourse constructed by the media around the player Lionel Messi during the 2022 World Cup, in order to reveal the narrative produced around this football hero. For this purpose, bibliographical research is initially used in order to understand the concept of hero, their role in societies and their relationship with the world of football. Further on, also with the support of authors, the understanding of media and its relations with the discussion regarding myth and celebrity today, especially in football, becomes relevant. The case study at the end is proposed around the player Lionel Messi, with an analysis involving photographs and headlines from the period at the 2022 World Cup selected from the GE- Globo Esporte website. The semiotic and semiological approach is used to interpret media discourse and the hero's journey proposed by Joseph Campbell (2004) is applied as a structural basis. With the conclusion of the study, it is clear that the media plays a fundamental role in strengthening idols in football, especially with the construction of discourses that strengthen these figures based on narratives that have always been present in the population's imagination. By using the image of the celebrity player as a potential sign in headlines and photographs, we have in the media scene a hero-protagonist who, at the same time as he overcomes obstacles, also has the attention of the audiences based on these implicit narratives, but to be part of this game the The player is, above all, a great fan idol.

Keywords: football, hero's journey, media, speech, 2022 World Cup, Lionel Messi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Zumbi dos Palmares.....	18
Figura 2 - Jornada do herói.....	20
Figura 3 - Cristiano Ronaldo conquista a sua 5ª Champions League.....	29
Figura 4 - Di María herói da Copa América.....	30
Figura 5 - Garrincha.....	31
Figura 6 - Liga Saudita tem transmissão na TV aberta brasileira.....	33
Figura 7 - Messi Inter Miami.....	34
Figura 8 - casa que o luva de pedreiro morava.....	49
Figura 9 - Casa que o Luva de pedreiro mora.....	49
Figura 10 - Messi criança no time Abanderado Grandoli.....	56
Figura 11 - Messi criança no time Newell's Old Boys.....	57
Figura 12 - Motivos de desistência da carreira de jogador profissional.....	58
Figura 13 - Licença provisória de Messi no Barcelona.....	59
Figura 14 - Contrato de Messi no guardanapo.....	60
Figura 15 - Messi e Ronaldinho comemorando gol.....	61
Figura 16 - Gol de cabeça de Messi contra o Manchester United.....	63
Figura 17 - Títulos de Messi pelo Barcelona.....	66
Figura 18 - Messi com taça da Copa América 2021.....	70
Figura 19 - Budweiser doa cervejas para vencedor.....	80
Figura 20 - Protesto Alemanha.....	81
Figura 21 - Messi fazendo churrasco.....	86
Figura 22 - Messi se apresentando para as eliminatórias.....	87
Figura 23 - Messi e família no natal.....	88
Figura 24 - Messi e Scaloni.....	90
Figura 25 - Messi chegando no Catar com seus companheiros.....	91
Figura 26 - Messi vs México.....	93
Figura 27 - Messi e família.....	95
Figura 28 - Messi x Mbappé.....	96

Figura 29 - Messi levantando a taça da Copa do Mundo.....	97
Figura 30 - Torcedor Argentino com a bandeira do Messi.....	98
Figura 31 - Messi comemorando igual Maradona.....	100
Figura 32 - Messi com a taça da Copa do Mundo na Argentina.....	101
Figura 33 - Manchete de Messi fazendo churrasco.....	102
Figura 34 - Manchete de Messi em sua última Copa.....	103
Figura 35 - Manchete de Messi sobre anonimato.....	103
Figura 36 - Manchete de fala de Scaloni sobre Messi.....	104
Figura 37 - Manchete de Messi chegando no Catar.....	105
Figura 38 - Manchete de Messi vs México.....	107
Figura 39 - Manchete de Messi em família.....	108
Figura 40 - Manchete da fala do técnico da França sobre Messi.....	109
Figura 41 - Manchete de Messi sobre besht.....	110
Figura 42 - Manchete sobre a cidade de Messi.....	111
Figura 43 - Manchete de Messi repetindo Maradona.....	112
Figura 44 - Manchete da festa da Argentina em comemoração ao título da Copa do Mundo.....	113

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.1 METODOLOGIA.....	11
2 HERÓIS NO FUTEBOL.....	15
2.1 SOBRE HERÓIS E A BUSCA DA AVENTURA.....	16
2.2 ÍDOLOS E HERÓIS NO FUTEBOL.....	26
3 EM CAMPO: A MÍDIA E OS HERÓIS.....	36
3.1 MÍDIA E POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÃO DE DISCURSOS.....	37
3.2 FUTEBOL NO DISCURSO MUDIÁTICO.....	45
4 MESSI, THE GOAT: JORNADA DO HERÓI E A MÍDIA NA COPA DO MUNDO DE 2022.....	54
4.1 QUEM É LIONEL MESSI?.....	55
4.2 COPA DO MUNDO 2022 E A MÍDIA.....	71
4.3 MESSI NA COPA DO MUNDO DE 2022: JORNADA DO HERÓI NOS DISCURSOS DO GE NA INTERNET.....	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICE I - PROJETO.....	136

INTRODUÇÃO

No Brasil, país popularmente conhecido como “país do futebol”, muitas pessoas crescem com o sonho tornarem-se jogadores profissionais e a grande maioria delas espelha-se em algum ídolo para alcançar esse objetivo. Não é incomum encontrar crianças e jovens praticando o esporte e referenciando a si mesmas, em tom de brincadeira, como grandes estrelas do futebol mundial. Porém, o fato do esporte ser muito popular no país o torna também muito concorrido e, desse modo, apenas uma minúscula parcela de pessoas consegue alcançar o desejo de sucesso na área.

Independentemente do êxito profissional ou não, o futebol é um esporte vivenciado de muitas formas, especialmente no Brasil. As pessoas utilizam o esporte como meio de socialização com as outras, praticado normalmente com amigos e colegas. É também usado como atividade física ou como fonte de entretenimento e lazer, visualizado a partir da televisão ou algum dispositivo móvel a fim de torcer e vibrar pelo seu time.

Uma das fontes que tornam o futebol tão popular é a mídia, que divulga o espetáculo em torno do esporte, cria e incentiva narrativas que geram discussões na sociedade e coloca em evidência alguns jogadores, fortalecendo seu status de celebridade e, conseqüentemente, utilizando dessas imagens para gerar engajamento junto ao público.

Para compreender melhor os aspectos midiáticos que envolvem o mundo do futebol, propõe-se um estudo em torno da Copa do Mundo em sua edição de 2022, focando em um jogador em específico. Com isso, chegamos à seguinte questão norteadora do trabalho: **Como a mídia representou, a partir de suas narrativas, a trajetória do grande herói da Copa do Mundo de 2022, o jogador Lionel Messi?**

Com o objetivo de responder à questão norteadora, definimos um objetivo geral: Analisar o discurso construído em torno do jogador Lionel Messi no período da Copa do Mundo 2022, a fim de revelar a narrativa produzida pela mídia em torno deste herói do futebol. Para isso, elencamos alguns objetivos específicos para nos auxiliarão na busca pela compreensão da problemática proposta, esses são:

- a) Discorrer sobre o futebol e, especialmente, como o esporte trabalha seus ídolos e heróis.

- b) Estabelecer conexões entre mitos, heróis e mídia, refletindo sobre como esses fatores movimentam o jogo midiático.
- c) Analisar o discurso presente em notícias com o tema Copa do Mundo durante o período do evento, em 2022.
- d) Investigar como a mídia utilizou a figura do jogador Lionel Messi em suas publicações, durante o evento.
- e) Aplicar a abordagem da jornada do herói a fim de organizar e interpretar o discurso da mídia em torno da figura do jogador Lionel Messi na Copa do Mundo de 2022.

Com isso, para atingir tais objetivos, optamos por uma estrutura que irá abranger todo o conteúdo necessário para realização da análise final. Começando pelo capítulo dois, que traz o conceito de herói em um contexto histórico, e demonstra sua importância para a sociedade. Discute-se também o mito que utiliza-se de deuses e heróis para contar a sua história. Sendo assim, apresentaremos os diferentes tipos de heróis, suas características e peculiaridades e, em seguida, traremos a jornada do herói, proposta por Joseph Campbell (2004), para identificar um padrão nas histórias mitológicas. Em seguida discutiremos esses conceitos aplicados ao mundo do futebol e introduziremos o significado de ídolo, que é algo importante para o esporte.

No capítulo três, trataremos sobre a mídia, sendo assim, entenderemos a sua importância para a vida cotidiana, como ela utiliza-se do senso comum para comunicar-se com o público e como funciona a questão referente aos espaços midiáticos. Em seguida, discutiremos sobre a criação de redes de comunicação interpessoal para podermos avançar em direção ao conceito de redes sociais, que passou a existir em um mundo mais avançado tecnologicamente. Nesse debate levantamos questões como a descentralização da informação, com a sociedade podendo participar da criação de conteúdo, a presença dos influenciadores digitais, os *feedbacks* instantâneos, entre outros aspectos. Em seguida abordamos representações, sobre a semiologia e suas diferentes aplicações na construção do discurso.

Ainda no capítulo três, tratamos sobre a sociedade do espetáculo e o conceito de celebridade, e com isso entenderemos porque alguns jogadores

possuem mais destaque que outros e, também, como a formação de ídolos e heróis estão ligados à formação da celebridade por parte da mídia.

Por fim, entraremos no capítulo quatro em que inicialmente apresentamos a vida e carreira do jogador Lionel Messi, desde a sua infância até se tornar o jogador que é hoje. Em seguida, entraremos em um retrospecto das edições anteriores do maior evento mundial de futebol, para entender algumas discussões que permearam a Copa do Mundo de 2022, realizada no Catar. Trataremos sobre como a mídia se comportou durante esse período, tanto no que tange a questões sociais quanto questões futebolísticas e, para finalizar, aprofundaremos nosso estudo de caso, analisando fotografias e manchetes em torno de Lionel Messi nessa Copa, presentes na mídia.

1.1 METODOLOGIA

Para definir uma metodologia de pesquisa, primeiro precisamos entender o seu significado. Segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 14) “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Portanto esse TCC- Trabalho de Conclusão de Curso, iniciou-se para responder um questionamento que surgiu após uma sequência de fatos no mundo do futebol.

Para Fonseca (2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 14) “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”, ou seja, definir uma metodologia é escolher uma sequência de ações para realizá-las em detrimento de um objetivo, que nesse caso é responder uma pergunta. Para tal finalidade é necessário utilizar as ferramentas científicas de forma adequada e se abastecer de conhecimento de fontes técnicas para que o trabalho tenha validade no campo acadêmico.

Para prosseguir nesse caminho, utilizamos uma abordagem de viés qualitativo “que não se preocupa com representatividade numérica”, mas sim, nesse caso, com o aprofundamento da compreensão de um caso em específico (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33).

A escolha dessa abordagem nos permite aprofundar a análise proposta, por ser uma forma de aproximação do objeto de estudo que visa a interpretação de um grupo de materiais diversos e, ao invés de quantificá-los como na abordagem

quantitativa, buscará entender a maneira que tais materiais podem influenciar em uma narrativa midiática.

Segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 34), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Quanto aos objetivos da pesquisa, utilizaremos o formato de pesquisa explicativa que, segundo Gil:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2008, p. 43).

Contudo, apesar de ser um estilo de pesquisa que aumenta o risco de cometer erros, é o mais adequado para chegar ao objetivo final, pois nos fornecerá o conhecimento geral sobre a realidade no contexto em que o objeto está inserido.

Para iniciar o estudo começaremos utilizando o método de pesquisa bibliográfico que, segundo Stumpf, é um “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa” (Stumpf *apud* DUARTE; BARROS, 2006, p. 54).

Utilizaremos esse método para conseguir selecionar os materiais corretos para prosseguir com o estudo e obter os resultados da forma mais assertiva possível.

Outro método que será utilizado nesse projeto é o estudo de caso, que segundo Yin pode ser definido como:

Uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (Yin 2001 *apud* Duarte; Barros, 2006, p. 218).

Sendo assim, o estudo de caso é um método de pesquisa baseado na experiência e observação de um fenômeno contemporâneo, que nesse caso vai ser a trajetória de Lionel Messi, relatada pela mídia na Copa do Mundo de 2022.

Ragin; Becker (1992 *apud* Duarte; Barros, 2006, p. 218) observam que, “nas Ciências Sociais, para que um caso exista, precisamos ser capazes de identificar uma característica única, cuja uniformidade é dada em experiências históricas concretas”. Nessa perspectiva, observamos que a Copa do Mundo de 2022 reuniu

elementos que a tornaram diferente das outras. Destacamos, especialmente, o fato de o jogador de futebol Lionel Messi estar em, provavelmente, sua última Copa do Mundo. Sendo assim, essa seria a última chance do jogador conquistar o tão almejado título para a sua carreira.

Contudo, para noticiar tais fatos, nos parece que a mídia utilizou-se de recursos comunicativos para reforçar essa ideia e abasteceu o imaginário social fortalecendo narrativas com novas roupagens, por isso o estudo de caso visa compreender melhor os recursos utilizados pela mídia para representar esse caso.

Para isso lançaremos um olhar nas fotografias e manchetes encontradas em matérias encontradas na Internet, especialmente no portal de notícias Globo Esporte (GE¹) que é vinculado ao grupo Globo² e, por isso, uma fonte de comunicação já consolidada no país.

Para maior entendimento dos materiais citados anteriormente utilizaremos a análise de discurso. Segundo Manhães (2006, p. 305), “discurso significa “em curso”, em movimento. Assim, a discursividade implica a compreensão de que a mensagem é construída no interior de uma conversa e é a concretização de um ato”. Desse modo analisaremos a maneira como a “fala” da mídia foi construída em prol da construção e fortalecimento de uma imagem do jogador em questão a partir da perspectiva do herói. Torna-se desta maneira relevante entender de que maneira esse discurso foi produzido e emitido ao público e a finalidade com qual foi escolhida tal maneira para se manifestar (Duarte; Barros, 2006).

A análise de discurso terá enfoque, portanto, na verificação de materiais de cunho jornalístico selecionados durante a realização de uma etapa prévia, observando a maneira como as manchetes foram produzidas e verificando a importância também das fotografias. Para o estudo foram selecionadas, portanto, 12 fotografias e 12 manchetes, coletadas no mês de novembro, no site do GE entre 06 de outubro de 2020 à 20 de dezembro de 2022, cada uma simbolizando uma etapa

¹ <https://ge.globo.com/>

² Formado por um conjunto de empresas que cria, produz e distribui conteúdos de qualidade, em todas as plataformas. Sua produção nas áreas de Jornalismo, Esporte e Entretenimento atinge 99,6% da população e a programação de seus canais lineares fala com mais de 100 milhões de brasileiros todos os dias.
<https://grupoglobo.globo.com/#:~:text=Queremos%20ser%20o%20ambiente%20onde,todos%20e%20de%20cada%20um.>

da jornada do herói Lionel Messi. O material coletado, portanto, compreende o período de tempo em torno da Copa do Mundo de 2022.

Para um aprofundamento do olhar sobre o material selecionado utilizaremos recursos da semiótica e também da semiologia que, segundo Codato; Lopes: permite formular hipóteses sobre os sentidos possíveis das mensagens, das formas e das práticas significantes” (*apud* Duarte & Barros, 2006, p. 207). Portanto, buscaremos entender o sentido por trás das manchetes e das fotografias que selecionamos para esse trabalho.

Finalmente, será fundamental analisar o material e tentar organizá-lo sob uma ótica, uma perspectiva e aplicamos então o conceito de jornada do herói proposto por Campbell (2004), verificando como essa jornada foi realizada pelo jogador Messi na Copa do Mundo de 2022, a partir dos discursos da mídia.

2 HERÓIS NO FUTEBOL

O herói é uma figura que vem sendo trabalhada ao longo do tempo em diferentes histórias, contos e mitos. Eles são os personagens principais e podem possuir diferentes características. Joseph Campbell (2004) foi o responsável por perceber um padrão nos mitos contados em volta dos heróis e, criar uma estrutura para representá-los. Esse modelo ficou conhecido como a jornada do herói.

Entretanto, a criação do herói ultrapassa as barreiras da mitologia, sendo esse, utilizado em diversos cenários da nossa vida cotidiana, como por exemplo, no futebol que é o esporte mais popular do mundo, com 4 bilhões de fãs (CNN, 2023), que ajudam na criação de uma atmosfera única para a criação desses personagens, assim como as competições e recompensas que fazem parte desse esporte.

Algo que contribui para a construção da figura heróica no futebol é a possibilidade que o esporte tem de criar ídolos, que inspiram os torcedores através de diferentes atributos como, dribles, passes, gols, além de possuírem identificação com o clube o qual atuam.

A criação tanto dos ídolos como dos heróis auxiliam o futebol a “quebrar a barreira do tempo”, pois ao ficarem no imaginário dos torcedores, seus legados são levados adiante de geração em geração, por conta disso, mesmo as pessoas mais novas reconhecem os feitos produzidos pelos ídolos e heróis que ficaram marcados no passado, como Pelé, reconhecido como “Rei do Futebol”.

Para a construção desses personagens, podemos olhar a jornada através de diferentes perspectivas, pois nem todos os heróis são reconhecidos pelos mesmos feitos. No futebol, alguns jogadores são conhecidos por sua qualidade técnica, seus recordes individuais, sua carreira, um título de Copa do Mundo e, às vezes, a união de todos esses elementos.

Entretanto, apesar das diferentes formas de construção desse personagem, a jornada do herói encontra semelhanças para explicá-las, se tornando um padrão muito interessante para se estudar.

2.1 SOBRE HERÓIS E A BUSCA DA AVENTURA

Para entendermos sobre o conceito de herói, primeiramente precisamos conhecer o significado de sua existência. A construção de um herói é baseada em alguma história ou conto em que essa figura é o protagonista da narrativa, dotado de poderes extraordinários porém, ao mesmo tempo, apresenta características humanas. Como cita Lobato essa forma de representação precisa, de alguma forma, assemelhar-se com a humanidade para que possamos nos identificar com esse personagem e assim conseguir reconhecê-lo como parte de nós.

Portanto, precisamos inicialmente compreender o que é um mito, que segundo Lobato não se encaixaria nem em uma narrativa verdadeira, por conta de alguns fatores divinos e irrealis que muitas vezes estão presentes em suas histórias, e nem em uma narrativa ficcional, pelo fato de não ser totalmente imaginária, pois contém aspectos verdadeiros e reconhecidos do dia a dia. O mito seria, desse modo, uma união das duas narrativas. Ele é verdadeiro para quem acredita e molda a sua vida de acordo com a sua crença e fictício para quem o entende como tal.

No livro *Mitologia Grega* (2009), escrito por Grimal, percebe-se que o mito é utilizado como uma história divina utilizada para guiar a sociedade, através do tempo, em direção a um caminho considerado correto. Os mitos também carregariam uma bagagem intelectual e espiritual que guia nossas vidas, entretanto, se analisarmos essas histórias na sua totalidade, não é difícil encontrarmos inconsistências, levando a entender que esses contos são de carácter ficcional, mas carregam ideias e lições que ajudam no desenvolvimento do grupo ao qual eles pertencem.

Segundo Grimal (2009), o mito evolui de acordo com as condições históricas, levando a entender que essas histórias vão mudando e se adaptando de acordo com as mudanças nas sociedades. Sendo assim, alguns mitos se tornaram obsoletos segundo o estilo de sociedade dos dias atuais, já outros se adaptaram a tais contextos e seguem sendo motivo de crença para algumas pessoas guiarem suas vidas.

No livro *“O poder do mito”* (2022), Campbell e Moyers entram em assuntos relacionados ao mito que nos trazem perspectivas diferentes sobre essa questão. Uma delas é quando eles falam sobre a aproximação de um protagonista com a humanidade e a imperfeição como fator primordial para isso. Um dos exemplos que

eles citam envolve Deus, que não possuiria imperfeições, o que nos leva a ter um sentimento de reverência em torno Dele. Porém, o que nos faz realmente sentir a paixão pela religião seria a representação de Cristo na cruz, pois esse ato representa o sofrimento humano, a luta, a vida, fazendo com que o herói, neste caso Jesus, se aproxime mais da humanidade.

No livro "O poder do mito", Campbell (2022) enfatiza a importância do mito para aprendermos sobre questões da vida, não apenas adquirir conhecimento sobre diversas áreas como fazemos no cotidiano, mas sim, de fato, aprendermos a viver. Também acontece uma crítica ao enfraquecimento dos rituais, como o casamento por exemplo, insinuando que com os mitos não estão se desenvolvendo no mesmo ritmo da sociedade.

Agora, com um entendimento inicial sobre o mito e como ele está presente em nossa sociedade, precisamos compreender qual é o papel dos heróis em torno desses mitos e como ele é representado no contexto atual.

O herói envolve um ser extraordinário capaz de realizar grandes feitos, mas, ao mesmo tempo, possui imperfeições que o tornam humano. Percebemos que com as mudanças que ocorrem na sociedade as histórias acabam por se adaptar e, conseqüentemente, os heróis também se adaptam a elas.

Vale destacar que nem sempre os heróis, conseguem atingir seus objetivos. Sendo assim, cada história tem uma maneira diferente de retratar o herói e cada um possui características únicas que contribuem para seu fortalecimento no imaginário popular e para retratar a sua jornada. Uma perspectiva mais esclarecedora pode ser obtida ao analisarmos as ideias de Kothe, autor de "O herói" (1985), que se propõe a nos mostrar as diferentes características que esse herói pode ter.

Um aspecto interessante a destacar está no livro *Arte Poética*, de Aristóteles. Neste contexto, a divisão de gêneros literários acontecia da seguinte forma: gêneros maiores (epopéia e tragédia) e gêneros menores (comédia e sátira). Essa nomenclatura se dá devido ao fato de os gêneros maiores relatarem histórias de heróis de classe alta e, conseqüentemente, os gêneros menores relatarem as histórias de heróis de classe baixa (Aristóteles in Kothe, 1985).

Nesse contexto, podemos destacar dois tipos de herói: o épico, que passa por dificuldades em seu caminho mas mesmo assim consegue superá-las e concluir a sua jornada de forma heroica, e aquele que é denominado herói trágico, e como a nomenclatura já descreve, está inserido em uma tragédia. Ou seja, ele não é capaz

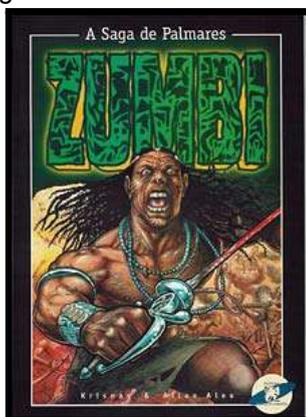
de superar os desafios ao longo de sua jornada e acaba perdendo-se diante do destino, mas ao final consegue aprender lições valiosas, mesmo que pouco antes de perder a vida. Isso tudo contribui para o crescimento do herói como pessoa, fazendo sua trajetória valer a pena (Kothe, 1985).

Destaca-se que histórias, escritas e divulgadas, assim como tudo que envolve o meio comunicacional, carregam uma carga ideológica. Teremos obras que buscavam mostrar que tudo que era de classe elevada era sempre “superior” e o que era de classe socialmente baixa era “inferior”. Já outras buscavam mostrar que tudo que pertencia à classe alta, por si só, já é “inferior” e tudo que pertence à classe baixa é “superior” (Kothe, 1985).

A ideologia envolve valores e concepções, e está muito presente quando tratamos dos heróis nacionais, que são personagens que representam a cultura e a história de um povo, carregando a ideologia dominante de uma nação, no momento em que o herói foi criado. Esse tipo de herói é melhor representado quando ele carrega tanto as características positivas de uma nação, quanto as negativas, pois assim ele se torna mais fiel ao povo, gerando uma representatividade maior com o país em que ele foi criado (Kothe, 1985).

Um exemplo disso é o “Zumbi dos Palmares” (Figura 1), que é um herói brasileiro criado para simbolizar o momento em que os negros lutavam contra a escravidão, sendo um dos líderes do “Quilombo dos Palmares”, um dos maiores quilombos da história do país. Hoje em dia, a imagem do “Zumbi dos Palmares” poderia ser utilizada como símbolo da luta contra o racismo que vivemos no Brasil.

Figura 1 - Zumbi dos Palmares



Fonte: Disponível em:

<https://universohq.com/materias/zumbi-dos-palmares-ganha-hq-de-luxo-pela-marques-saraiva/>

Acesso em: 13/11/2023

Apesar de o herói nacional se identificar muito com uma respectiva nação, a partir do momento que ele se torna um grande personagem ele não apenas serve de referência para seu povo, mas também para várias nações ao redor do mundo. Um exemplo disso é o “Capitão América”, que apesar de ser um herói criado para simbolizar as características dos Estados Unidos da América, com o seu desenvolvimento, ele acabou se tornando um herói que serve de referência para muitas pessoas ao redor do mundo (Kothe, 1985).

O herói nacional representa as características positivas e negativas de um povo, sendo assim, tais elementos precisam permanecer em qualquer construção de um herói na história, pois o torna mais real e humano. Qualquer personagem que apresente apenas características positivas ou somente negativas acaba por se tornar trivial, sendo um personagem artisticamente falho e carente de veracidade (Kothe, 1985).

Sintetizando, conseguimos perceber até aqui que a criação de um herói é mais complexa do que imaginávamos. Eles são classificados de forma diferente de acordo com diversos fatores, como por exemplo, a sua fidelidade com o plano humano, as suas ideologias, o seu momento histórico, etc., porém alguns heróis também são classificados a partir de suas histórias, como por exemplo o herói épico e trágico, que, apesar de ambos começarem do mesmo ponto de partida, podem ser classificados de forma diferente apenas pelo resultado de suas jornadas e pelo peso do destino.

Sendo assim, percebemos que a trajetória do herói é algo muito influente em sua caracterização. Tal jornada sempre possui obstáculos aos quais os heróis são submetidos, mas é isso que torna sua narrativa uma boa história, capaz de determinar um personagem principal.

Contudo, podemos perceber também semelhanças na construção de um herói. Apesar de apresentarem algo singular em sua caminhada, a jornada é, em sua essência, semelhante. Portanto, a seguir discutiremos possíveis semelhanças que a jornada do herói tem em todas as histórias, através do livro de Joseph Campbell, *O herói de mil faces* (2004).

A jornada do herói (Figura 2), também conhecida como monomito, é um padrão narrativo que gira em torno da figura do herói. Esse modelo foi criado por Campbell e apresentado no livro, *O herói de mil faces* (2004), após diversos estudos

sobre mitos, religião e psicologia, o que lhe permitiu encontrar semelhanças na maneira em que as histórias eram narradas, dividindo essa jornada em 17 passos.

No livro (2004), a aventura do herói é apresentada em três grandes estágios, *a partida*, *a iniciação* e *o retorno*. Cada um desses estágios apresenta pequenas particularidades no decorrer da história em questão, e em cada uma delas o herói envolvido terá que tomar uma decisão para continuar seguindo em frente, que será explicada logo após a figura:

Figura 2 - Jornada do herói



Fonte: adaptação da Jornada do Herói, com base em Joseph Campbell (2004). Imagem disponível em: <https://viltoreis.com/a-jornada-do-heroi/> Acesso em: 10/11/2023

- **A partida:**

Iniciando no grande estágio *a partida*, conseguimos perceber os diferentes etapas que o herói terá que enfrentar, sendo o primeiro deles *o chamado à aventura*, que é o momento em que o personagem está em seu mundo comum, vivendo a sua vida normalmente, até que ele recebe esse “chamado”, que nada mais é que um desafio que apareceu em seu caminho durante sua vida cotidiana. Neste momento ele pode tomar a decisão de aceitá-lo, iniciando assim, a sua aventura (Campbell, 2004).

Na segunda etapa iniciamos a *recusa do chamado*, que é a etapa que o herói deve tomar a decisão de aceitar ou não o chamado da aventura, pois durante a vida cotidiana de qualquer pessoa, acontecem “provocações” que nos chamam para enfrentar novos desafios, mas às vezes estamos ocupados com outros assuntos ou resolvendo outros problemas, ou até mesmo presos em nossa zona de conforto. Isso tudo serve de estímulo para recusarmos qualquer nova aventura que surja pela

frente, ou seja, nessa etapa o herói vai decidir se vale a pena ou não aceitar tal desafio (Campbell, 2004).

Quando o personagem aceita o chamado ele passa para a próxima etapa que é o *auxílio sobrenatural*. Nesse momento o personagem irá encontrar uma figura protetora que “fornece amuletos que o protejam contra forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se” (Campbell, 2004, p. 74), ou seja, nesse momento ele encontra o seu mentor, que o ajudará na sua jornada e fornecerá auxílio para que o personagem principal consiga enfrentar os grandes desafios que o esperam.

Depois desse encontro com o mentor, o personagem se encontra pronto para iniciar a sua jornada, iniciando assim *a passagem pelo primeiro limiar*, onde o protagonista acaba realmente entrando no campo da aventura, preparado para percorrer por terrenos desconhecidos onde ele não conhece as regras nem as limitações que encontrará no caminho. Porém, agora, ele está totalmente preparado e determinado a seguir o seu destino e embarcar em uma aventura cheia de obstáculos e desafios (Campbell, 2004).

Portanto, com o protagonista pronto para a aventura, partimos para a última etapa do primeiro estágio (*a partida*), que é definido por Campbell como *o ventre da baleia*.

A ideia de que a passagem do limiar mágico é uma passagem para uma esfera de renascimento é simbolizada na imagem mundial do útero, ou ventre da baleia. O herói, em lugar de conquistar ou aplacar a força do limiar, é jogado no desconhecido, dando a impressão de que morreu (Campbell, 2004, p. 91).

Sendo assim, essa etapa representa o último contato que ele vai ter com ele mesmo, no estágio em que se encontra antes da aventura, e com o mundo que ele conhece. A partir desse momento ele encontra-se pronto para abandonar o seu “eu” e partir para uma jornada que fará com que ele mude.

- **A iniciação:**

Seguindo, inicia-se o segundo estágio da aventura, *a iniciação*. Nessa etapa o herói irá passar por diversas aventuras que irão testá-lo e desafiá-lo. Sendo assim o personagem irá provar se ele possui força e determinação o suficiente para passar por tais desafios (Campbell, 2004).

Esse estágio começa pela primeira etapa, *o caminho de provas*. Nesse momento, como o próprio nome já diz, o herói é testado em vários desafios, que apesar de parecerem muito difíceis, deverão ser superados. Nesse momento ele

recebe ajuda do seu mentor para enfrentar os obstáculos colocados em seu caminho, e, também, nesse estágio o herói irá descobrir as suas forças, fraquezas e talentos, ou seja, os seus pontos fortes e fracos que servirão de base para as decisões tomadas ao longo de sua jornada (Campbell, 2004).

Após suceder perante os desafios o herói continua a sua jornada em direção à próxima etapa que é *o encontro com a deusa* : “O encontro com a deusa (que está encarnada em toda mulher) é o teste final do talento de que o herói é dotado para obter a bênção do amor, que é a própria vida, aproveitada como invólucro da eternidade” (Campbell, 2004, p. 119).

Seguindo sua jornada, o herói prossegue em direção à próxima etapa, que foi denominada *a mulher como tentação*. Nesse momento o protagonista é tentado por prazeres, geralmente relacionados ao prazer sexual, e recompensas que procuram desviar o foco do herói em sua jornada. Nessa etapa a mulher é utilizada como metáfora para simbolizar as tentações físicas e materiais da vida, mas o herói deve se manter focado em sua jornada a fim de conquistar o seu objetivo final (Campbell, 2004).

Quando o herói consegue resistir à tentação anterior ele vai para o próximo passo, *a sintonia com o pai* : “[...] o problema do herói consiste em penetrar em si mesmo (e, por conseguinte, penetrar no seu mundo) precisamente através desse ponto, em abalar e aniquilar esse nó essencial de sua limitada existência” (Campbell, 2004, p. 142). Vale lembrar que o pai é representado sempre como uma figura forte nas mitologias, como por exemplo o Zeus, na mitologia grega.

Campbell, no seu livro *o herói de mil faces*, cita como o herói consegue entrar em sintonia com o seu pai:

O problema do herói que vai ao encontro do pai consiste em abrir sua alma além do terror, num grau que o torne pronto a compreender de que forma as repugnantes e insanas tragédias desse vasto e implacável cosmo são completamente validadas na majestade do Ser. O herói transcende a vida, com sua mancha negra peculiar e, por um momento, ascende a um vislumbre da fonte. Ele contempla a face do pai e compreende. E, assim, os dois entram em sintonia (Campbell, 2004, p. 142).

Após entrar em sintonia com o pai, o herói segue a sua jornada, chegando a *apoteose* , que é quando o herói chega em seu ápice, encontrando um conhecimento profundo capaz de levá-lo a um plano superior. Sendo assim o herói se prepara para a última parte de sua aventura, denominada *a bênção última*.

Essa parte simboliza o cumprimento da missão, percebendo-se que todas as etapas anteriores serviram para preparar o herói para esse momento.

A facilidade com que a aventura é realizada aqui significa que o herói é um homem superior, um rei nato. Essa facilidade distingue numerosos contos de fadas, bem como todas as lendas das façanhas de deuses encarnados. Onde o herói comum teria um teste dentro de si, o eleito não encontra nenhum empecilho e não comete erros (Campbell, 2004, p. 163).

A *benção última* como descrito no trecho anterior, serve para identificar o verdadeiro herói. É um desafio que não permitirá alguém que não esteja pronto para superá-lo, apto a conquistá-lo. Nesse momento o herói tem que se provar como protagonista da história e superar essa etapa de forma convincente, para que esse seja considerado um verdadeiro herói.

- **O retorno:**

Após os desafios concluídos o herói já poderá seguir para o próximo estágio, o *retorno*. Nesse momento o herói deverá retornar às suas origens com o *elixir* conquistado na etapa anterior, porém o herói acaba por se questionar se ele realmente deveria retornar com tal objeto às suas origens, acontecendo então a *recusa do retorno* (Campbell, 2004).

Nesse momento, o herói, após ter conseguido encontrar a felicidade e iluminação no outro mundo, passa a questionar a si mesmo se ele deve realmente voltar ao mundo comum levando o *elixir* aos outros. Será que eles são realmente dignos? Será que eles merecem receber esse presente mesmo não tendo passado tudo o que o protagonista passou? Esses são alguns dos milhares de questionamentos que o herói pode ter após ter conquistado o *elixir* em uma jornada tão difícil (Campbell, 2004).

Quando o herói decide por retornar ao *mundo comum*, sucede-se a próxima etapa, a *fuga mágica*. Nesse momento Campbell mostra que, mesmo depois de ter recebido o *elixir*, a jornada ainda pode se tornar muito complicada.

Se o herói obtiver, em seu triunfo, a bênção da deusa ou do deus e for explicitamente encarregado de retornar ao mundo com algum elixir destinado à restauração da sociedade, o estágio final de sua aventura será apoiado por todos os poderes do seu patrono sobrenatural. Por outro lado, se o troféu tiver sido obtido com a oposição do seu guardião, ou se o desejo do herói no sentido de retornar para o mundo não tiver agradado aos deuses ou demônios, o último estágio do ciclo mitológico será uma viva, e com frequência cômica, perseguição. Essa fuga pode ser complicada por prodígios de obstrução e evasão mágicas (Campbell, 2004, p. 198).

Partindo desse princípio, Campbell (2004) mostra que se o herói estiver com os pensamentos alinhados em prol de ajudar a sua comunidade ou os *deuses* o encarregaram disso, então o retorno pode ser uma tarefa um tanto quanto fácil, caso contrário a jornada pode se tornar bem complicada, mas não impossível.

Quando o herói está realizando a *fuga mágica*, ele acaba se tornando apto a receber auxílio externo, carregando-nos à próxima etapa, o *resgate com auxílio externo*. Assim como o herói precisou de ajuda para guiá-lo em direção ao elixir durante a sua jornada, é comum que ele também receba um auxílio externo para que ele consiga retornar ao seu lugar, já que, por conta da aventura, ele pode estar ferido, fraco ou desiludido com a experiência (Campbell, 2004).

Com a fuga realizada, a próxima etapa se inicia, a *passagem pelo limiar do retorno*. Nesse momento o herói tem que enfrentar a realidade, ou seja, aprender a aceitar o real. Mesmo depois de ter passado por uma experiência divina, sentir na alma uma sensação de realização completa e ter adquirido muita experiência em sua jornada, o herói tem que encarar uma realidade cheia de banalidades, portanto o herói tem a missão de incorporar a sua sabedoria em uma vida cotidiana e depois encontrar uma maneira de compartilhá-la com o resto do mundo (Campbell, 2004).

Quando o herói consegue enfrentar essa realidade ele avança em sua jornada, se tornando o *senhor de dois mundos*, ou seja, uma pessoa que consegue encontrar um equilíbrio entre o material e o espiritual, o cotidiano e o excepcional, o interior e o exterior (Campbell, 2004).

Sendo assim, o herói caminha para a última etapa de sua jornada, a "liberdade para viver". Nesse momento o herói alcança a libertação do medo da morte, portanto ele começa a viver o momento, sem antecipar o futuro nem lamentar o passado (Campbell, 2004).

Com isso, conseguimos interligar conexões e conteúdos descritos pelos autores apresentados durante o capítulo. Quando Grimal (2009) afirma que os mitos são criados com a finalidade de guiar a sociedade a um caminho correto e que,

dependendo do momento da sociedade, tais mitos podem perder o “seu prazo de validade” por não se adequar ao momento atual, começamos a nos questionar sobre as histórias que estamos ouvindo na atualidade e sobre a sua importância para o nosso contexto.

Filmes, séries, livros fictícios e outros meios de entretenimento, utilizam-se da jornada do herói para contar histórias, e muitas delas acabam com um final feliz, com o herói retornando ao seu mundo com o tal *elixir*, como por exemplo, no filme Shrek (2001), produzido pela DreamWorks³, em que o herói é um ogro que vive em um pântano distante, mas tem sua vida invadida por uma série de personagens de contos de fada que não tem onde morar, sendo assim, Shrek e seu mais novo amigo Burro entram em uma jornada para resgatar uma princesa e, no final, eles retornam para o pântano, com a princesa se tornando um ogro e casando com Shrek e, o dragão, que protegia o castelo em que a princesa estava presa, acaba entrando em um relacionamento com o amigo de Shrek, o Burro.

Mas, a partir do momento que nós entendemos que toda e qualquer obra, feita por uma pessoa ou grupo de pessoas, tende a ter certa carga ideológica, simplesmente por ela descrever um fato através da perspectiva de mundo de alguém, como afirma Kothe (1985), passamos a nos questionar sobre o tipo de história que estamos vendo, ouvindo. Quais são os heróis que nos estão sendo mostrados, são heróis de classe alta exaltados por sua posição, ou são heróis de classe baixa que conseguem alcançar o sucesso?

Apesar de parecerem inofensivas, as histórias também ajudam a moldar uma sociedade, e, se pararmos para pensar, estamos a todo momento contando histórias, seja para nossos amigos ou ao vivo para milhões de espectadores.

Contudo, compreende-se até aqui que existem variados contextos onde herói e os mitos se aplicam, assim como a possibilidade da jornada do herói: nas histórias presentes em livros, no cinema, nos quadrinhos... Sendo assim, a seguir, analisaremos como a discussão do conceito de herói pode ser aplicado ao campo esportivo. Discutiremos sobre o conceito de ídolo e herói no “campo” do futebol e como, tanto a jornada do herói quanto os mitos influenciam esse universo.

³ Estúdio de animação

2.2 ÍDOLOS E HERÓIS NO FUTEBOL

O futebol é o esporte mais popular do mundo⁴. Não é novidade que muitas crianças e adolescentes de diversas culturas e países fomentam o mesmo sonho de se tornarem jogadores. Isso acontece, especialmente, à grande possibilidade que o esporte possui de “construir” seus ídolos e heróis, que inspiram pessoas e servem de modelo para que realizem seus objetivos.

O ídolo esportivo, normalmente é aquela pessoa que é destaque em um clube e, conseqüentemente, a figura principal do mesmo, ele estabelece vínculo com o clube e os torcedores e é idolatrado durante o momento em que está trazendo resultados positivos para ambos (Giglio, 2007).

Segundo Giglio:

A palavra ídolo vem do grego, eidôlon, e significa imagem. Por isso, no futebol, o ídolo tem a sua imagem vinculada ao time que defende. A condição de ídolo pode ser passageira, já que sofre um processo de renovação cíclica que colocará outro jogador em seu lugar; a condição de ídolo pode ser passageira, mas fica na memória dos que o viram jogar e o tinham como ídolo” (Giglio, 2007, p. 123).

O futebol é um esporte que favorece a transformação de ídolos em heróis, segundo Helal:

As narrativas das trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis, enquanto as dos ídolos da música ou dramaturgia, por exemplo, raramente salientam estas qualidades. A explicação para este fato reside no aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte. A competição é inerente ao próprio espetáculo. Ambos, ídolos do esporte e da música, se transformam em celebridades, porém, os primeiros são mais facilmente considerados "heróis" (Helal, 2003, p. 19).

Diferentemente do ídolo, no futebol, o herói é marcado por um momento especial, como um gol em uma final de campeonato, ou seja, ele precisa de um evento mítico que o coloque em evidência e, por conta disso, seus feitos são imortalizados e lembrados por muito tempo (Giglio, 2007).

Sendo assim, percebemos, com a nossa discussão anterior, que o ídolo no futebol tem características muito parecidas com a do herói nacional. O herói nacional apresenta as características positivas e negativas de uma nação, se tornando a personificação da nação em uma só pessoa, já o ídolo futebolístico apresenta características que o fazem assemelhar-se com o seu clube e torcida, tornando-se a personificação de um time em um único jogador.

⁴ Fonte: CNN <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/tipos-de-esporte/>

Um exemplo disso, no contexto brasileiro, foi o Pelé, que se tornou ídolo do Santos e, posteriormente, da Seleção Brasileira, e, além disso, é popularmente conhecido como um dos melhores jogadores da história do futebol, sendo reconhecido como herói no futebol e herói nacional brasileiro.

A Comissão de Esporte aprovou o projeto de lei (PL 75/2023) que insere o nome de Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Os senadores afirmaram que a homenagem é um reconhecimento ao atleta tido como um dos maiores do mundo em todos os tempos. Além de ter sido ministro do Esporte, Pelé foi um trunfo da diplomacia brasileira em missões internacionais, colaborando para projetar a imagem do Brasil como um país estável e confiável (Rádio Senado, 2023).

A jornada do herói no espectro do esporte pode variar um pouco, pois no futebol nem todos os campeonatos possuem um mesmo valor, ou seja, existem competições que possuem pesos diferentes quando se trata de conquistá-la, e isso também se aplica ao clube que a conquista.

Um exemplo disso é o campeonato paulista, que é apenas um campeonato regional, no estado de São Paulo, que é dominado pelos quatro grandes clubes que disputam a série A do Campeonato Brasileiro, São Paulo, Santos, Palmeiras e Corinthians (Folha de S. Paulo, 2023)

Sempre que um dos clubes citados é campeão nessa competição, a sensação é que ele apenas cumpriu seu papel e a partir desse momento ele irá focar nos campeonatos que realmente importam. Porém, a história é diferente quando algum outro clube do estado ameaça ganhar o título, como foi o caso do Água Santa, no Campeonato Paulista 2023 (Uol, 2023). O Água Santa é um clube que somente conquistou títulos em campeonatos amadores, e, durante os últimos anos disputou o campeonato paulista em diferentes divisões. Porém, em 2023, o clube conseguiu avançar até a final do campeonato, eliminando o São Paulo e o RB Bragantino, respectivamente, e conseguindo arrancar a vitória no primeiro jogo contra o Palmeiras, clube que conquistou a Libertadores da América (campeonato mais difícil e mais prestigiado do continente sul americano) no ano de 2020 e 2021. Apesar de toda a atmosfera que foi se criando para uma possível vitória do Água Santa, o Palmeiras provou a sua superioridade e conquistou o título de campeão, porém, se a situação fosse o contrário e o pequeno clube de São Paulo tivesse conquistado o campeonato, com certeza teríamos nomes sendo apontados como heróis na conquista inédita do clube na competição.

Portanto podemos afirmar que o tamanho da conquista depende do tamanho do clube. Quanto maior⁵ o clube menor o valor de campeonatos cotidianos, em contrapartida, quanto menor o clube maior o valor dos mesmos.

Apesar do tamanho dos clubes, existem alguns fatores que podem alterar a importância de certa conquista, pois se apenas a quantidade de títulos de um clube determinasse o valor das competições disputadas por eles, então, no futebol, que é um esporte centenário, já haveriam clubes que conquistaram tudo o que havia para conquistar múltiplas vezes.

Um dos fatores que o autor nota que podem aumentar a importância de um título é a consistência a qual consegue-se conquistá-lo. Um exemplo disso é o Real Madrid (maior campeão da Champions League) que no período entre 2013 a 2018 foi campeão quatro das cinco vezes que disputou a UEFA Champions League durante esse período (UEFA). Sendo assim, a cada ano que passava, o Real Madrid se tornava cada vez mais um clube a ser batido, a dominância que ele tinha na competição o tornava gigante diante de outros times. Nessa perspectiva, a “jornada do herói” tornava-se mais do que a trajetória de um time pela competição. O Real Madrid tornava-se um aspecto divino nessa jornada, com tamanha soberania, poderíamos comparar o clube como a *bênção última*, descrita anteriormente, pois no momento era mais difícil derrotar o clube merengue⁶ do que ganhar a competição.

Outro fator que o autor percebe que consegue aumentar a importância de um título é o momento, que nesse sentido significa a falta de consistência ao ganhar as competições. Um clube vive de momentos, alguns conseguem se manter no auge por muito tempo, realizando boas contratações e mantendo o clube competitivo; já outros apesar de serem grandes e ter conquistado, múltiplas vezes, tudo que um clube pode conquistar, podem viver momentos em que seu time não consegue conquistar campeonatos que um dia já foram comuns em sua prateleira de troféus.

Existe um termo utilizado no futebol que chama-se “jejum de títulos”, que significa que o clube não consegue conquistar nenhum título faz um tempo, isso é um momento ruim. Quanto mais tempo isso perdura, maior torna-se a vontade do torcedor e do clube de conquistar algo, afinal, todo mundo quer ver seu time vencer. Esse termo também pode ser aplicado a competições, por exemplo, um clube pode

⁵ Maior refere-se a quantidade de conquistas adquiridas e a dificuldades das mesmas pelo clube

⁶ O Real Madrid tem um apelido muito conhecido pelos amantes de futebol: merengue. Esse apelido tem a ver com a cor branca do uniforme que se assemelha ao merengue, um popular doce espanhol feito com claras de ovos e açúcar batido.

conquistar o campeonato regional todos os anos, mas está há mais de 30 anos sem conquistar o campeonato nacional. Isso cria uma atmosfera e um valor maior em relação ao campeonato nacional, fazendo com que ele ganhe mais importância para determinado clube.

Esses dois conceitos de consistência e momento aplicados aos clubes, oferecem possibilidades para os jogadores se tornarem heróis. Vale lembrar que não são as únicas condições, mas são condições que os favorecem.

Um exemplo de consistência está na história relatada anteriormente sobre o Real Madrid. Nesse período de tempo o jogador Cristiano Ronaldo (Figura 3) foi goleador em todas as temporadas, inclusive naquelas em que o time não foi campeão, sendo assim, a consistência do clube em ganhar o campeonato pode ser atrelada a consistência desse jogador de marcar gols, fazendo com que o Cristiano Ronaldo seja reconhecido como o herói da conquista da competição, ficando eternizado na história do clube.

Figura 3 - Cristiano Ronaldo conquista a sua 5ª Champions League



Fonte: Disponível em:

<https://tntsports.com.br/blogs/Dois-anos-sem-Cristiano-Ronaldo-no-Real-Madrid.-Saudade-torcedor-20200526-0002.html> Acesso em: 09/11/2023

Quando falamos sobre o momento, podemos citar o exemplo da seleção argentina na conquista da Copa América de 2021. A equipe, apesar de ter grande tradição na competição, já tendo conquistado o campeonato 14 vezes antes de 2021, viveu um “jejum” de 28 anos sem conseguir conquistar esse título (CNN,

2021). Isso fez com que os torcedores argentinos fomentassem uma vontade cada vez maior ao longo dos anos de quebrar esse “jejum”. Sendo assim, no ano da conquista, apesar de essa não ser a competição principal de seleções e nem ser um fato inédito para a azul-celeste, os torcedores e jogadores comemoraram muito, ainda mais por ter conquistado o título em cima da seleção brasileira em pleno Maracanã.

Nesse momento Ángel Di María foi considerado o herói da conquista (Figura 4), pois conseguiu fazer o gol que assegurou a vitória sobre a seleção brasileira por 1x0 e, conseqüentemente, garantiu a quebra do “jejum” de 28 anos da sua equipe nessa competição (GZH, 2021)

Figura 4 - Di María herói da Copa América



Fonte: Disponível em:

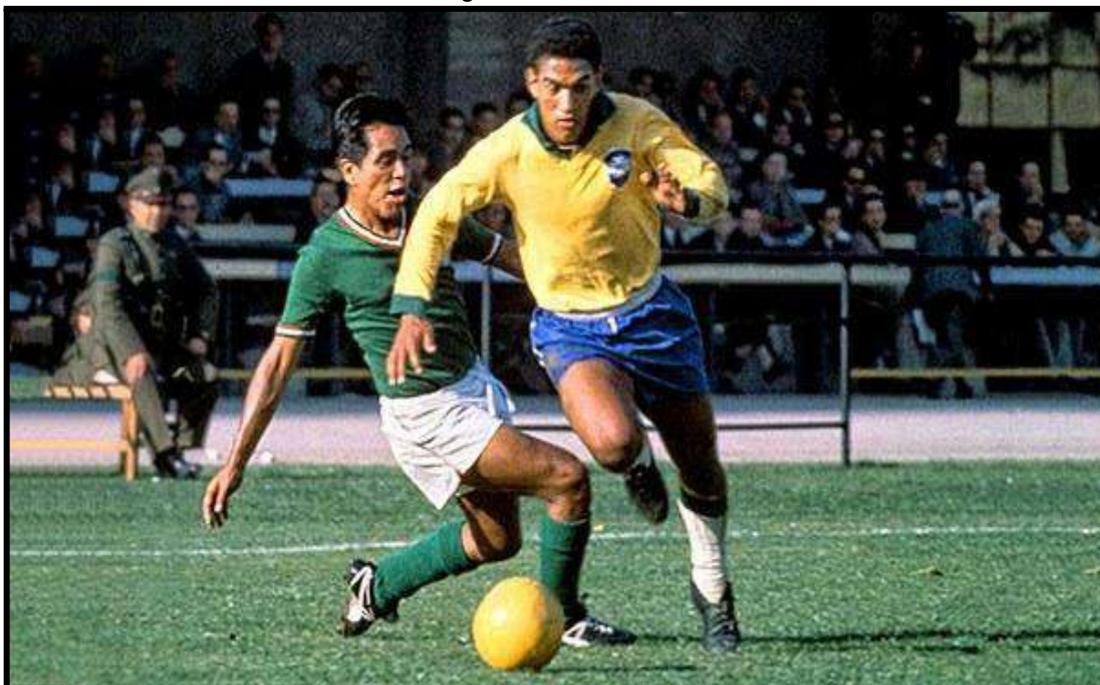
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2021/07/heroi-da-argentina-di-maria-comemora-titulo-e-ja-mira-copa-do-mundo-grande-incentivo-ckqylr21d008j01hapvks5eh9.html> Acesso em: 11/11/2023

Portanto, percebemos algumas das várias esferas que um herói pode ser “revelado” na história do futebol e quanto a presença de um ídolo é importante para cultivar e transmitir a essência de um clube, assim como o herói nacional.

Abordamos, no subcapítulo 2.1, a jornada do herói, e por conta disso é possível afirmar que essa trajetória é muito difícil em qualquer esfera da vida. Sendo assim, é possível dizer que, no futebol, não é diferente. Ou seja, é muito mais comum encontrarmos histórias trágicas do que histórias vitoriosas neste âmbito, como por exemplo a de Garrincha (Figura 5), que, apesar de ter conquistado

grandes títulos, como a Copa do Mundo, acabou perecendo ao alcoolismo, sendo cirrose hepática a causa de sua morte (GE, 2013).

Figura 5 - Garrincha



Fonte: Disponível em:
<https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/garrincha-a-vida-escreve-certo-por-pernas-tortas>
Acesso em: 02/11/2023

A mídia é um dos fatores que influenciam na formação de um herói, pois como citamos anteriormente, o herói é criado a partir de uma história, uma narrativa, não de um fato. Quando falamos de um fato futebolístico, as coisas podem ficar “sem sal”: por exemplo, quando um time é campeão da Champions League nós temos um grupo em torno de 20 jogadores que contribuíram para a conquista do campeonato. Um jogador possivelmente foi o goleador, outro foi o líder em assistências e outro foi consagrado o melhor jogador do campeonato. Nada disso é surpreendente, pois é um fato que acontece todos os anos, só muda o personagem.

Contudo, a mídia pode construir tal fato de forma mais interessante, a narração durante as partidas, os portais de notícias, a cobertura e transmissão que permitem a visualização do jogo em larga escala, etc. são elementos que contribuem na criação de uma atmosfera diferente em torno do campeonato.

Os veículos de comunicação fomentam a expectativa do torcedor, tanto no time quanto em alguns jogadores do mesmo, e, também, compartilham um ponto de vista para gerar engajamento após as partidas. Tudo isso ajuda a construir a narrativa para a construção de um herói no futebol.

Sendo assim os jogadores se tornam produtos da mídia. Alguns jogadores, especialmente heróis, idolatrados, passam a ter seus feitos enfatizados pela mídia, portanto, um jogador pode começar a receber muita atenção do público e acaba por virar referência para as pessoas.

A partir desse momento as pessoas começam a querer saber mais sobre a vida dos seus ídolos e heróis, não apenas na esfera profissional, mas também na esfera pessoal, sendo assim, eles passam a ter a sua vida pessoal compartilhada pela mídia, o que “acaba” com a privacidade deles.

Esse fenômeno acaba por dar vida ao que chamamos de celebridades. Turner (2004) destaca que é justamente essa capacidade de despertar o interesse por sua vida privada que configura as celebridades” (Turner *apud* Simões, 2014, p. 49)

As celebridades são muito importantes no meio futebolístico, especialmente pelo público que elas trazem. Como muitos já sabem, o futebol deixou de ser apenas um esporte, ele também envolve um mercado, em que os jogadores são os “produtos”, ou seja, um jogador pode se tornar vitrine das marcas, campeonatos, clubes, etc.

Para exemplificar isso, podemos colocar em evidência o impacto das contratações de grandes jogadores no mundo futebolístico, como por exemplo, Neymar, que quando foi contratado pelo PSG (Paris Saint-Germain), colocou em evidência o clube, que teve grande aumento no número de seguidores nas redes sociais, além de gerar grande renda para o mesmo com a venda de suas camisas, ingressos, mídia, etc. Além disso, o campeonato francês começou a ser transmitido e difundido em outras regiões do mundo, como o Brasil (UOL, 2020).

Outro exemplo disso é a recente movimentação de grandes estrelas do futebol mundial para a Arábia Saudita, que, até pouco tempo atrás, não era um campeonato atrativo para o público, pois as pessoas não conheciam os times e nem os jogadores que atuavam pelos mesmos. Porém, isso mudou, começando com a ida de Cristiano Ronaldo para a Liga, e em seguida, a contratação de muitos jogadores famosos na Europa, como por exemplo Neymar, N'Golo Kanté, Mané, Benzema, etc (GE, 2023).

Essas contratações fizeram com que a Saudi League (Campeonato Saudita de Futebol) ficasse atrativa aos olhos do público, pois os jogadores “levaram” a sua legião de fãs para assistir ao campeonato. Sendo assim, canais de comunicação

brasileiros começaram a “batalhar” para conseguir os direitos de transmissão do campeonato (Figura 6), assim como aconteceu com Neymar e o campeonato francês, quando ele foi para o PSG, e com o Messi e a MLS (Major League Soccer) quando o jogador se juntou ao Inter Miami (CNN, 2023).

Figura 6 - Liga Saudita tem transmissão na TV aberta brasileira



Fonte: Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/liga-da-arabia-saudita-tera-transmissao-na-tv-aberta-brasileira>

Acesso em: 03/11/2023

Contudo, percebemos que o futebol é um esporte muito mais complexo do que imaginávamos, pois, por conta da sua popularidade, ele atrai milhões de espectadores em todo o mundo, isso faz com que ele acabe por se tornar um mercado.

No Brasil o futebol é cultura, o país é popularmente chamado como “o país do futebol”, já que a seleção brasileira é a maior campeã da Copa do Mundo e os jogadores revelados no Brasil encantam o futebol mundial por conta do seu “futebol moleque”, que é um estilo de jogo que torna o espetáculo mais bonito, com jogadas de efeito que “só” o brasileiro consegue. Além disso, no Brasil, temos o “rei do futebol”, o falecido Pelé, que mesmo depois de muitos anos após encerrar a sua carreira, ainda é conhecido e admirado por gerações que jamais o viram em campo.

Sendo assim, percebemos o importante papel que a criação de ídolos e heróis têm em nosso imaginário. No subcapítulo anterior discutimos sobre mitos e heróis e a importância que possuem para nossa sociedade, portanto, o mesmo pode se aplicar para o futebol. Essas pessoas inspiram as gerações atuais que crescem vendo sua atuação e influenciam-se por seus feitos, tanto profissionais quanto pessoais. Esses “personagens” fomentam os sonhos de crianças e jovens que um dia querem se tornar iguais a eles, e assim acabam por atrair a atenção de torcedores de diferentes clubes, de todo o globo, em torno de sua figura.

Portanto, os ídolos e heróis são como “clubes de um homem só”, ou seja, as pessoas torcem mais pela pessoa do que pelo próprio time em que ela atua, sendo assim, o clube parece ter sua torcida enquanto determinado jogador está atuando por ele.

Isso explica o fato que foi mencionado anteriormente sobre a relação da movimentação dos jogadores no mercado de transferência e o aumento de visualização de determinados campeonatos. Um exemplo disso foi a recente transferência (2023) de Lionel Messi que atuava pelo PSG e agora está atuando pelo Inter Miami. Essa movimentação trouxe uma legião de fãs para assistir a MLS, que até então era um campeonato de pouco prestígio, já que nos Estados Unidos o futebol não é o esporte mais praticado e, conseqüentemente, o nível apresentado é menor (Lance, 2023)

Nessa movimentação do mercado, milhões de pessoas que “torciam” pelo PSG, por conta de Messi (Figura 7), migraram para torcida do Inter Miami, o que explica o grande aumento de seguidores nas redes sociais do clube, ou seja, não foram os torcedores de Paris que pararam de torcer para o clube de sua região, foram os milhões de torcedores de Lionel Messi ao redor do mundo que pararam de acompanhar o clube para poder acompanhar o jogador em sua nova jornada.

Figura 7 - Messi Inter Miami



Fonte: Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol-internacional/noticia/2023/08/20/com-primeira-taca-no-inter-miami-messi-se-isola-como-o-jogador-com-mais-titulos-do-futebol-veja-ranking.ghtml> Acesso em: 01/11/2023

Portanto, percebemos que ídolos e heróis têm grande influência no sucesso do futebol atual, pois eles ajudam a perpetuar o esporte, além de torná-lo rentável, servindo de “produto” para marcas e instituições, e como inspiração para milhões de pessoas ao redor do mundo.

Entretanto, discutimos anteriormente que os feitos, por si só, são somente conquistas, e um dos fatores que os faz serem grandiosos, além das dificuldades superadas, são as histórias e acontecimentos narrados entre jornadas e heróis, em um dos principais espaços atuais para a “contação de histórias”: a mídia. Sendo assim, no próximo capítulo iremos discutir sobre a mídia, futebol e a possibilidade de manifestações de discursos.

3 EM CAMPO: A MÍDIA E OS HERÓIS

A gente vive em um mundo globalizado e um dos responsáveis por esse fenômeno é a mídia. Com a criação dos meios de comunicação nós passamos por um processo de “aproximação”, ou seja, com o advento midiático passamos a ter a possibilidade de participar de momentos em que antes nem saberíamos de sua existência.

O rádio nos permitiu imaginar “em tempo real”, através da fala, eventos que aconteciam do outro lado do planeta, como a Copa do Mundo por exemplo, em que antes, mesmo sabendo de seu acontecimento, só teríamos acesso a alguma informação no jornal impresso do dia posterior ao jogo. Já a televisão trouxe para nós, não só a possibilidade de escutar, mas também de ver os acontecimentos narrados, primeiramente em preto e branco, e, em seguida em cores, o que nos “aproximou” ainda mais do espetáculo. Os *smartphones*, com o auxílio das redes sociais, nos permitiram participar de tais eventos, conectados com outros espectadores, ou seja, a evolução dos meios de comunicação foram nos permitindo ter experiências cada vez mais próximas do evento real.

Se pensarmos em um jogo em um estádio de futebol, por exemplo, o rádio nos permitiu ouvi-lo, a televisão acrescentou a imagem e as redes sociais acrescentaram a torcida, sendo assim, percebemos a mídia como algo capaz de compartilhar experiências, que não seriam possíveis sem ela.

Nessa perspectiva, os heróis, no mundo contemporâneo, tem seus feitos potencializados pela mídia, por consequência, acabam por se tornar celebridades e ficar em evidência para os espectadores, sofrendo uma desterritorialização (Helal; Soares, 2003), no sentido em que esse herói, que antes era referência para as pessoas que atuavam ao seu redor, agora atua como modelo para várias pessoas ao redor do mundo.

Dito isso, para entendermos melhor a construção desse herói como celebridade, precisamos compreender como a mídia atua em nossas vidas cotidianas e a possibilidade que ela tem de influenciar a mesma, através, principalmente, dos seus discursos.

3.1 MÍDIA E POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÃO DE DISCURSOS

A mídia está fortemente presente na vida cotidiana da população. Entendemos a mídia, inicialmente, como os diferentes meios de comunicação, como o jornal, TV, rádio e suas manifestações na internet. Durante as últimas décadas a mídia evoluiu muito. Percebemos que diferentes aparelhos como o rádio e a televisão passaram por um momento em que eram supervalorizados, sendo de uso exclusivo de pessoas com mais poder aquisitivo por conta dos seus preços elevados, até chegar um momento em que esses aparelhos passaram a movimentar o que denominamos cultura de massa.

Entretanto, a massificação envolvendo diferentes meios de comunicação somados ao avanço tecnológico, fizeram com que a mídia se tornasse um elemento fundamental na vida cotidiana das pessoas. Silverstone, em seu livro “Por que estudar a mídia?” coloca:

Grande parte de nossa preocupação pública com os efeitos da mídia concentra-se nesse aspecto do que vemos e tememos, especialmente na nova mídia: que ela substituirá a sociabilidade ordinária e que estamos criando,[...], uma raça de viciados na telinha (Silverstone, 2005, p. 16).

Um dos fatores que influenciam essa “raça de viciados na telinha” são os meios de comunicação em massa e, conseqüentemente, a cultura de massa, porque, quando pensamos em um intercâmbio comunicativo face a face, por exemplo, entendemos que o fluxo de comunicação acontece entre dois comunicadores, um fala e o outro responde, gerando diálogo. Entretanto, com as diferentes formas de comunicação em massa, percebemos esse fluxo como algo de sentido único, ou seja, as mensagens são produzidas por um grupo de indivíduos e transmitidas a outro, sem a possibilidade de debate entre eles, sendo assim, entendemos esses meios como difusores ou transmissores da informação (Thompson, 1998).

A mídia, portanto, faz parte do nosso cotidiano e, conseqüentemente, se tornou parte da rotina de muitas pessoas (Thompson, 1998). Quem não está conectado à mídia parece estar desconectado do mundo. Sendo assim, a mídia, por si só, pode controlar a sociedade, partindo do pressuposto que ela consegue difundir conteúdo em larga escala a partir do próprio ponto de vista.

Segundo Silverstone:

É no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum (Silverstone, 2005, p. 20)

Senso comum é o conhecimento adquirido pelas pessoas ao longo da vida, através de experiências, costumes, cultura, etc. Sua função é passar o conhecimento adiante de forma simples, para facilitar uma possível tomada de decisão. O senso comum pode ser alterado conforme as experiências de diferentes grupos ou até mesmo conforme a mudança cultural da sociedade. Sendo assim, o senso comum também envolve a abordagem do entendimento dos mitos e heróis que discorremos no capítulo 2, onde vimos que os mitos eram criados para ajudar as diferentes tribos e sociedades a viver a vida, especialmente no passado.

A mídia vive do cotidiano, entretanto, nosso cotidiano é previsível, devido a rotina, valores e costumes, porém, ao se deparar com outras culturas podemos nos sentir desconfortáveis ao ter que lidar com certas diferenças. Sendo assim, a mídia se utiliza dos costumes de diferentes regiões para criar engajamento do espectador e, conseqüentemente, atraindo mais atenção para si (Silverstone, 2005).

Thompson comenta:

A recepção não é somente e sempre uma atividade situada mas ela é também uma atividade que permite aos indivíduos se distanciarem dos contextos práticos de suas vidas cotidianas. Ao receber matérias que envolvem um substancial grau de distanciamento espacial (e talvez também temporal), os indivíduos podem elevar-se acima de seus contextos de vida e, por um momento, perder-se em outro mundo (Thompson, 1998).

Quando falamos de mídia, falamos de espaço. A mídia é um lugar muito vasto, nos movemos entre diferentes espaços, da TV para o jornal, do rádio para a internet, ou talvez, com a tecnologia presente, da Alexa para as redes sociais. Quando percorremos por tais lugares, acabamos por nos conectar a novos espaços em uma esfera diferente.

Nós nos movemos entre espaços privados e públicos. Entre espaços locais e globais. Passamos de lugares sagrados a seculares; de reais a ficcionais e virtuais, e vice-versa. Passamos do que é seguro para o que é ameaçador e do que é compartilhado para o que é solitário. Estamos em casa ou fora. Atravessamos soleiras e vislumbramos horizontes. Todos nós fazemos essas coisas constantemente e em absolutamente nenhuma delas estamos sem nossa mídia, como objetos físicos ou simbólicos, como guias ou pegadas, como experiências ou *aides-mémoires* (Silverstone, 2005, p. 23)

Sendo assim, a mídia pode nos permitir estar em diferentes espaços, e, por vezes, compartilhamos um espaço sem nem mesmo estar presentes. Como por exemplo, em um jogo de futebol. Durante um partida, existem os torcedores que estão apoiando o time no estádio, ocupando um espaço público e compartilhando vivências com os demais, mas, ao mesmo tempo, existe o torcedor que não foi ao estádio, por qualquer motivo que seja, que acompanha o time ao vivo pela televisão, na privacidade de sua casa, porém vive o jogo de forma semelhante ao torcedor presente, grita quando sai gol, canta junto com a torcida, reclama de determinados lances, portanto, mesmo que em esferas diferentes, os torcedores acabam por compartilhar o mesmo espaço.

Thompson reforça:

Ao alterar as condições espaço-temporais da comunicação, o uso dos meios técnicos também altera as condições de espaço e de tempo sob as quais os indivíduos exercem o poder: tornam-se capazes de agir e interagir à distância; podem intervir e influenciar no curso dos acontecimentos mais distantes no espaço e no tempo (Thompson, 1998).

Entretanto Silverstone comenta:

No entanto, compartilhar um espaço não é necessariamente possuí-lo; ocupá-lo não nos dá necessariamente direitos. Nossas experiências dos espaços midiáticos são particulares e amiúde fugidas. Raramente deixamos um rastro, mal-e-mal uma sombra, quando nos envolvemos com essas pessoas, os outros, que vemos, dos quais ouvimos falar ou a respeito de quem lemos (Silverstone, 2005, p. 24)

A mídia, por sua vez, também está muito relacionada com a experiência da sociedade. Isso quer dizer que ela utiliza-se das experiências que as pessoas vivem durante o seu dia, do discurso que está sendo propagado, das pessoas que estão em evidência, entre diversas outras coisas, para se conectar com o seu público e para dar mais ênfase naquilo que beneficia a ela.

Nesse âmbito, podemos relacionar isso diretamente com os espaços midiáticos. A experiência que a mídia proporciona para a população faz com que as pessoas se interessem pelo conteúdo exibido, sendo assim, isso interfere diretamente na vida particular das pessoas. Um exemplo disso é, se um cantor “desconhecido” acaba lançando uma música muito boa, que acaba virando um sucesso, a mídia procura por esse cantor para deixá-lo em evidência, beneficiando a ambos no quesito profissional. Entretanto, esse fenômeno faz com que a vida do cantor acabe se tornando pública, fazendo com que o seu espaço privado se torne

público, ou seja, o espaço privado das pessoas famosas acaba por se tornar público por conta da mídia e da população (Silverstone, 2005).

Entretanto, até o momento, percebemos a influência da mídia na vida da população, capaz de interferir e influenciar no modo de vida de uma sociedade da maneira que preferir. Ao mesmo tempo, analisamos durante todo o estudo a mudança e adaptação da sociedade referente ao meio, suas crenças, seus costumes, etc. Dito isso, não seria interessante para a população fazer parte de um contexto comunicativo onde ela não participa, sendo assim, a sociedade precisou passar por uma mudança, para que ela também “participasse da conversa”.

Portanto, durante o século XXI, ocorreu um grande avanço tecnológico, principalmente quando falamos em internet e relacionamento, no que diz respeito à interação entre as pessoas. Com isso foi “criada” uma “nova” forma de interação social entre as pessoas, as redes sociais.

A rede social, propriamente dita, é um conceito antigo. A rede, quando pensamos no senso comum, refere-se a conexões e ligações entre fios, formando um conglomerado maior. Quando pensamos em redes sociais, o conceito é o mesmo, ou seja, são conexões e ligações entre pessoas, que, por fim, compartilham informações, vivências, experiências, enfim, tudo que se pode imaginar. Partindo desse princípio, percebemos que, desde o início dos tempos, estamos criando conexões entre nós. Na pré-história por exemplo, mesmo antes do desenvolvimento da linguagem, quando as pessoas não tinham um sistema de comunicação efetivo, mesmo assim, as pessoas conseguiam se comunicar entre si, contar histórias, compartilhar objetivos, etc. pois, mesmo no cérebro mais primitivo, já se entendia a importância do grupo, como meio de sobrevivência, afinal, uma pessoa que não tivesse um grupo naquela época, possivelmente iria morrer em pouco tempo. (Tessarolo; Da Silva, 2016).

Sendo assim, quando falamos sobre redes sociais, um pouco antes da popularização da internet, pensamos na nossa relação cotidiana, com familiares, amigos e colegas. Como explicado anteriormente, esse tipo de relação segue o mesmo conceito, o de compartilhamento de experiências, porém, em um mundo globalizado. Portanto, muito do assunto discutido nessas redes era sobre o que passava na televisão, o que se ouvia no rádio, etc. mas existia um grande problema em tudo isso, as redes não conversavam entre si, não diretamente.

Contudo, se uníssemos diferentes redes, como família, amigos e colegas, tudo em um só espaço, ampliarmos as nossas conexões com mais pessoas, que poderiam compartilhar as nossas histórias com outras, e assim por diante, então era possível ter uma “conversa” entre redes, porém, assim como uma conexão WI FI, quanto mais distante da “fonte”, mais distorcida fica a informação.

Partindo desse pressuposto, entendemos que a informação perde consistência à medida que ela “navega” entre redes. Sendo assim, precisaríamos de um lugar em que essa informação, de alguma maneira, fosse objetiva, apesar das diferentes interpretações e discussões ao redor dela, um lugar em que o que fosse falado seria exatamente a mesma coisa que fosse ouvida em todas as redes, independentemente da interpretação.

Até o momento, esses espaços eram a televisão, o rádio, o telefone, os livros, etc. Lugares em que a informação era consistente, o que fosse lido na página de um livro, sempre estaria escrito da mesma forma, independentemente de outros fatores. Sendo assim, uma das coisas que oferecia “poder” às grandes mídias era essa consistência na informação. O que foi falado, foi, ao mesmo tempo, ouvido por diferentes redes que não tinham a possibilidade de interagir entre si. Contudo, tudo isso mudou, com o que chamamos, hoje em dia, de redes sociais.

As redes sociais possibilitaram o indivíduo comum de participar da criação de conteúdo, partindo do ponto de vista que a sua estrutura gira em torno do compartilhamento de informações, entre usuários, através de imagens, vídeos e textos.

Sendo assim, qualquer pessoa pode agir como comunicador e influenciar os outros. Como cita Tessarolo e Da Silva (2016), “com a liberação do polo de emissão, qualquer indivíduo pode agir como um jornalista”, ou seja, assim como o jornalista, que escreve textos, compartilha a informação, está presente em lugares estratégicos para falar sobre alguma notícia, etc. o cidadão ganha, também, essa oportunidade, portanto as pessoas também poderiam se tornar formadoras de opinião.

Com o passar do tempo as redes sociais foram se desenvolvendo, e, com isso, os grandes canais midiáticos, que viviam nas televisões e outros meios de comunicação, começaram a ocupar espaço, também, nas redes sociais.

Entretanto, a rede social, diferentemente de qualquer outra plataforma midiática, possui *feedback* instantâneo. Isso é muito poderoso, porque antigamente, quando eram compartilhadas determinadas notícias ou exibidos determinados

programas, o único jeito que as donas dos mesmos tinham de receber algum tipo de *feedback* era ou através de algum grupo social próximo que eles tinham contato ou através de pesquisa. Porém, pesquisa é algo caro, às vezes era melhor cancelar o programa, ou mudar o viés de comunicação do que investir o dinheiro em pesquisa.

Portanto, com as redes sociais, as mídias ganharam ainda mais possibilidades, pois com elas, a mídia poderia ajustar melhor o seu conteúdo através do *feedback* da população. Por exemplo, quando a pessoa faz uma publicação em determinada rede, ela recebe *feedback*, as pessoas curtem, comentam e discutem sobre algo, normalmente relacionado a publicação, sendo assim você recebe um retorno sobre como o seu conteúdo está diante dos olhos do seu público. Além disso, as publicações não se referem apenas a esfera das redes sociais, ou seja, o canal de comunicação pode exibir uma novela na televisão e fazer uma postagem sobre a mesma nas redes sociais, sendo assim, ela vai receber um feedback em relação a novela, e, portanto, vai poder saber como ela está impactando o seu público e que decisões o canal de comunicação pode ter para atrair ainda mais a atenção para o seu produto.

Entretanto, com a facilidade na recepção de retorno sobre o conteúdo postado, outros *players*⁷ começaram a surgir no mercado comunicacional. Os influenciadores.

A facilidade que as redes sociais proporcionaram na questão de *feedback*, com métricas detalhadas como faixa etária, sexo, visualizações, etc. tornou o processo de adaptação da informação menos custoso, já que o conteúdo que se consegue em determinados tipos de pesquisa era recebido a cada postagem feita, muitas vezes de forma gratuita. Sendo assim, o cidadão comum passou a conseguir entender o seu público de maneira mais consistente nas redes sociais, adaptando o seu conteúdo sempre que preciso, portanto, algumas pessoas começaram a se destacar nesse meio e passaram a influenciar o seu público da maneira que desejavam.

Segundo Tassarolo; Da Silva, influenciador:

⁷ Referências em determinado segmento

se refere aquelas pessoas que se destacam nas redes e que possuem a capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, pautando opiniões e comportamentos e até mesmo criando conteúdos que sejam exclusivos. A exposição de seus estilos de vida, experiências, opiniões e gostos acabam tendo uma grande repercussão em determinados assuntos (Tessarolo; Da Silva, 2016, p. 5)

Portanto, até o momento, percebemos que a mídia atua em diversos segmentos e possui a capacidade de influenciar a sociedade através de discursos propagados pela mesma, assim como os influenciadores. Entretanto, apenas uma base de dados comportamentais não é o suficiente para guiar o comportamento da sociedade, pois, se fosse assim, qualquer pessoa seria capaz de guiá-la, pois, como vimos anteriormente, muitos desses dados estão disponíveis na internet e redes sociais. Sendo assim, acabamos por nos questionar como certos canais de comunicação conseguem influenciar tantas pessoas e outros não? Dito isso, entraremos em um assunto que é responsável direto por essa situação. O discurso.

“Para Foucault, o discurso é uma forma de poder, um poder do qual desejamos nos apoderar, e está sujeito a modos de legitimação e de interdição” (Foucault, 2004 apud Medeiros, 2016 p. 5).

“Para Pêcheux, o discurso é um efeito de sentido entre interlocutores, ou melhor, entre suas representações, determinadas pelo estado da luta de classes” (Pêcheux, 2010 apud Medeiros, 2016 p. 5).

Partindo desse pressuposto, o discurso atua como forma de produção de sentido, podendo esse ser alterado de acordo com a ideologia, classe social e estrutura social. Por exemplo, a palavra “protesto”, pode ter seu significado alterado de acordo com o agente do discurso, ou seja, ela tem um sentido diferente em relação ao manifestante, ao policial e ao jornalista que estão em volta desse processo (Pêcheux, 2010 apud Medeiros, 2016).

A principal dificuldade no estudo da Ideologia é que, ao contrário de algumas noções que podem ser observadas de fora, é impossível para o sujeito se situar externamente à Ideologia. Você pode pensar na Ideologia como um tracejado que cerceia as nossas ações no mundo: quando pensamos sobre Ideologia, já estamos interpelados por ela. Reconhecer a Ideologia não nos isenta de seus efeitos (Medeiros, 2016, p.10).

Para Foucault o discurso é visto como uma batalha, em que sua relação com o sujeito se dá através do desejo de “ter” a verdade e o poder de afirmá-la, ou seja, o sujeito não é uma pessoa, mas sim uma posição que alguém assume diante de um certo discurso, como por exemplo, ao pensar no enunciado, “você deve

comer de três em três horas”, quando vindo de um nutricionista, a pessoa dificilmente irá contestá-lo, pois a sua profissão confere legitimidade nesse tipo de discurso, entretanto, será que esse mesmo discurso terá legitimidade vindo de uma pessoa com transtornos alimentares? Contudo, essas posições não são fixas, ou seja, o sujeito pode não ocupar sempre a mesma posição diante do mesmo discurso, pois essa pode ser desestabilizada, voltando para o exemplo, pelo paciente, que pode contestá-lo ou desacreditá-lo (Fisher, 2013 *apud* Medeiros, 2016).

Orlandi (1999), explica sobre as condições de produção de discurso referente ao sujeito e a situação de dois modos. Em sentido estrito, que se refere às circunstâncias da enunciação e, em sentido amplo, que inclui o contexto sócio-histórico ideológico (Orlandi, 1999 *apud* Medeiros, 2016).

Pode-se pensar, por exemplo, numa professora falando em sala de aula. As condições de produção em sentido estrito vão dizer respeito ao ambiente da sala, à presença dos alunos, ao espaço temporal em que a aula ocorre. Já se você considerar as condições de produção em sentido amplo, deve levar em conta questões como a orientação pedagógica seguida pela instituição de ensino, se esta se insere num contexto de ensino público ou privado, se tem orientação religiosa ou laica, se a aula diz respeito a um assunto potencialmente polêmico ou a um ponto pacífico... (Orlandi, 1999 *apud* Medeiros, 2016, p. 22).

Pêcheux, ao refletir sobre as condições de produção de discurso, atribuiu as “formações imaginárias” como parte constitutiva do processo discursivo:

o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que o destinador e o destinatário se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (Pêcheux, 2010, p. 81 *apud* Medeiros, 2016, p. 23).

Levando em consideração a interpretação de diferentes autores, conseguimos perceber que o discurso é uma forma linguística de poder e representação que pode ser interpretado e utilizado de diferentes maneiras com base em condições como ideologia, poder, posição, circunstâncias, etc. Portanto o aprofundamento no estudo desse conceito acaba por, conseqüentemente, fornecer conhecimento para práticas de influência através da linguagem.

Barthes (2001) estuda essa linguagem através do mito contemporâneo, que, segundo ele, é uma fala, mas não uma qualquer, pois são necessárias condições especiais para transformá-la em mito. Barthes interpreta esse mito como uma mensagem.

Seria portanto totalmente ilusório pretender fazer uma discriminação substancial entre objetos míticos: já que o mito é uma fala, tudo pode construir um mito, desde que seja suscetível de ser julgado por um discurso. O mito não se define pelo objeto de sua mensagem, mas pela maneira como a profere: o mito tem limites formais, mas não substanciais. Logo tudo pode ser um mito? Sim, julgo que sim, pois o universo é infinitamente sugestivo. Cada objeto do mundo pode passar por uma existência fechada, muda, a um estado oral, aberto à apropriação da sociedade, pois nenhuma lei, natural ou não, pode impedir-nos de falar coisas (Barthes, 2001, p.131).

Sendo assim, Barthes (2001) traz a discussão desse mito como sistema semiológico. A semiologia é a ciência das formas, pois estuda as significações independentemente do seu conteúdo. Para estudá-la é preciso compreender os três termos utilizados nesse sistema, o significado, que é o conceito, o significante, que é a imagem acústica (de ordem psíquica) e a relação entre o conceito e a imagem, o signo (Saussure in Barthes, 2001).

No entanto, o mito interpretado como mensagem não se refere apenas a escrita, mas também a imagem, objetos, sons, etc. Sendo assim, a semiologia auxilia na criação de significado dos signos aplicados aos discursos.

Por fim, conseguimos entender mais sobre como a mídia atua no nosso cotidiano, além de perceber como a criação dos espaços midiáticos nos possibilitam “interagir” com o meio. Também discutimos sobre a criação das redes sociais e as possibilidades que elas trouxeram para a sociedade e, ao final, estudamos sobre os diferentes elementos que compõe o discurso. Portanto, agora iremos perceber como a mídia trabalha o discurso no mundo do futebol.

3.2 FUTEBOL NO DISCURSO MIDIÁTICO

O futebol é um esporte muito difundido no mundo inteiro devido a sua popularidade. No Brasil não é diferente, afinal, somos conhecidos como o “país do futebol”. Aqui grandes jogadores foram criados, jogadores que se tornaram heróis e ídolos tanto nacionais como internacionais, jogadores que eram protagonistas em seus clubes, jogadores que faziam o estádio lotar apenas pela sua presença, e, conseqüentemente, faziam os “bolsos”, tanto da mídia quanto dos clubes, ficarem cheios.

O futebol é um grande espetáculo. Se formos comparar, ele é semelhante aos grandes teatros de Paris no século XVIII, onde o gramado é o palco para os grandes artistas e a arquibancada são as poltronas para os espectadores

apreciarem o show (Lilti, 2018). Entretanto, diferentemente dos teatros parisienses, no futebol, os espectadores, que, nesse caso, são os torcedores, participam ativamente do espetáculo, às vezes se tornando protagonistas e fazendo um espetáculo à parte. As canções, os gritos, as vaias, os mosaicos, as bandeiras, o uniforme e todas as coisas que a torcida se encarrega de levar ao “palco”, tornam o ato de assistir um show à parte ao espetáculo principal.

Contudo, quando falamos de espetáculo, não nos referimos apenas às atrações visando o entretenimento, como jogos de futebol ou shows de música, também estamos mencionando sobre as simulações que estamos envolvidos dia após dia durante a nossa rotina.

Desse modo, entramos no que chamamos de “sociedade do espetáculo”, em que tudo não passa de uma encenação, os indivíduos se tornam atores e o mundo se torna um palco. Sendo assim, alguns “atores” se destacam mais que os outros conseguindo mais espaço no “palco”, conseqüentemente, eles se transformaram nos personagens principais da trama e dão vida a emoções e sentimentos que nunca sentiram e a situações que nunca passaram, tudo para encantar ao público no grande simulacro da realidade (Lilti, 2018).

De acordo com o historiador Daniel Boorstin (1987, *apud* Freire Filho, 2003, p.33) a sociedade do espetáculo é, “uma sociedade onde, por todos os lados, “ilusões” e “pseudo-eventos” varreram da vida o “natural”, o “autêntico” e o “espontâneo”, a tal ponto que a própria realidade se converteu em encenação”.

Ainda de acordo com o historiador⁸:

Grande parte do nosso interesse vem da nossa curiosidade sobre como a nossa “imagem” se assemelha às imagens encontradas nos jornais, nos filmes e na televisão. (...) Não vamos verificar a imagem de acordo com a realidade, mas verificaremos a realidade de acordo com a imagem (Daniel Boorstin *apud* Freire Filho, 2003, p.33)

Partindo desse princípio, percebemos que na sociedade do espetáculo as pessoas acabam se comparando com uma pequena porcentagem da população e medem a sua realidade de acordo com essa minoria. Entretanto, a comparação não é algo incomum entre os seres humanos, afinal, nós estamos comparando tudo, consistentemente, todos os dias, se hoje está mais quente que ontem, se a pessoa tem uma blusa mais bonita que a outra, se nosso cabelo está melhor ou pior que ontem, entre diversas outras comparações. No entanto, isso é normal e não afeta

⁸ Traduzido pelo estudante

muito a nossa realidade, já que isso é inevitável e faz parte do nosso cotidiano, mas, as coisas começam a sair do controle quando as comparações começam a ser feitas sem parâmetros nenhum, ou seja, a pessoa compara a sua roupa que comprou na loja do bairro, com a de um ator multimilionário que tem acesso a qualquer roupa do mundo, compara a sua habilidade profissional em determinada área em que trabalha faz três anos, com a de uma pessoa que é referência na área e já está a trinta anos no mercado, etc.

Sendo assim, podemos dizer que a sociedade do espetáculo é uma sociedade “doente”, porque, nesse contexto, as pessoas estão constantemente tentando mostrar e simular uma vida espetacular, que nem elas mesmo acreditam que tem. Contudo, isso está ficando cada vez pior, pois antigamente, a população só tinha as grandes celebridades para comparar a si mesmas, porém, nos dias de hoje, com a crescente evolução das redes sociais, qualquer pessoa pode ser uma pseudo celebridade, ou seja, não apenas os grandes atores, esportistas, cantores, etc. são alvo de comparação para nós. Agora, nesse mundo, comparamos a nossa vida a todo momento, além das grandes celebridades, com nossos amigos, família, influenciadores, que utilizando-se das redes sociais, parecem ter uma vida muito melhor do que de fato tem.

Entretanto, a sociedade do espetáculo é formada por duas vertentes, uma é a plateia, que interage entre si, assiste ao show, comenta e busca se comparar aos personagens principais da trama. A outra são as celebridades, que são os protagonistas da peça, que servem de referência para a plateia e a inspiram a comportar-se como eles, seja na forma de agir, se vestir ou atuar. Porém, o que torna uma pessoa uma celebridade? Como podemos identificar um ser tão único no meio de tantos outros?

A celebridade, como identificamos no decorrer do texto, é um ser muito “famoso”. A sua presença atrai milhões de pessoas ao redor do mundo e inspira essas pessoas a serem como ela.

Conforme Rüdiger (2008):

As celebridades são objetos de popularidade construídos basicamente em termos mercadológicos pela indústria cultura e oferecidos em espetáculo; são pessoas cuja imagem o poderio econômico reduziu a bem de consumo não durável, tornado possível pela sua banalidade e cunho cotidiano, aparente acessibilidade ao público e compartilhamento dos anseios e problemas que dominam as multidões em meio ao capitalismo contemporâneo. Convém notar, porém, que as celebridades também refletem os atuais anseios coletivos, como é, paradoxalmente, o de tornar-se alguém sendo ninguém (Rüdiger apud Silva; Rodrigues, 2015, p. 155).

As celebridades, segundo Rüdiger (2008 *apud* Silva; Rodrigues, 2015, p. 155) “ao contrário dos heróis que se tornavam famosos por serem pessoas extraordinárias, as celebridades o são por estar em evidência publicitária”. Ou seja, as celebridades nem sempre são as pessoas mais competentes ou as melhores naquilo que fazem, mas sim aquelas que ganham destaque na mídia, servindo de modelo para diversas pessoas.

Partindo desse pressuposto, podemos citar o exemplo do “Luva de Pedreiro”, que era apenas um jovem que gravava vídeos curtos para as redes sociais cobrando uma falta na gaveta⁹, em um campo de terra e que após fazer o gol, tirava a camisa e falava algumas coisas para comemorar, sendo uma das frases “eu sou o melhor do mundo, o cara da luva de pedreiro”.

Após diversos vídeos muito parecidos, Iran Ferreira, o “Luva de Pedreiro”, viralizou nas redes sociais, atraindo a atenção de milhares de pessoas e conseguindo destaque nas plataformas digitais. Sendo assim, ele foi de uma pessoa com dificuldades financeiras (Figura 8) para um influenciador digital que conheceu diversas pessoas no mundo do futebol e também participou de comerciais de empresas enormes, como a Amazon.

⁹ Espaço no gol entre a trave lateral e superior

Figura 8 - casa que o luva de pedreiro morava



Fonte: Disponível em:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/06/30/fotos-veja-imagens-de-quijungue-cidade-baiana-onde-mora-luva-de-pedreiro.ghtml> Acesso em: 03/11/2023

Figura 9 - Casa que o Luva de pedreiro mora



Fonte: Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/07/04/luva-de-pedreiro-mostra-nova-casa-no-litoral-do-pernambuco.htm> Acesso em: 03/11/2023

Contudo, percebemos que nesse caso, o que ele fazia não era algo extraordinário, que ninguém havia feito ou conquistado, muito pelo contrário, muitas

peças já fizeram o mesmo, em diferentes épocas da história, principalmente jogadores de futebol profissional, que fazem a mesma coisa que ele fazia só que em uma situação muito mais estressante e difícil. Porém, devido a sua personalidade e outros aspectos, Iran Ferreira conquistou o público e, conseqüentemente, se tornou uma ferramenta da mídia, acabando por se tornar uma celebridade (Figura 9).

Entretanto, a vida cotidiana das pessoas muda bastante quando elas se tornam uma celebridade. Como foi possível ver nas imagens anteriores, o influenciador vivia em uma casa humilde e, aparentemente, levava uma vida com poucos recursos financeiros. Contudo, na segunda imagem é possível perceber que ele está morando em uma casa muito melhor do que grande parte da população, insinuando que a sua vida financeira mudou completamente.

Isso acontece por conta da “economia da celebridade”, que refere-se às grandes remunerações que uma celebridade pode adquirir e, também, sobre as grandes diferenças de ganhos entre si (Lilti, 2018).

Parte dessa renda desproporcional é devido a notoriedade e reconhecimento das celebridades (Lilti, 2018), ou seja, quanto mais reconhecida é a pessoa e quanto mais ela está em alta, mais dinheiro a celebridade irá ganhar.

Isso é algo que aparece muito no campo esportivo, sendo bastante notório no futebol, já que as grandes estrelas do esporte ganham salários astronômicos em relação ao resto da população e, até mesmo, em relação aos seus companheiros de equipe.

Outra coisa que muda na vida da celebridade, ao sair do plano comum, é a privacidade. Enquanto pessoa comum, nós temos os nossos segredos e particularidades que não contamos a ninguém ou apenas a um grupo seleto de pessoas. Mesmo nossos amigos de décadas não sabem tudo sobre nós e, por muitas vezes, nem nossos pais. Isso se dá ao fato das pessoas optarem por manter a privatização de certos aspectos da sua vida, mas, o mesmo não acontece de forma tão fácil quando se é uma celebridade.

A celebridade é indissociável da existência dessa massa indistinta de leitores e de espectadores que ficam sabendo das mesmas notícias, nos mesmos momentos, através dos mesmos jornais, interessam-se pelos mesmos acontecimentos e experimentam as mesmas emoções na leitura dos mesmos livros. Mas ela distingue-se do simples sucesso, na medida em que vai além das obras ou das performances para visar diretamente o ator ou o artista (Lilti, 2018, p. 71)

O público não se contenta em apenas ver a celebridade atuando em seu papel:

Ele interessa-se pela vida, pelos detalhes e pelas particularidades, inclusive as mais íntimas da existência deles. Esse interesse toma formas diversas, desde a curiosidade um pouco superficial dos leitores até o entusiasmo de admiradores mais apaixonados que querem ver as vedetes, possuir seus retratos, talvez encontrá-los (LILTI, 2018, p. 71).

Partindo dessa perspectiva, entendemos que a celebridade, mesmo nos dias atuais, “perde” a sua privacidade em troca dos benefícios que ser uma celebridade acaba trazendo. Isso significa que a pessoa “desiste” de ter uma vida privada em que ela pode aproveitar sem dar satisfação a ninguém, em troca de uma vida pública em que até o simples fato de ir em um restaurante jantar, por exemplo, acaba se tornando um “evento”, pois apenas a presença da celebridade acaba atraindo multidões.

Entretanto, isso é um “sacrifício” necessário para se tornar uma celebridade, afinal, quanto maior a popularidade dela, mais pessoas vão assistir e procurar por ela, mais a mídia vai querer colocá-la em evidência, já que isso traz muito retorno para a mesma e, conseqüentemente, mais dinheiro a pessoa vai ganhar, já que, como todos querem “consumir” essa celebridade, mais patrocínios, tempo de tela, entre outras coisas, ela vai ter.

Agora que compreendemos o conceito de celebridade, as nuances que fazem parte de sua vida e a sociedade que é construída ao redor dela, independentemente de isso ser bom ou não, podemos discutir a sua relação com o futebol, os ídolos, os heróis e a mídia.

A partir do momento em que adentramos o mundo do futebol, começamos a compreender a sociedade futebolística como uma sociedade repleta de consumo, afinal, compramos roupas, ingressos, passagens de avião, participamos de eventos e muito mais somente para torcer pelo nosso time do coração, sendo assim a mídia se aproveita do espetáculo futebolístico para gerar engajamento em suas plataformas. Alguns desses eventos tornam-se fenômenos marcantes que definem a sua era, assim como a Copa do Mundo, que é um evento completamente diferente de um campeonato comum (Debord *apud* Kellner, 2006).

O futebol é um esporte que tem muita facilidade na transformação de ídolos em heróis:

As narrativas das trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis, enquanto as dos

ídolos da música ou dramaturgia, por exemplo, raramente salientam estas qualidades. A explicação para este fato reside no aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte. A competição é inerente ao próprio espetáculo. Ambos, ídolos do esporte e da música, se transformam em celebridades, porém, os primeiros são mais facilmente considerados "heróis" (Helal, 2003, p. 19).

O ídolo, no futebol, é criado com o vínculo de três pilares, jogador, clube e torcida. Quando um atleta consegue unir esses vínculos e, mais importante, mantém um excelente desempenho como jogador, adquire esse status. Porém, o ídolo tem "prazo de validade", a partir do momento que ele não consegue mais manter tal desempenho, os vínculos se enfraquecem, dando espaço para outra pessoa ocupar essa condição (Giglio, 2007).

A criação desses ídolos se dá principalmente devido a um fator, a mídia. Ela é uma das grandes fomentadoras desse fenômeno, pois a partir do momento que um ídolo está em evidência, qualquer matéria que tenha como pauta tal jogador, contará com um grande número de pessoas engajando na mesma.

O herói carregaria, em um olhar preliminar, algumas características distintas do ídolo. Normalmente ele é marcado por um momento de glória, como um gol em uma final de Copa do Mundo, entretanto, para se tornar um herói o atleta não precisa necessariamente adquirir o status de ídolo de antemão (Giglio, 2007).

Sendo assim, conseguimos correlacionar a imagem do ídolo e do herói com a da celebridade. Os ídolos e heróis surgem para suprir uma demanda do mundo do futebol, ou seja, são criados para fortalecer os vínculos entre o clube e sua torcida e, também, para eternizar uma conquista, como por exemplo, um jogador que faz um gol em uma final de campeonato e, conseqüentemente, é lembrado para sempre na história do clube.

As celebridades são criadas para auxiliar o mundo midiático e os próprios atletas, ou seja, podemos dizer que a criação dos ídolos e heróis contribuem para o espetáculo e a criação da celebridade contribui para os "atores" e para os espectadores.

Partindo desse pressuposto, o futebol se torna um mercado muito rico para a mídia, porque ela se aproveita da grande possibilidade que o esporte tem na criação de ídolos e heróis e os transformam em celebridades, sendo assim, os atores, que nesse caso são os jogadores, acabam ficando evidência para mais pessoas, fazendo com que os mesmos atraiam mais público com a sua presença,

consequentemente, conseguindo mais patrocínios e, também, mais dinheiro em seus contratos, já que o clube também se beneficia de outras formas com a popularização de seus jogadores.

Entretanto, como discutimos no decorrer do capítulo, a celebridade é um produto da mídia, isso quer dizer que a mídia tecnicamente a “controla”, e não somente a maneira que a mídia mostra o jogador é controlada, mas também a maneira como ele se veste e se comporta é ditado pelas marcas que a patrocinam.

Entretanto, muito do que vemos não representa a celebridade como ela é, e sim o produto como deve ser vendido. O jogador não usa o roupas da Adidas, bebe Pepsi e usa acessórios da Louis Vuitton, por exemplo, porque ele gosta e não trocaria isso por nada, mas sim porque ele é pago para isso, ou seja, o jogador acaba por se tornar uma vitrine pública, para influenciar os fãs a serem igual “ele”.

Partindo desse ponto, assim como o jogador se torna uma vitrine para as marcas, ele também acaba por se tornar uma vitrine para a mídia. Inclusive o que leva os patrocínios e o dinheiro até a celebridade é a própria mídia, evidenciando tal atleta e tornando-o visível aos olhos do público.

Portanto, agora que falamos sobre os ídolos, heróis e celebridades no futebol e sua relação com a mídia, vamos compreender como essa mídia utiliza tais figuras para benefício próprio.

Contudo, entendemos um pouco mais sobre a sociedade da celebridade, a importância dela para a mídia, o motivo de elas ganharem tanto dinheiro e como tudo isso se aplica no mundo do futebol e, por fim falamos sobre ídolos e heróis e como eles são valiosos para a mídia, já que ela tem o intuito de transformá-los em celebridades

A seguir, utilizaremos o conhecimento adquirido durante o estudo para focar em uma celebridade do mundo do futebol, que se tornou ídolo em seu clube e herói nacional de seu país, Lionel Messi.

4 MESSI, THE GOAT¹⁰: JORNADA DO HERÓI E A MÍDIA NA COPA DO MUNDO DE 2022

Messi é um jogador de futebol muito talentoso, suas conquistas e recordes ficaram no imaginário de quem acompanhou a sua trajetória ao longo dos anos. O argentino foi o primeiro e único jogador a conquistar oito vezes o prêmio de melhor jogador do mundo (GE, 2023). Dito isso, seu nome com certeza vai ficar marcado na história do futebol.

A mídia rapidamente o transformou em celebridade, porque desde jovem, como veremos a seguir, Messi demonstrou ser um jogador acima da média. Entretanto, apesar da sua performance, o argentino nunca havia ganhado uma Copa do Mundo pelo seu país.

Dito isso, alguns jogadores podem ficar marcados não pelo que conquistaram, mas sim pelo que deixaram de conquistar. A ausência desse campeonato poderia desvalorizar a carreira de Messi.

A Copa do Mundo é um evento que acontece de quatro em quatro anos e reúne os melhores jogadores de cada país. Por conta disso, é um campeonato muito difícil de ser conquistado, não só pela dificuldade, mas também pela frequência.

O ano de 2022, provavelmente seria a última oportunidade de Messi conquistar a Copa do Mundo, devido a sua idade. Sendo assim, criou-se uma expectativa em torno do jogador, por conta da representatividade que ele tem para o esporte.

Com isso, surgiu a oportunidade de olhar para essa tentativa através da jornada do herói, em que Messi sairá do seu mundo comum em direção ao desafio da sua vida. Com isso, pensamos que a mídia poderia ser o principal fator para a narrativa dessa história, pois através do discurso e a utilização de signos para passar uma mensagem, a jornada do herói de Lionel Messi poderia se tornar mais interessante aos olhos do público.

Contudo, para contar essa história, primeiramente precisamos entender o que Messi significa para o futebol, quem é Lionel Messi?

¹⁰ Greatest of all times (melhor de todos os tempos)

4.1 QUEM É LIONEL MESSI?

O futebol, como já explicado, é o esporte mais popular do mundo, portanto muitas crianças e jovens tentam ingressar nesse esporte. Entretanto, ele não possui um sistema de avaliação efetivo para classificar os jogadores. Por exemplo, um zagueiro provavelmente não será o goleador de uma competição, mas sim o atacante. Isso não significa que ele é melhor ou pior que o outro jogador, já que eles desempenham funções diferentes, porém, mesmo em posições semelhantes é difícil estabelecer uma métrica, já que nem sempre os números correspondem ao desempenho profissional em uma partida (Paoli; Silva; Soares, 2013)

Dadas as circunstâncias, no futebol, existe uma profissão popularmente chamada de “olheiro” e formalmente chamada de observador técnico, que envolve pessoas contratadas pelos clubes com a intenção de encontrar “novos talentos”, ou seja, a detecção de bons jogadores nesse esporte está muito atrelada à observação.

Partindo desse princípio, podemos considerar, que para ter mais chances de conseguir se tornar um jogador profissional de futebol, a pessoa tem que ter algo que a diferencie das outras, para que ela acabe se destacando perante aos olhos do observador técnico e seja escolhida para receber uma oportunidade.

Um dos fatores que podem auxiliar nesse processo é o talento.

Kiss (2004) classifica talento esportivo com as pessoas que possuem aptidão especial, grande aptidão ou grande potencial, para o desenvolvimento esportivo (*apud* Rogel, 2007, p.172).

Para Bohme (1994), o indivíduo que, por meio de suas capacidades herdadas e adquiridas, possui aptidão especial para o desenvolvimento esportivo acima da população em geral, é reconhecido como talentoso para o esporte (*apud* Rogel, 2007, p.172).

A partir de uma visão acadêmica, pode-se definir jogador talentoso como o atleta que possui habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais, acima da média de um determinado grupo, sendo identificado por meio de uma já desenvolvida aptidão demonstrada e formada num ambiente esportivo específico, considerando as condições que são oferecidas pelo meio (Paoli, 2007, p. 55)

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que uma pessoa talentosa é alguém acima da média e, no futebol, uma pessoa com essa característica ficaria em

evidência em relação às outras. Com isso, inicia-se a história de Messi, um jogador de futebol da atualidade considerado muito talentoso.

Lionel Andrés Messi Cuccittini nasceu em Rosário na Argentina e começou sua carreira, com apenas 4 anos, jogando no Abanderado Grandoli (Figura 10), clube em que outros membros da sua família já haviam jogado (UOL, 2022).

Figura 10 - Messi criança no time Abanderado Grandoli



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/90minbrasil/status/1275780323771547648> Acesso em: 10/11/2023

Entretanto, Messi não ficou muito tempo na equipe, ingressando aos 7 anos nas divisões menores do seu “clube de coração”, o Newell's Old Boys (Figura 11). Contudo, aos 9 anos foi detectado um problema hormonal que retardava o desenvolvimento ósseo de Messi e, conseqüentemente, o seu crescimento. Com isso o argentino precisaria fazer injeções de maneira alternada, em cada perna, todas as noites. Todavia o custo para o tratamento era muito alto, sendo necessário gastar, na época, 2000 reais mensais para mantê-lo. Esse tratamento foi custeado pela fundação de seu pai, até que o dinheiro acabou e foi proposto ao Newell's Old Boys a manutenção do mesmo, porém a proposta não foi aceita. Sendo assim Messi foi oferecido ao River Plate, que também não quis custear o tratamento (Esporte Espetacular, 2012).

Quando olhamos dessa forma, parece que o Messi, em sua infância, era um jogador “rejeitado”, porém, na verdade, o argentino era um menino extremamente talentoso, que fazia muitos gols e jogadas incomuns para a sua idade, porém, devido

ao valor do tratamento, era muito custoso manter um jogador que não traria retorno financeiro, no momento, aos clubes.

Figura 11 - Messi criança no time Newell's Old Boys



Fonte: Disponível em:

http://www.espn.com.br/noticia/339134_de-tradutor-de-chines-a-dono-de-boliche-saiba-o-que-fazem-hoje-os-ex-companheiros-de-messi-no-newells Acesso em: 10/11/2023

Dada as circunstâncias, poderíamos dizer que o pai de Messi e o próprio jogador deveriam desistir da carreira de jogador de futebol e buscar um trabalho “comum”, já que, segundo Negrão:

O trabalho do jogador é caracterizado pelo consumo de seus serviços que é alcançado no ato de sua atuação. Para a autora, a produção do trabalho do jogador de futebol equipara-se a de um ator circense. No seu entendimento, a produção e o consumo estão diretamente ligados, sendo que o resultado do serviço prestado pelo atleta é traduzido pela sua ação, não produzindo nenhum produto, nenhuma coisa efetivamente concreta. Trata-se apenas de uma ação que provoca emoções naqueles que a consomem. No entanto, por contribuir diretamente para a ampliação do capital do empresário, do clube, das federações etc., é caracterizado por ser um trabalho produtivo (Negrão, 1994, p. 59 *apud* Amaral; Thiengo; Oliveira, 2007, p. 1).

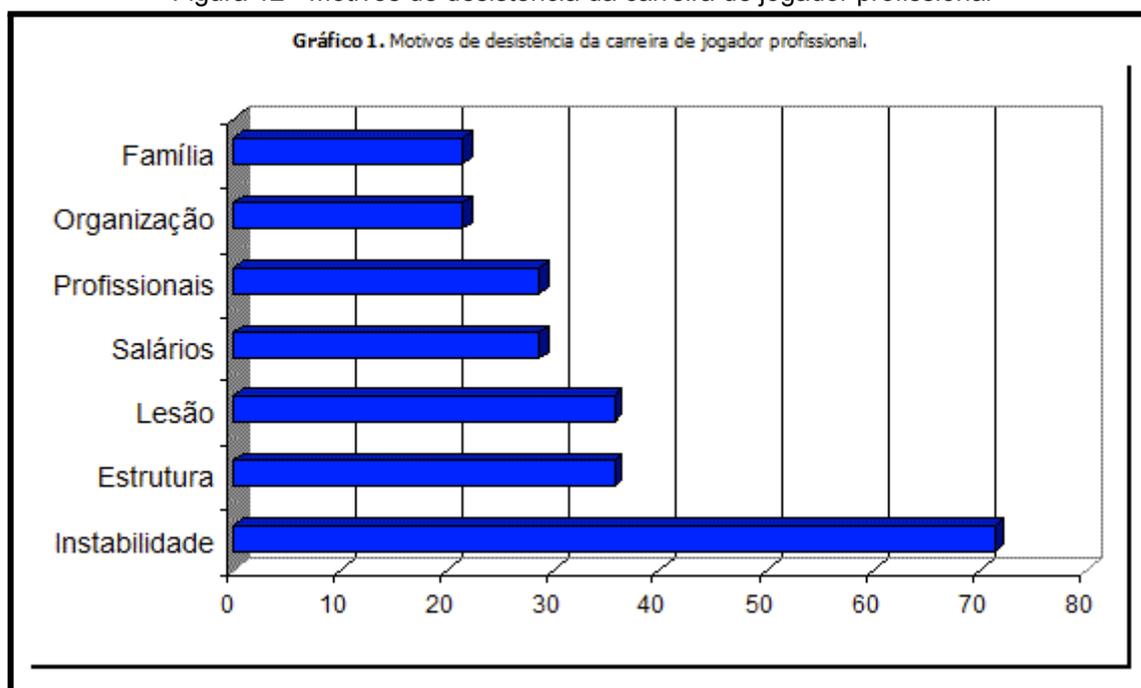
Portanto, o problema de crescimento de Messi poderia ser um impeditivo para ele se tornar jogador de futebol e, o custo do tratamento, ainda mais vindo de uma família que não tinham condições financeiras de bancá-lo, gerava instabilidade no futuro da carreira do argentino.

A instabilidade é algo comum no mundo do futebol, devido à alta competitividade para entrar no meio e a efetivação da profissão baseado na

observação, muitas pessoas não se tornam jogadores ou, as que se tornam, não conseguem se destacar o suficiente para participar dos times da “elite” do futebol, tendo reflexo direto em seus salários.

De acordo com pesquisa, a instabilidade é o maior motivo de desistência da carreira de jogador profissional (Figura 12):

Figura 12 - Motivos de desistência da carreira de jogador profissional



Fonte: efdeportes (2007)

Entretanto, como Messi era um jovem talentoso, seu pai resolveu fazer uma última tentativa viajando para Lérida, na Espanha, onde morava seu irmão. Posteriormente, se encontraram com José Maria Minguilla, que trabalhava como empresário, e pediram para ele arrumar um teste no Barcelona, precisando de um único vídeo para convencê-lo da ideia. Segundo o empresário Messi “era muito magrinho, perninhas pequenas, mas com a bola fazia coisas diferentes de qualquer menino” (Esporte Espetacular, 2012).

Messi então iniciou o seu período de testes no Barcelona (Figura 13), todavia, a instabilidade financeira da família dificultava a sua estadia na Espanha e, após 2 meses de testes, a reserva financeira do pai de Messi havia acabado, então, segundo Carlos Rexach, diretor esportivo do Barcelona na época, o pai de Messi disse “ou resolvem a situação ou eu volto para Argentina”. (Esporte Espetacular, 2012).

Figura 13 - Licença provisória de Messi no Barcelona



Fonte: Disponível em:

<https://tvi.iol.pt/noticias/internacional/espanha/messi-estreu-se-pelo-barcelona-ha-20-anos-com-o-numero-9-nas-costas> Acesso em: 13/11/2023

Então, no dia 14 de dezembro de 2000, no Catalonia Barcelona Plaza hotel, Messi teve a confirmação de que seria jogador do Barcelona, porém devido ao desespero do pai de Messi, a confirmação foi feita de uma maneira inusitada, através de um guardanapo

No guardanapo estava escrito¹¹ (Figura 14):

Em Barcelona, no dia 14 de dezembro de 2000, na presença de Josep Maria Minguella e Horacio Gaggioli, Carles Rexach, diretor esportivo do Barcelona, aceita os termos, sob sua responsabilidade e ignorando quaisquer opiniões dissidentes, para contratar o jogador Lionel Messi, se forem mantidos os valores estabelecidos e combinados (ESPN, 2021).

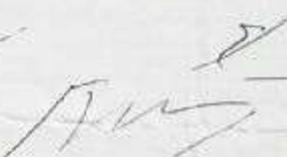
Portanto, aqui já começamos a perceber sinais de uma jornada do herói voltada a carreira do jogador, em que, até o momento, estaria se encerrando o *primeiro ato*, tendo o seu pai como um dos mentores na sua trajetória. Sendo assim, o jogador estaria iniciando o *segundo ato*.

A partir desse momento, começa-se a trajetória do jogador mais vitorioso da história do futebol, Lionel Messi. A partir de agora apontaremos alguns destaques da sua jornada, apontando os principais momentos que definiram a sua carreira.

¹¹ Traduzido na matéria

Figura 14 - Contrato de Messi no guardanapo

En Barcelona a 14 de Septiembre del 2000
 y en presencia de los Srs. Miguel y Horacio^(X)
 Carlos Rexach Secretario Técnico del F.C.B.
 se compromete bajo su responsabilidad y
 a pesar de algunas opiniones en contra
 a fichar al jugador Lionel Messi de aquí.
 y cuando nos mantengamos en las
 cantidades acordadas

 (X) HORACIO GAGGIOLI

Fonte: Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8669436/adeus-messi-a-historia-completa-de-um-dos-mai-ores-genios-de-todos-os-tempos-com-camisa-do-barcelona Acesso em: 09/11/2023

Começando pela sua estreia no time principal do Barcelona, o argentino participou de um amistoso contra o Porto, em 2003, em Portugal, entretanto começou a partida no banco de reservas, fazendo a sua estreia oficial aos 29 minutos do segundo tempo, com a camisa 14, substituindo Fernando Navarro.

Apesar de sua qualidade técnica, a estreia não foi das melhores. Messi teve duas grandes oportunidades durante a partida, mas acabou desperdiçando ambas (GE, 2021). Sendo assim, Messi só foi ter a oportunidade de estreiar em uma partida oficial, quase um ano depois, em 16 de outubro de 2004, na qual atuou por apenas 7 minutos contra o Espanyol (ESPN, 2021).

Em 2005, aos 17 anos, em seu 9º jogo profissional pelo Barcelona, em uma partida contra o Albacete, Messi se tornou o jogador mais jovem a marcar um gol para o Barcelona em um jogo na La Liga. O argentino entrou em campo aos 42 minutos do segundo tempo, marcando um gol, após um minuto em campo, que foi anulado equivocadamente, porém segundos depois, com um passe de Ronaldinho Gaúcho, o jovem prodígio conseguiu marcar seu primeiro gol (ESPN, 2021).

Vale lembrar que Messi e Ronaldinho nutrem uma ótima relação até hoje. Em 2005, ano que Messi fez seu primeiro gol (Figura 15), Ronaldinho era considerado o melhor jogador do mundo, já que havia recebido o prêmio da Bola de Ouro, da France Football (UOL, 2005).

Figura 15 - Messi e Ronaldinho comemorando gol



Fonte: Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6900674/ha-15-anos-messi-fazia-seu-primeiro-gol-pelo-barcelona-com-bruxaria-de-ronaldinho-e-tapa-a-la-maradona Acesso em: 10/11/2023

No documentário da FIFA (2020), “o homem mais feliz do mundo”, que fala sobre a história de Ronaldinho Gaúcho, podemos notar como ele foi importante para o Messi nos seus primeiros momentos no time profissional, pois o argentino era muito tímido e estava no meio de grandes estrelas do futebol, por isso Ronaldinho o ajudou nessa adaptação, chamando-o para confraternizar junto dos companheiros, deixando o Messi mais confortável. Inclusive, ainda no documentário, Cristina Cubero, jornalista e amiga do craque comentou que Ronaldinho havia falado que o Messi iria fazer um gol no jogo contra o Albacete. Messi lembra que naquele momento, Ronaldinho tinha muitas opções de passe, mas esperou por ele para poder ajudá-lo em seu primeiro gol pela equipe (FIFA, 2020).

Com o passar do tempo, Messi começou a viver momentos emblemáticos com a camisa do Barcelona, um deles foi o *hat trick*¹² que ele fez contra o Real

¹² quando o jogador faz 3 gols na mesma partida

Madrid na temporada 2006/2007 em que ambos os clubes disputavam o título da La Liga (ESPN, 2021).

Em seguida, Messi passa por dois momentos que fizeram com que o torcedor argentino se lembrasse do seu herói nacional, Diego Maradona. Um deles foi em uma partida contra o Espanyol, em que o Messi recebe um cruzamento e faz o movimento com a cabeça mas acaba colocando a bola no gol com a mão, enganando o juiz e relembrando o gol feito por Maradona na Copa do Mundo de 1986 e popularmente chamado de “La Mano de Dios¹³”. Já o outro momento foi em uma partida contra o Getafe na Copa do Rei, em que Messi sai do campo de defesa com a bola e passa por diversos adversários até marcar o gol, relembrando a grande técnica que tinha Diego Maradona (ESPN, 2021).

Após esses acontecimentos começa-se então o período mais vitorioso de Messi no Barcelona, que foi de 2008 a 2015. Nesse momento Messi se tornou o camisa 10 do clube após Ronaldinho ser transferido para o Milan (ESPN, 2021).

Já em 2009, o Barcelona viveu um de seus melhores momentos da história, e, talvez, um dos melhores momentos já vividos por um clube de futebol. Primeiramente, Lionel Messi conquistou a sua segunda Liga dos Campeões, que é o campeonato mais prestigiado entre clubes, na Europa pelo menos, já que ele reúne os clubes com os melhores jogadores do futebol mundial. Inclusive Messi marcou o segundo gol do clube na final do campeonato contra o Manchester United de Cristiano Ronaldo (Figura 16), sendo um gol um tanto quanto incomum para o argentino, já que ele foi feito de cabeça, coisa que não é normal de vermos um jogador de 1,69 m fazendo (ESPN, 2021).

¹³ A mão de Deus

Figura 16 - Gol de cabeça de Messi contra o Manchester United



Fonte: Disponível em:

<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/todos-os-gols-de-cabeca-da-carreira-de-lionel-messi/auv89a07w9qx101wowmed2zi5> Acesso em: 02/11/2023

Entretanto, essa temporada se tornou emblemática para o Barcelona simplesmente pelo fato de ele ter conquistado a sêxtupla coroa, ou seja, em uma temporada ele conseguiu ganhar 6 títulos, algo que naquele momento era inédito para qualquer clube, entretanto, hoje em dia já temos 2 clubes que conseguiram essa proeza, o Barcelona em 2009 e o Bayern Munich em 2020 (ESPN, 2021).

Nesse mesmo ano, graças a temporada “fora da curva” de Messi e, conseqüentemente, do Barcelona, o jogador ganhou a sua primeira Bola de Ouro, se tornando o melhor jogador do mundo daquele ano (GE, 2021).

Nesse período entre 2008 e 2015 Messi conquistou muitos títulos, tanto coletivos quanto individuais e, nesse período, o jogador viveu momentos marcantes, como em 2012 em que o craque argentino atingiu a incrível marca de 91 gols em um único ano (janeiro a dezembro), superando nomes como Müller e Pelé, que detinham o recorde de gols em um único ano. Além disso, Messi, nesse ano, fez mais gols que grandes clubes europeus como, Manchester United (85), PSG (86), Chelsea (87) e Borussia Dortmund (88) (ESPN, 2021).

Depois dessa boa fase que Messi estava vivendo, passamos a questionarmos o porquê de um jogador ser tão bom em relação aos outros? Além do

talento de Messi, o autor acredita que grande parte da sua habilidade está no poder de tomada de decisões rápidas.

A tomada de decisão é um processo de seleção de uma resposta para equacionar situações dentro de uma grande variedade de possibilidades. Como também pode ser considerada a realização de um processo na intenção de atingir a um objetivo. A tomada de decisão é um processo intrínseco que envolve outras funções, como a percepção e a antecipação e ocorre em situações com alta complexidade e pressão. Ou seja, as pessoas são capazes de decidir porque essa capacidade já está presente no interior delas. Contudo, se essa capacidade não for bem trabalhada com os jogadores eles terão dificuldades para decidir quais são as melhores opções para solucionar os problemas que serão encontrados durante as partidas (Júnior; De Almeida, 2013, p. 4)

Com isso, acredita-se que o talento de Messi possa estar atrelado a uma grande capacidade de percepção e antecipação, ou seja, o argentino pode ter mais facilidade que os outros jogadores em perceber o que está acontecendo em campo ou com determinado jogador e reagir de acordo, entendendo o que provavelmente irá acontecer e, conseqüentemente, antecipando os demais.

Seguindo com sua carreira, depois de diversas conquistas, Messi continuou apresentando um futebol acima da média, mas o Barcelona, com a saída de jogadores chaves do clube, começou a passar por dificuldades, e, de 2016 a 2020 iniciou-se uma fase turbulenta na carreira do argentino (ESPN, 2021).

Nesse período o Barcelona continuou conquistando títulos nacionais, pois na Espanha, querendo ou não, ao lado do Real Madrid, estava muito à frente dos outros clubes. Sendo assim, mesmo com o enfraquecimento do clube, o Barcelona ainda era consistente quando o assunto era competições nacionais.

O problema começa ao falar da Champions League, que reúne os melhores times da Europa, fazendo com que o Barcelona, que estava passando por dificuldades, tivesse problemas para competir nesse torneio. (ESPN, 2021).

Em 2017 o Barcelona conquistou uma virada histórica contra o PSG, entretanto acabou perdendo para a Juventus por 3x0, no agregado, nas quartas de finais (TNT SPORTS, 2020).

Já em 2018 o clube catalão perdeu novamente nas quartas de finais, mas agora de uma forma “vergonhosa”, já que no primeiro jogo havia goleado a Roma por 4x1, mas, no segundo jogo, acabaram tomando 3x0, sendo eliminados pelo critério de gols fora de casa (ESPN, 2021).

Em 2019, na semifinal da Champions League, o Barcelona novamente desperdiçou a vantagem criada no primeiro jogo, vencendo por 3x0, entretanto o clube acabou perdendo o segundo jogo por 4x0 (ESPN, 2021).

Contudo, a “gota d’água” foi no ano seguinte no confronto contra o Bayern München pelas quartas de finais da Champions League, em que o Barcelona levou uma das maiores goleadas da sua história, perdendo a partida por 8x2 e, por consequência, sendo desclassificado da competição. Por conta disso, nove dias depois, Messi avisou ao Barcelona que queria deixar o clube (ESPN, 2021).

Sendo assim, em 2021, após o encerramento do seu contrato, Messi deixa o Barcelona tendo se tornado o maior jogador da história do clube (Figura 17) (ESPN, 2021).

Além das conquistas coletivas, Messi em 2021, se tornou, pela sétima vez, o melhor jogador do mundo, sendo o maior vencedor do prêmio Bola de Ouro da história (GE, 2021).

Ainda em 2021, Messi foi anunciado pelo PSG, clube da França, estreando no mesmo em 29 de agosto de 2021. O argentino permaneceu no clube por apenas duas temporadas, conquistando 3 títulos, 2x o campeonato francês e 1x a Supercopa da França (GE, 2023).

Figura 17 - Títulos de Messi pelo Barcelona



Fonte: Disponível em:

<https://players.fcbarcelona.com/en/player/548-messi-lionel-andres-messi-cuccitini> Acesso em: 03/11/2023

A passagem do craque argentino não foi muito relevante no PSG, já que o clube já tinha grandes estrelas do futebol mundial e disputava um campeonato tecnicamente “fraco”. Sendo assim, ao final da temporada 2022/2023 Messi se despediu do PSG e partiu em direção ao Inter Miami (ESPN, 2023)

Em 21 de Julho de 2023, Messi estreou pelo Inter Miami, marcando um gol de falta na Copa das Ligas, campeonato em que foi campeão ainda nessa temporada, se tornando assim, o jogador com mais títulos na história do futebol (UOL, 2023).

Atualmente Messi segue atuando pelo Inter Miami e, aos poucos, foi mudando a maneira como os americanos encaram o futebol, afinal, nas primeiras partidas de Messi pelo clube, muitos astros de outros esportes ou outras áreas pararam para o ver jogar (CNN, 2023).

Entretanto, até o momento, falamos apenas da carreira de Messi por clubes. Contudo, quando falamos de Seleção Argentina, percebemos que a história pode ser um pouco mais difícil. A partir de agora, analisaremos especificamente a carreira do jogador na seleção, para conseguir separar o Messi ídolo do Barcelona, do Messi como possível herói nacional pós Maradona.

Messi estreou pela Seleção Argentina na Copa do Mundo de 2006, o que enfatizava que ele era uma jovem promessa, já que ele poderia não ser convocado por conta de uma lesão que havia sofrido enquanto atuava pelo Barcelona. Nessa Copa Messi não teve muitas oportunidades, participou de apenas 3 jogos, sendo somente um deles como titular, mesmo assim, conseguiu deixar a sua marca no jogo contra a Sérvia e Montenegro, em que a Argentina venceu por 6x0 (UOL, 2006).

Em 2007, participou da Copa América na Venezuela, em que, pela primeira vez na carreira do Messi, conseguiu levar a sua seleção para a final da competição, entretanto acabaram perdendo por 3x0 para o Brasil (ESPN, 2022).

Em 2008, Messi conquistou o ouro olímpico pela seleção olímpica da Argentina, sendo um feito interessante, mas que não conta para a seleção principal, que é a que os torcedores esperam os resultados (GE, 2022).

Na Copa do Mundo de 2010, Messi estava basicamente em seu auge, já tendo conquistado tudo que poderia conseguir no Barcelona e sendo eleito o melhor jogador do mundo em 2009. Sendo assim, esperava-se uma atuação de gala do argentino na competição, mas não foi isso que aconteceu. Messi encerrou sua participação na Copa de 2010 com uma atuação abaixo do esperado e sem ter marcado nenhum gol pela albiceleste. A equipe argentina foi eliminada pela Alemanha por 4x0 nas quartas de final (ESPN, 2010)

Um ano depois iniciava-se a Copa América na Argentina, nesse período Messi recém havia ganhado a Liga dos Campeões pelo Barcelona, sendo assim, recebeu a camisa 10 na seleção. Apesar do grande momento no seu clube, Messi não conseguiu levar a sua seleção muito longe, perdendo para o Uruguai nas quartas de final. Isso gerou irritação na imprensa argentina, porque era inimaginável eles terem um jogador que estava em um momento tão excepcional no seu clube,

mas que não conseguia performar da mesma forma na seleção. Inclusive Diego Maradona, após as críticas da imprensa em cima de Messi, o defende: "Não podemos ser assim: se ganha a Champions é o melhor de todos os tempos, mas se a Argentina não pode ganhar duas partidas é por culpa dele" (ESPN, 2011).

Portanto, percebemos como o Messi é encarregado do que acontece com a Argentina e, o próprio jogador pode acabar se questionando o motivo de ele não performar tão bem na seleção em comparação com o clube. Com isso, podemos elencar o stress como uma possível causa dessa perda de performance.

Apistzsch (1994) explica o stress no futebol de alto nível como:

"Os futebolistas de elite se acham submetidos a um stress e uma pressão consideráveis. Têm de competir por um lugar na equipe principal, e uma vez atingida esta posição, deve ser defendida e mantida. Um baixo rendimento em uma só partida pode resultar em não ser titular na partida ou partidas seguintes. O risco de lesões com todas suas conseqüências físicas e psíquicas está sempre presente em um esporte de contato como o futebol e pode acarretar ficar fora da equipe por períodos mais ou menos longos. Durante a partida, o jogador necessita afrontar o stress produzido pelos adversários e pelos espectadores. Além do mais, precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus companheiros de equipe, do público, seus familiares, amigos e os meios de comunicação para poder render corretamente" (p.90, *apud* Brandão, 2000, p. 131).

Partindo desse pressuposto, podemos hipotetizar uma explicação para o baixo desempenho de Messi na seleção em relação ao clube. No Barcelona, o argentino iniciou a sua carreira desde pequeno, sendo introduzido aos poucos ao clube e Messi, não era, inicialmente, a figura principal do time, mas sim o Ronaldinho, que o ajudou muito na sua adaptação ao clube, além disso o Barcelona é um clube espanhol, ou seja, ele não tinha identificação nenhuma com a origem do jogador, sendo assim, a evolução de Messi como ídolo desse clube foi acontecendo progressivamente.

Em contrapartida, na Argentina, o jogador enfrentava muita pressão, pois muito novo e sem experiência já existiam expectativas em cima dele em relação a seleção por conta do que ele fazia no Barcelona, entretanto a mesma era criada por pessoas da mesma origem que ele. Sua família, amigos, companheiros de equipe, a nação de torcedores argentinos e a mídia argentina esperavam que Messi resolvesse todos os problemas e, como a seleção se trata de algo muito mais pessoal, o jogador pode acabar se sentindo mais pressionado, ocasionando mais stress e, conseqüentemente, queda de performance.

Em 2014, a Argentina inicia a sua participação em mais uma Copa do Mundo, desta vez Messi fez ótimas atuações na fase de grupos, fomentando a expectativa do torcedor no Argentino, entretanto na fase eliminatória Messi caiu de produtividade, acabando por ter atuações “apagadas” em comparação a fase anterior. Porém, mesmo assim, a Argentina conseguiu chegar até a final do campeonato, podendo assim, conquistar o título da Copa do Mundo e tirar o “peso” das costas de Messi, contudo seu adversário era a seleção que eliminou a albiceleste nas duas últimas edições, a Alemanha, e, dessa vez não foi diferente, a Alemanha ganhou da Argentina por 1x0 e se consagrou campeã dessa edição de Copa do Mundo, mas, ainda assim, Messi foi eleito o melhor jogador da competição, o que gerou discussão entre a comunidade (GOAL, 2020)

Em 2015 e 2016 ocorreram duas Copa América, a de 2015 era a que sempre acontecia e a outra era uma edição especial disputada nos Estados Unidos. Contudo, as duas tiveram o final semelhante, em ambas o Chile venceu a final contra a Argentina nos pênaltis, sendo que em 2016, Messi foi um dos responsáveis por errar o pênalti que fez a albiceleste ficar com o vice campeonato, sendo assim, era a 4ª final que o Messi perdia pela seleção e a 3ª consecutiva, isso fez com que o argentino, estressado após a derrota, fizesse a seguinte declaração a Tyc Sports (GE, 2016):

É incrível, mas não dá. Não passamos outra vez nos pênaltis. É a terceira final seguida. Nós buscamos, tentamos. É difícil, o momento é duro para qualquer análise. No vestiário pensei que acabou para mim a seleção, não é para mim. É o que sinto agora, é uma tristeza grande que volto a sentir. Foram quatro finais, infelizmente não consegui. Era o que mais desejava. É para o bem de todos. Por mim e por todos. Muitos desejam isso. Não se conformam com chegar a final, nós também não nos conformamos. Perdemos outra vez nos pênaltis (Messi em entrevista para a Tyc Sports, 2016).

Apesar do fracasso em 2016, Messi rapidamente retornou à seleção e estava pronto para disputar a Copa de 2018, porém a participação da Argentina se encerrou rapidamente, sendo eliminada nas oitavas de final para a França, que se tornaria campeã do torneio neste ano (UOL, 2018).

No ano seguinte, na Copa América 2019, a Argentina ficou em terceiro lugar, com Messi deixando duras críticas à arbitragem, tanto que nem foi ao palco receber a medalha de bronze, demonstrando a sua insatisfação com o torneio (GE, 2019).

Em 25 de novembro de 2020, Diego Maradona, herói Argentino e um dos melhores jogadores de todos os tempos, morreu depois de parada cardiorrespiratória. Sendo assim, ele deixava o mundo dos vivos sem ver Messi, que era a maior promessa do futebol argentino, ser campeão pela seleção principal. Contudo Messi ainda estava atuando no futebol, então ainda havia esperança para ele, porém o torcedor argentino acabava de perder uma referência de herói para eles, portanto, a missão que Messi tinha nas costas era a de repor a figura de herói no imaginário do povo argentino (GE, 2020)

Entretanto, com o início da Copa América em 2021, Messi parecia estar em seu momento mais frágil, já que Diego Maradona, herói nacional argentino e amigo de Messi, havia morrido e o seu vínculo com o Barcelona, clube que o possibilitou se tornar jogador de futebol profissional, estava chegando ao fim.

Contudo Messi conquistou o seu primeiro título pela seleção principal (Figura 18), com uma atuação “de gala”, sendo goleador e líder em assistências, participando de 9 dos 12 gols da Seleção Argentina no torneio e se tornando o melhor jogador da competição (SOFAScore).

Figura 18 - Messi com taça da Copa América 2021



Fonte: Disponível em:

<https://www.lance.com.br/futebol-internacional/messi-celebra-conquista-copa-america-seu-primeiro-titulo-pela-argentina-felicidade-inexplicavel.html> Acesso em: 03/11/2023

A conquista da Copa América era só uma fração perto do que estava por vir. A Seleção Argentina parece que conseguiu se ajeitar, depois de tantos “fracassos”, e, assim, como forma de aperitivo para a Copa do Mundo, ganharam a Finalíssima contra a Itália, campeonato que a UEFA e Conmebol decidiram fazer em junho de 2022, reunindo a campeã da Copa América e a campeã da Eurocopa (UEFA, 2022).

E, por fim, na Copa do Mundo de 2022, Messi finalmente se consagrou campeão do torneio, tirando um peso enorme das costas e conseguindo o último título que faltava para consolidar uma carreira impecável (GE, 2022).

4.2 COPA DO MUNDO 2022 E A MÍDIA

A Copa do Mundo é um dos eventos mais importantes, se não o mais importante, no mundo do futebol. Muitos jogadores, seja em início de carreira ou até mesmo veteranos, sonham em ganhar essa competição.

O que difere a Copa do Mundo das competições tradicionais é principalmente o fato de ela ocorrer de quatro em quatro anos, fato que faz com que as oportunidades de conquistá-la diminuam, já que o jogador profissional de futebol não tem uma carreira muito longa, durando entre 15 e 20 anos (CBF), fazendo com que o jogador tenha a oportunidade de participar de, no máximo, cinco Copas do Mundo.

Além disso, essa competição reúne os melhores jogadores de todo o planeta, e, quando disputada, todas as outras competições entram em uma pausa, ou seja, a Copa do Mundo tem um “período especial” em que, praticamente, só ela está nos “holofotes”. Se o telespectador quer assistir futebol nesse período ele tem duas opções, ou assiste um jogo antigo ou assiste a Copa.

Entretanto, a Copa do Mundo não é um período especial apenas para os jogadores de futebol em busca dos seus sonhos, mas também para a mídia e os espectadores. Isso ocorre principalmente pelo fato da Copa do Mundo não apenas paralisar os campeonatos tradicionais do futebol como um todo, mas sim “paralisar” a sociedade por completo.

Umberto Eco ressalta:

Existem vários níveis de apropriação da atividade esportiva: o esporte em si, “jogado em primeira pessoa”, diferente de um esporte “elevado ao quadrado”, que é o espetáculo esportivo. O esporte tornado espetáculo engendra um esporte “elevado ao cubo”, que é o discurso sobre o esporte assistido, o discurso da imprensa esportiva. Eco ainda fala de um esporte elevado “à enésima potência”, que é o discurso sobre a imprensa esportiva, como no caso dos “comentaristas” das páginas esportivas dos jornais. Mediações sucessivas, interpretações sobrepostas, metadiscursos: a mídia se apropria dos eventos e media o acesso ao acontecido (1984, p. 220-226 *apud* Gastaldo, 2009, p. 360)

Sendo assim, entendemos que a Copa, como um evento esportivo, envolve uma infinidade de aspectos que vão se desenvolvendo a partir do futebol, como a torcida, patrocinadores, espectadores, comentaristas, publicidade e a própria mídia. Nesse período, muitas empresas e escolas, no Brasil pelo menos, interrompem as suas atividades no horário ou às vezes até no período (manhã, tarde ou noite) em que um jogo da seleção vai ser transmitido, os bares “mudam” a sua identidade visual para verde e amarelo, e, também, buscam mudar o ambiente, instalando telões ou algo do tipo para que eles estejam preparados para a grande quantidade de torcedores que ocupam esses lugares. Mas não somente os bares que vestem tais cores, a população, as empresas, as escolas, as ruas e os restaurantes se tornam verde e amarelo para celebrar o evento.

A força da Copa do Mundo é tão grande, que até mesmo em um período político conturbado que vivemos às vésperas da edição de 2022, em que o país estava dividido politicamente e a camisa da seleção era símbolo de apoio a um dos candidatos a presidência, nós conseguimos separar as coisas e torcer pela nossa seleção utilizando as cores tradicionais, tanto na camisa quanto nos ambientes que estavam decorados para receber os torcedores durante os jogos. Durante a Copa as coisas mudam, a gente esquece um pouco da realidade em que vivemos para conseguirmos nos unir e torcer juntos (Estado de Minas, 2022).

O futebol é uma das principais fontes de identidade cultural do país. Capaz de mobilizar e atrair milhões de pessoas, o futebol pode ser entendido como uma forma cultural que promove a integração do país, fazendo com que a sociedade encontre um sentido de totalidade raramente encontrado em outras esferas da vida social. É neste universo que observamos, frequentemente, indivíduos de diferentes classes sociais, raças e credos se transformarem em “iguais” através de um sistema de comunicação que os leva a abraços e conversas informais nos estádios, ruas, praias e escritórios (Helal, 1996, p. 1)

Portanto, conseguimos perceber o quanto a Copa do Mundo é impactante na nossa sociedade, ainda mais no Brasil, que é usualmente chamado de “país do

futebol”. Sendo assim, durante o período da competição, a mídia também se “transforma” para atender as necessidades demandadas desse evento. No período ao redor da Copa do Mundo, mesmo antes de começar ou até mesmo pouco depois de terminar, os noticiários começam a dedicar um espaço maior para o evento, principalmente no momento em que ele está ocorrendo, por isso, quando ligamos a televisão, por exemplo, a gente só ouve falar de futebol. Parece que entramos em um mundo à parte, em que todas as tragédias que acontecem diariamente como, homicídio, roubo, golpe, etc. “desaparecem” dos noticiários e tudo que fica é o futebol.

Contudo, passamos a nos perguntar, se os canais de comunicação começam a ser ocupados quase totalmente por futebol, como ficam as pessoas que não acompanham futebol no dia a dia? A resposta é simples, como discurremos anteriormente, a Copa do Mundo é especial, então nesse período específico, que é em torno de um mês a cada quatro anos, até mesmo quem não assistiu nenhum jogo de futebol durante todo esse tempo para pra assistir os jogos da Copa, afinal tudo que acontece ao nosso redor nesse período gira em torno do futebol, ou seja, ou tentamos nos desconectar do mundo ou “entramos no jogo”.

Como relatado em pesquisa da Apoema em conjunto com a MindMiners:

A Copa do Mundo é um evento que envolve grande sociabilidade e, por isso, atrai os olhares até mesmo daqueles que dizem não gostar de futebol. Este é o momento em que as pessoas querem se reunir com os amigos, com a família, ligar a TV e assistir aos jogos acompanhados de cerveja, petiscos e churrasco. (Apoema; Mindminers, 2022)

A Copa do Mundo ocorre de forma tão intensa e em tão pouco tempo que acaba ficando em nossas memórias. Todo evento, de alguma forma, se torna especial, por exemplo, a Copa do Mundo de 2010 ficou marcada pela Jabulani (GE, 2012), que foi uma bola atípica em Copas, pelo fato de que quando o jogador chutava a bola, ela acabava fazendo efeitos estranhos, tornando-se imprevisível, o que a fez ser lembrada por todos. Além disso, também foi lançada a música Waka Waka da Shakira, para a Copa, um *hit* que fez muito sucesso na época e que ficou na memória de quem acompanhou o evento. (Folha de S.Paulo, 2022)

Já na Copa de 2014, que não é um evento que nós brasileiros gostamos de relembrar, apesar de estar jogando em casa, aconteceu a memorável derrota por 7x1 contra a Alemanha na semifinal, uma das experiências mais humilhantes que o torcedor brasileiro poderia ter e que fez com que surgisse ditados populares como,

“todo dia é um 7x1 diferente”, que significa que todo dia a gente sofre uma derrota diferente, fazendo alusão ao jogo entre Brasil e Alemanha (GZH, 2016).

Na Copa de 2018 o que ficou marcado foi um jogador, o Mbappé. Um jovem de apenas 19 anos de idade que além de se consagrar campeão mundial pela França, foi protagonista na conquista, sendo eleito o melhor jovem jogador dessa edição (BBC, 2022)

Já na Copa de 2022, por ter acontecido a pouco tempo, ainda temos lembranças, não só dos feitos mais marcantes, como a conquista do campeonato por Lionel Messi, e, também de toda a atmosfera que foi criada ao redor dela, das polêmicas e das condições adversas que permearam essa edição. Portanto, a partir de agora, iremos falar especificamente dessa Copa, que embora tenha sido muito emblemática por fatores positivos, também foi marcada por alguns negativos.

A Copa do Mundo de 2022 foi sediada no Catar, que foi o primeiro país do oriente médio a sediar uma Copa do Mundo. No entanto, o país tinha algumas regras “diferentes” dos países que normalmente são escolhidos para sediar a Copa, como por exemplo, a venda de bebidas alcoólicas é restrita e o consumo de álcool é permitido somente para não muçulmanos e em lugares privados, os cigarros eletrônicos são proibidos no país desde 2014, é proibido comer ou comercializar carnes de porco, entre diversas outras coisas. Além disso, é interessante que o Catar é um país que apenas 10% do povo é local e os outros 90% são estrangeiros e, outra curiosidade é que, o verão, no Catar, que acontece no período que normalmente ocorrem as Copas do Mundo, as temperaturas podem chegar a 50°C, sendo esse o principal motivo para a Copa acontecer nos meses de novembro e dezembro (G1, 2022).

Entretanto, “nem tudo são flores”. O Catar tem algumas características que o tornam um país autoritário (G1,2022), as quais discutiremos as principais mais a frente, mas para isso precisamos entender o por que da escolha de um país assim para ser a sede de um evento tão grandioso como a Copa do Mundo.

Boniface comenta:

Atualmente, o futebol é um componente válido das relações internacionais, que não podem mais ser limitadas às relações puramente diplomáticas entre os Estados. Não há nenhum aspecto das relações diplomáticas atuais que não possa ser aplicado também ao futebol (1998, p. 87 *apud* Campos, 2023, p. 4)

A realidade é que a realização da Copa do Mundo em um país autoritário não é novidade e, sem contar a edição do Catar, isso já aconteceu em outras três edições. A primeira sendo em 1934 na Itália, enquanto o país era governado pelo ditador facista Benito Mussolini, que queria tanto que a Itália fosse sede da Copa do Mundo que destacou um general para ser presidente da Federação Italiana de Futebol a fim de que ele conseguisse negociar com a FIFA (G1, 2022)

A segunda Copa realizada em condições parecidas foi na Argentina em 1978, quando o país passava por uma ditadura militar que aconteceu dois anos antes da realização do torneio através de um golpe militar. Durante essa Copa houve muitos protestos, não só da população, mas de alguns jogadores também, que decidiram boicotar a Copa. Além disso, o chefe da Fifa na época, João Havelange, havia sido pressionado para mudar a sede do torneio para a Europa, o que acabou não acontecendo (G1, 2022).

Por último, antes do Catar é claro, aconteceu a Copa de 2018 na Rússia, que é considerado um país com um governo autoritário porque, apesar de ter “eleições”, “existem inúmeros mecanismos de perpetuação de poder criados por Vladimir Putin, que lidera o país há 22 anos” (G1, 2022).

Por conta desses acontecimentos passados, entendemos que a Copa do Mundo em países, digamos, questionáveis, é algo feito propositalmente, o que nos leva aos seguintes motivos para a realização da Copa em tais países. O primeiro, e principal, motivo pode ser expelido de declarações de Jérôme Valcke que foi secretário geral da FIFA de 2007 a 2015: "Vou dizer algo que é maluco, mas menos democracias às vezes é melhor para organizar a Copa do Mundo" (G1, 2022) e "Quando você tem um chefe de Estado forte que pode tomar as decisões, como talvez o (presidente russo Vladimir) Putin possa fazer em 2018... Isso é mais fácil para nós organizadores" (G1, 2022), ou seja, levar a Copa do Mundo a um país autoritário é mais simples devido centralização do poder em uma pessoa e, conseqüentemente, a falta de burocracia para realizar a mesma. Além disso, segundo Mateus Gamba Torres, da UNB¹⁴, "governos autoritários gastam muito mais dinheiro, sem ter quem fiscalize. É só olhar o quanto o Catar investiu em 2022 (US\$220 bilhões, a Copa mais cara da história)" (G1, 2022).

Sendo assim, agora que percebemos que a disputa da Copa do Mundo em países autoritários não é algo novo e, foi repetido mais de uma vez durante a sua

¹⁴ Universidade de Brasília

história, iremos entrar no que diz respeito a Copa do Mundo de 2022 realizada no Catar e as dificuldades enfrentadas devido ao autoritarismo do país.

A primeira “polêmica” que iremos discutir é sobre os direitos da comunidade LGBTQIAPN+ em relação a essa Copa. A maioria das pessoas sabe que, ao redor do mundo, movimentos como esse vem ganhando força por buscar inclusão e respeito para pessoas que não se encaixam nos “padrões” da sociedade. Com isso, muito do que conhecíamos a alguns anos atrás mudou para melhor, pois as pessoas não heterossexuais podem fazer tudo que uma pessoa deveria conseguir fazer, sem sofrer discriminação e preconceito.

Entretanto, sabemos que, mesmo em países que respeitam a comunidade LGBTQIAPN+, acontece discriminação com os mesmos, fazendo com que o movimento se torne uma luta constante por respeito. Porém, no Catar, relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo são ilegais, com punições que variam de multas à pena de morte (G1,2022). Com isso, muitos membros da comunidade LGBTQIAPN+ sentiram-se desconfortáveis para participar do evento, porém, já que a Copa do Mundo é um evento global e que, sabendo disso, as autoridades precisariam tomar medidas em relação às suas restrições, segundo reportagem da CNN (2022):

Uma autoridade do governo do Catar disse à CNN em um comunicado que o anfitrião da Copa do Mundo é um país inclusivo. “Todos são bem-vindos no Catar”, disse a declaração, acrescentando: “nossos registros mostram que recebemos calorosamente todas as pessoas, independentemente do histórico” (CNN, 2022)

Ao mesmo tempo, ainda na mesma declaração, foi reforçado que o Catar é um país conservador e que qualquer manifestação pública de afeto seria desaprovada (CNN, 2022), ou seja, as pessoas, na teoria, poderiam participar do evento independente da sua orientação sexual, desde que respeitassem a cultura do país enquanto estivessem nele.

Outro assunto que gerou questionamentos sobre a realização da Copa no país foi em relação às mulheres. Sabemos que em muitos lugares, assim como na comunidade LGBTQIAPN+, temos movimentos que tratam sobre os direitos da mulher e, em muitos países, isso já não é mais problema, já que a mulher tem livre arbítrio para tomar decisões sobre ela mesma, além de direitos que reforçam essas decisões.

Entretanto, no Catar as coisas funcionam de forma diferente. No país sede da Copa do Mundo 2022, as mulheres “enfrentam discriminação generalizada tanto na lei quanto na prática, de acordo com a Anistia Internacional”. Além disso, elas vivem em um sistema de tutela masculina, em que as mulheres são subordinadas aos homens da sua família, como pai, marido e irmão, sendo assim elas devem pedir permissão a eles para tomarem decisões importantes como, casar, estudar ou trabalhar (CNN, 2022).

Contudo, essa situação não aconteceria com as mulheres que quisessem viajar ao país para ver a Copa, já que elas não seriam submetidas a algum homem para tomar decisões por elas, pois isso é algo cultural do Catar. Porém, como o país ficou em evidência devido a realização de um dos maiores eventos esportivos, questões como essa foram levantadas, principalmente por vivermos em um mundo globalizado, em que, muitos de nós acreditamos que situações como essas já deveriam ter sido resolvidas e não precisaríamos retomar discussões básicas como essa.

Outro assunto que gerou discussões na comunidade, de novo em relação aos direitos humanos, foi a condição dos trabalhadores durante as obras feitas para a Copa do Mundo.

Como vimos anteriormente, 90% da população do Catar não pertence ao país, ou seja, era de se esperar que a maior parte da mão de obra fosse constituída por trabalhadores migrantes, entretanto, acredita-se que os trabalhadores viviam em situação análoga a escravidão, recebendo salários baixos e tendo que trabalhar sob calor extremo. Além disso, “uma reportagem exclusiva do jornal britânico The Guardian revelou que até 6.500 trabalhadores migrantes sul-asiáticos morreram no Catar desde 2010, quando o Catar foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2022” (CNN, 2022).

Entretanto, o governo do Catar negou essas informações mencionando que haveria apenas três mortes relacionadas ao trabalho na construção dos estádios da Copa do Mundo (CNN, 2022). Além disso segundo reportagem do GE (2022):

O jornal inglês "Mirror" afirmou que os trabalhadores viviam em condições desumanas, obrigados a morar em lugares sujos e beber água salgada. Além disso, a publicação diz que muitos deles tiveram seus passaportes apreendidos e foram impedidos de retornar aos seus países de origem, em um regime análogo à escravidão (GE, 2022)

Devido a inconsistências na informação, já que os jornais apontavam que muitos trabalhadores no Catar estavam morrendo devido a Copa, mas o governo dizia que isso não estava acontecendo, alguns jornalistas, na tentativa de verificar a real situação dos trabalhadores, acabaram sendo presos por conta disso, porém “os jornalistas conseguiram seguir para Oslo no dia seguinte à prisão” (CNN, 2022).

Dito isso, percebemos que a situação não era difícil apenas para os trabalhadores, mas também para a mídia, que encontrava dificuldades de externalizar a situação desses trabalhadores para o mundo, já que o governo não facilitava para a mídia no processo de investigação, contradizendo o que era dito, mas não deixando-os investigar.

Devido às polêmicas que mencionamos até o momento como, direitos LGBT, direito das mulheres e condição dos trabalhadores, as pessoas passaram a questionar a candidatura do Catar para ser sede da Copa do Mundo, acreditando que isso poderia ter acontecido devido a corrupção da FIFA (G1, 2022)

Entretanto, “O Catar sempre negou ter cometido irregularidades, o que foi confirmado por uma investigação conduzida pela própria Fifa em 2017” (G1, 2022). Mesmo assim, a candidatura ainda levantava alguns questionamentos, já que existem outros países “melhores” que poderiam sediar a Copa do Mundo. Mas acredita-se que uma das razões para o Catar ter sido escolhido pela FIFA como sede da Copa do Mundo é para tentar promover mudanças no país. “Eles querem criar um ambiente de inclusão. E se você abrir esse país para o mundo, poderá persuadi-lo a ter uma visão diferente em termos de liberdades individuais” (G1, 2022).

Faz-se necessário, portanto, refletir sobre o futebol como elemento da nova des-ordem mundial, na perspectiva de Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006), já que seus usos geopolíticos (e sua própria geopolítica) acabam conjugando lógicas territoriais de domínio político-econômico e apropriação simbólica. Em termos de alcance e de repercussão, as copas do mundo –como megaeventos globais (Mascarenhas; Bienenstein; Sánchez, 2011) –são as principais expressões dos usos geopolíticos do futebol. Se, por um lado, reforçam o caráter global desse esporte e celebram uma cultura global (Boniface, 2006), por outro, reforçam a organização territorial em Estados-nacionais (POLI, 2006), sendo não apenas palco de “celebração das nações, mas também de sua constante reinvenção” (Guedes,2014, p. 58 *apud* Campos, 2023, p.3)

Dito isso, o autor acredita que é muito difícil que um país que não tenha mudado até agora, mesmo depois de diversos movimentos referentes à liberdade de expressão, igualdade, respeito e direito das pessoas, mude após um evento que,

apesar da sua intensidade, dura apenas um mês, o que não é tempo o suficiente para conseguir mudar uma cultura que dura faz tanto tempo e se recusa a mudar.

Apesar de todos esses acontecimentos, que nos levam a questionar a FIFA como entidade, a própria FIFA foi elogiada após a sua decisão de expulsar a Rússia dessa edição da Copa do Mundo, fato que é um tanto quanto incomum, já que na história já tivemos diversos países que participaram da Copa independentemente da situação política, como é o exemplo da Copa que mencionamos anteriormente em que a Argentina era anfitriã durante uma ditadura militar e, mesmo assim, participou do torneio (G1, 2022).

Punições dessa magnitude aconteceram poucas vezes quando falamos em Copa do Mundo, uma delas foi com a Alemanha e o Japão, após a Segunda Guerra Mundial e outra com a África do Sul durante o apartheid (G1, 2022).

Dito isso, vale lembrar que nesse período em que a FIFA decidiu punir a Seleção Russa, o país estava em guerra com a Ucrânia, uma guerra em que a própria Rússia, liderada por Vladimir Putin, foi responsável por iniciar e que a Ucrânia era vítima dos acontecimentos. Sendo assim, a decisão da FIFA de expulsar os russos da Copa foi tomada após a Polônia, República Tcheca e Suécia, integrantes da mesma chave que a Rússia, recusarem-se a jogar contra eles em protesto à Guerra que estava acontecendo (G1, 2022).

Diante de todos esses acontecimentos, acreditamos que não teria mais nada para acontecer de “diferente” na Copa do Catar, mas, mais uma vez, fomos surpreendidos pelo país sede do torneio.

A dois dias antes do início da competição, a organização do Mundial do Catar decidiu vetar a venda de cervejas alcoólicas nos arredores dos estádios. Antes disso acontecer, a Budweiser, patrocinadora da FIFA, “tinha permissão para vender a bebida com álcool no perímetro dos oito estádios da Copa, começando três horas antes dos jogos e encerrando uma hora depois” (ESPN, 2022).

No entanto, vale lembrar que as restrições eram apenas para bebidas alcoólicas, sendo assim a Budweiser ainda poderia vender as cervejas sem álcool sem as mesmas restrições, ou seja, a cerveja sem álcool poderia ser comercializada nos arredores dos estádios e dentro deles também (ESPN, 2022).

Apesar das restrições, a cerveja alcoólica ainda poderia ser comercializada no “Fifa Fanfestival, e apenas numa janela de seis horas, entre 19h e 1h. Um copo

de meio litro custa quase R\$ 75 (ou US\$ 14), a cerveja mais cara da história das Copas do Mundo” (GE, 2022).

Entretanto, se formos pensar por um ponto de vista logístico, a Budweiser sairia com um prejuízo enorme, já que ela precisou transportar a sua cerveja para o Catar, arrumar um lugar para armazená-las, construir uma estrutura para vendê-las, etc. e, como a decisão de restringi-las foi tomada “em cima da hora”, a patrocinadora da FIFA não teria como “abandonar” tudo e “voltar para casa”.

Sendo assim, um dia após a decisão da organização do Mundial do Catar, a Budweiser se pronunciou no Twitter anunciando que doaria o estoque excedente ao país vencedor da Copa, mostrando que apesar das adversidades a comunicação da empresa ainda se mostra positiva, sendo uma ótima estratégia de gestão de crise (Figura 19).

Até o momento, percebemos que a Copa do Mundo no Catar foi um tanto quanto polêmica, principalmente quando falamos em um período pré Copa, que seria um momento em que os torcedores deveriam estar preocupados somente com o espetáculo, festejando e torcendo por seus países e aproveitando toda a atmosfera que a Copa do Mundo proporciona, já que, nesse evento, pessoas de todo o mundo se reúnem em um só lugar, proporcionando uma experiência única na vida das pessoas. Entretanto, essa edição foi um pouco conturbada e, após o início da Copa, alguns movimentos em forma de protesto começaram a acontecer.

Figura 19 - Budweiser doa cervejas para vencedor



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/Budweiser/status/1593893410062143488> Acesso em: 10/11/2023

A Copa do Mundo é um evento mundial e, como mencionado anteriormente, fica em evidência no período em que é disputada. Sendo assim, algumas seleções decidiram aproveitar a visibilidade do torneio para protestar. No jogo entre Irã e Inglaterra, ambas as seleções aproveitaram para mostrar as suas insatisfações, “os jogadores do Irã não cantaram o hino nacional antes da partida como uma forma de apoio às manifestações contra o regime teocrático do Irã”. Já a seleção inglesa “se ajoelhou em sinal de protesto contra o racismo” (CNN, 2022).

Nesse início de Copa do Mundo aconteceram diversas manifestações, mas a que mais chamou a atenção foi em relação ao uso da braçadeira de capitão.

Os jogadores pretendiam entrar em campo com o uso da braçadeira “One Love” que simboliza que as pessoas são contra a discriminação de raças, origens, identidades de gênero e orientações sexuais. Entretanto, já que a braçadeira tem as cores do arco-íris e envolve toda uma questão em relação à orientação sexual das pessoas, o que já vimos que não é bem visto no país, a FIFA decidiu proibir o uso das abraçadeiras, ameaçando punir o capitão das equipes que usassem com um cartão amarelo (GE, 2022). Sendo assim, a seleção alemã decidiu posar para a foto oficial, antes da partida, colocando a mão sobre a boca (Figura 20) como uma forma de protesto contra a proibição o uso da braçadeira de capitão da campanha “One Love” (CNN, 2022)

Figura 20 - Protesto Alemanha



Fonte: Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/protestos-de-selecoes-marcam-inicio-da-copa-do-mundo-no-car/>
Acesso em: 13/11/2023

Contudo percebemos que a Copa do Mundo 2022 no Catar levantou muitas questões sociais quando tratamos de direitos humanos e liberdade de expressão, o que marcou a edição, principalmente no período pré Copa e no início da competição. Além disso para compartilhar essas situações a mídia precisou ir atrás de relatos de pessoas LGBTQIAPN+, que contaram as suas experiências na Copa ou o porquê de decidirem não participarem da mesma e pesquisas que tiveram resultados duvidosos, como as que relataram sobre as mortes dos trabalhadores na Copa, que mostravam resultados completamente diferentes do que era exposto pelo governo do Catar.

Com isso percebemos que a mídia pode ter dificuldades de conseguir informações mais aprofundadas sobre determinados assuntos em países autoritários, fazendo com que ela precise focar mais no “superficial”, no sentido de que ela teria que mostrar o futebol e não as questões políticas e sociais vividas no país, devido a dificuldade que o governo desses países colocam em seu caminho na busca da informação, chegando até, como mencionamos durante o texto, a prender os jornalistas que queriam retratar a situação dos trabalhadores.

Portanto, agora que já falamos sobre as situações políticas e sociais em torno dessa edição da Copa do Mundo, iremos discutir sobre o Messi, considerado por muitos como GOAT, e sua jornada na Copa do Mundo, através do discurso das matérias jornalísticas do GE e, iremos comparar essa jornada com o modelo da jornada do herói proposto por Campbell.

4.3 MESSI NA COPA DO MUNDO DE 2022: JORNADA DO HERÓI NOS DISCURSOS DO GE NA INTERNET

Para iniciarmos o nosso estudo, primeiramente precisamos definir a maneira como ele deve ser feito, já que a mídia é um conceito muito amplo, mesmo na internet. Então, para isso, resolvemos analisar os discursos feitos especificamente pelo Globo Esporte (GE), que é o portal de notícias da Globo focado no esporte, como o próprio nome já diz.

Entretanto, para analisar esses discursos, decidimos verificar as chamadas e as fotografias das reportagens do Globo Esporte, pois essas são duas das ferramentas mais importantes para chamar a atenção do público.

Em um estudo realizado no ano de 2018 sobre as mudanças nos modos de leitura das notícias (Barsotti; De Aguiar), foi possível notar que a grande maioria das pessoas, principalmente no Brasil, utilizam-se cada vez menos das *homepages* dos sites para acessar a informação. Ao invés disso elas optam por acessar as notícias através das redes sociais, isso quer dizer que o controle sobre o que é mostrado não está mais na mão dos sites detentores da notícia, mas sim das grandes empresas de redes sociais como o Facebook, Instagram e X.

Além disso, apesar de nós vivermos na sociedade do espetáculo, o que justifica a influência e a grande quantidade de dinheiro que poucos indivíduos recebem apenas por serem referência para muitas pessoas, nós também vivemos na sociedade do consumo, em que acontece um aumento no surgimento de bens, produtos e serviço por conta da população dar muito valor para o “novo”, fazendo com que o surgimento de novos produtos aconteçam de forma cada vez mais rápida (Baudrillard, 1995).

A Sociedade de Consumo (contemporânea) impõem regras, costumes e necessidades que não conseguimos se livrar, pois somos constantemente bombardeados com campanhas que nos levam a pensar de acordo com o que os mass medias pretendem, nos obrigando a consumir produtos que algumas vezes nem precisamos, criando uma espécie de círculo ou cadeia interdependente onde o produto, bem ou serviço é criado, utilizado por um período de tempo e excluído rapidamente para que outro produto, bem ou serviço seja criado em seu lugar (Baudrillard, 1995).

Partindo desse princípio, começamos a entender o porquê de muitas pessoas almejem ter, por exemplo, o carro do ano, o último modelo de determinado celular, a roupa da moda, etc. Entretanto, quando passamos para o meio digital, as coisas não são diferentes. Nas redes sociais, as pessoas estão sempre consumindo algo publicado por outro alguém, seja pessoa física ou jurídica, porém esse consumo pode se tornar perigoso, pois, diferentemente do consumismo físico, em que as pessoas precisam trabalhar e ganhar bem para sustentar um padrão de vida em que ela possa consumir o que desejar, nas redes sociais a pessoa só necessita de um smartphone e internet, já que o conteúdo consumido é “de graça”.

Sendo assim, em uma pesquisa realizada pela We Are Social (2021)¹⁵, percebemos que o brasileiro entre 16 e 64 anos gasta em média 3 horas e 42

¹⁵ As pesquisas mais recentes não mostram a média de tempo utilizado em redes sociais diariamente

minutos por dia utilizando redes sociais, ou seja, nós não estamos pagando o conteúdo com dinheiro, mas sim com tempo e atenção.

Contudo, as redes sociais são planejadas para atrair a nossa atenção e, por isso, perdemos tanto tempo as utilizando, já que estamos sempre recebendo um conteúdo personalizado com base nos nossos gostos, ficando cada vez mais imersos em nossas “bolhas”.

Entretanto, a rede social possui muito conteúdo e, muitos deles, são publicados em forma de entretenimento, e, como as pessoas sempre buscam coisas novas, devido a sociedade de consumo, a rede social acaba ficando sobrecarregada, conseqüentemente, o que antes nos chamava a atenção de forma fácil, hoje pode passar despercebido, já que estamos sempre em busca de algo novo, tornando-se cada vez mais difícil de segurar a atenção do usuário.

Com isso, questiona-se como as notícias que, como vimos anteriormente, estão sendo cada vez mais consumidas através das redes sociais, podem se destacar em relação a indústria do entretenimento que acaba ocupando, por muitas vezes, o mesmo espaço e, mesmo assim, tem que estar em constante mudança para se adaptar às mudanças da sociedade em relação ao consumo?

Como disse Eli Pariser em entrevista para o jornal El País (2017) "Temos de admitir: hoje em dia as notícias concorrem com o entretenimento e devem ser atraentes"

A resposta ao questionamento anterior parece simples, as notícias conseguem competir em relação a atenção do espectador nas redes sociais através do fotojornalismo e das chamadas que acompanham as fotos, afinal, são assim que a maioria das notícias, para não dizer todas, são anunciadas nesse meio.

Philippe Dubois se refere a fotografia como:

um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que a anima sem comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse "ato" não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da "tornada"), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação. A fotografia, em suma, como inseparável de toda a sua enunciação, como experiência de imagem, como objeto totalmente pragmático (Dubois, 1994, p. 15)

Sendo assim a fotografia é algo muito importante, principalmente quando estamos falando no meio digital, em que as pessoas ficam deslizando o dedo na tela sem parar, muitas vezes ignorando tudo o que vêm, buscando algo que as

satisfaçam. Contudo, é justamente por esse motivo que o fotojornalismo é tão significativo, ainda mais nos dias de hoje, pois graças a fotografia, conseguimos captar informações e entender contextos nas mais diferentes profundidades através de uma simples imagem, fazendo com que a curiosidade das pessoas seja despertada, voltando-se assim a notícia.

Entretanto, como discutido no capítulo 3, as redes sociais possibilitaram a pessoa comum o ato de registrar e publicar algo na internet, independentemente das grandes mídias, sendo assim, como os acontecimentos que se tornam notícias normalmente tem pessoas ao redor, essas pessoas podem atuar como “jornalistas” tirando fotos e divulgando a notícia em seu perfil, entretanto a pessoa comum, por sua vez, normalmente não consegue capturar a total essência de um acontecimento através de uma foto, por isso essas fotos são utilizadas pelas redes de comunicação quando se quer divulgar antes que todo mundo, colocando uma foto amadora provisoriamente e substituindo-a após o registro de uma foto profissional tirada por uma equipe ou fotógrafo qualificado.

As chamadas, por sua vez, servem para dar contexto à imagem/notícia e atrair o público para a mesma, ou seja, ela atua de forma conjunta com a imagem com o intuito de levar o leitor a notícia, e, por muitas vezes, gera engajamento do mesmo, sendo através de acesso ao site, curtida, comentários, etc.

Para exemplificar, vamos supor que um torcedor argentino está mexendo nas redes sociais em um período de Copa do Mundo. É comum que nesse período ele esteja recebendo muito conteúdo relacionado ao tema, sendo assim, ele acaba passando pela maioria das publicações, já que elas são “mais do mesmo”. Entretanto, em uma das publicações aparece uma foto profissional do Messi, que passa algum tipo de sentimento ou energia. Isso irá fazer com que a pessoa pare para ver o que está acontecendo, porém a foto serviu apenas para “fisgar” a atenção dela, já que ela não passa um contexto de forma concreta. Com isso a chamada entra em cena, é ela que irá fazer a pessoa se questionar se deve ou não parar para ver a notícia, ou até mesmo ir para os comentários para ver o que os outros estão falando sobre o acontecimento, portanto ela deve ser feita da maneira mais apelativa possível, porque é a chamada que vai reter ou não o telespectador na publicação.

Agora que entendemos a importância tanto da fotografia quanto das chamadas que as acompanham iremos seguir para o nosso estudo de caso, em que iremos verificar a trajetória de Lionel Messi na Copa do Mundo de 2022 através da

perspectiva da jornada do herói, analisando 12 chamadas e 12 fotografias do Globo Esporte na internet, que podem não pertencer umas às outras, para podermos ver como a jornada do herói pode se aplicar na mídia nesses cenários que tornam possíveis a construção do mesmo. Vale lembrar que neste estudo iremos utilizar o modelo da jornada do herói proposto por Vogler (12 passos), que é uma adaptação do modelo que apresentamos durante o trabalho, de Joseph Campbell (17 passos), pois entendemos que, atualmente, é o modelo mais utilizado e aceito na indústria e, também, faremos o estudo separadamente, primeiro analisando as fotografias, buscando utilizar recursos da semiótica, e, em seguida, as chamadas, utilizando o discurso e a semiologia.

Iniciando a jornada pelo *mundo comum* (Figura 21) que é a etapa em que o herói age como se fosse uma pessoa normal, em que pode ser comparado a qualquer outro ser humano, fazendo com que as pessoas se identifiquem com o mesmo:

Figura 21 - Messi fazendo churrasco



Fonte: Disponível em:
<https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/05/04/messi-faz-churrasco-para-unir-elenco-do-barca-mas-pode-ser-multado-por-quebrar-protocolo.ghtml> Acesso em: 08/11/23

A fotografia foi utilizada na matéria para simbolizar o ato de que Messi fez um churrasco em 2021 para “unir o elenco do Barcelona”. Entretanto, nesse momento estávamos tendo uma pandemia e tal ação era proibida, pois tinha muitas pessoas envolvidas em um mesmo lugar durante o período de isolamento. A imagem em si parece representar os sentimentos de felicidade e simplicidade, porque existem elementos que auxiliam nessa construção, o quintal, a camisa, o ato de fazer o churrasco e o sorriso esboçado pelo jogador atribuem um significado às pessoas de um indivíduo comum.

Em seguida temos o *chamado à aventura* (Figura 22), que nesse caso é um desafio que, novamente, o tiraria da zona de conforto, um desafio que mudaria o rumo da sua vida e também é algo que o herói gostaria muito de conquistar.

Figura 22 - Messi se apresentando para as eliminatórias



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/eliminatarias-america-do-sul/noticia/messi-e-o-ultimo-a-s-e-apresentar-e-argentina-esta-completa-para-o-inicio-das-eliminatarias.ghtml> Acesso em: 08/11/23

Essa fotografia foi registrada em 2020, e mostra o momento em que Messi se apresenta para as eliminatórias da que provavelmente seria a sua última Copa do Mundo, ou seja, ali iniciava-se a jornada da aventura da sua vida, o começo do fim.

Nesta imagem podemos ver o argentino se dirigindo a determinado local. A máscara que o jogador utiliza representa a situação de pandemia que estávamos vivendo, ao lado de Messi, existe um quadro em que o jogador está jogando futebol, como podemos perceber pelo posicionamento de seu corpo, a bola e o chão verde que atua como forma de representação ao gramado. O jogador no quadro está uniformizado com a roupa da Seleção Argentina, a braçadeira de capitão e o número 10 estampado, sendo capaz de identificarmos como o Messi, mesmo se não tivesse seu rosto ali, devido aos signos presentes nele.

Avançamos assim para a próxima etapa que é a *recusa do chamado* (Figura 23), em que o herói sente medo e passa por conflitos internos, pensando assim, em não avançar em sua jornada e continuar em seu mundo comum, que já é conhecido e, conseqüentemente, mais confortável. Entretanto o desafio principal o chama e ele terá que decidir se continua a sua jornada ou não.

Figura 23 - Messi e família no natal



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/messi-fala-sobre-idolos-no-e-sporte-politica-e-vida-pessoal-as-vezes-gostaria-de-ser-anonimo.ghtml> Acesso em: 02/11/23

Essa imagem é carregada de signos e representações, primeiramente enxergamos Messi e sua família sorrindo vestidos com uma roupa vermelha, que pode ser atribuída ao amor. Os signos presentes na imagem reforçam essa analogia, porque, como podemos ver, a direita temos uma “estátua”, a barba branca e o traje vermelho e branco representam a figura do Papai Noel, que, junto com a árvore enfeitada atrás da família representam o Natal, uma data comemorativa que, além do cunho religioso, está ligada a celebração da família, presentes, felicidade e amor, mas, como podemos perceber no enfeite acima do ombro de Messi, temos uma chuteira, fazendo com que esse Natal também possa estar relacionado ao futebol. Sendo assim, podemos relacionar a fotografia com essa etapa da *jornada do herói*, pois apesar da maior parte dos elementos dizerem para o jogador ficar em seu mundo comum, a chuteira pode atuar como um *chamado* para o desafio.

Na reportagem que essa imagem é colocada Messi fala como gostaria de ser anônimo, pois atualmente ele possui o status de celebridade, e, como discutimos anteriormente, uma celebridade é uma pessoa que abre mão de sua vida particular em prol de outros benefícios que esse status trás, com isso entendemos que o Messi não consegue fazer coisas da maneira que as pessoas comuns conseguem, como por exemplo, ir ao mercado ou comer em um restaurante, já que ele sempre vai estar atraindo o público, não conseguindo aproveitar a sua atividade em paz.

Sou privilegiado por tudo que vivo, não é que me incomode, mas às vezes gostaria de ser anônimo e desfrutar de ir ao mercado, ao cinema, ao restaurante, ao supermercado, sem ninguém olhar para você e ver o que você faz. Ter 300 olhos te olhando. Sempre agradeço o carinho que experimentei ao redor do mundo. É espetacular. Mas quando estou com meus filhos gostaria de passar despercebido (GE, 2020).

Passando para a próxima etapa, temos o *encontro com o mentor* (Figura 24), que é o momento em que o herói se encontrará com alguém que o ajudará de alguma forma a suceder na sua jornada, nesse momento o mentor da autoconfiança o suficiente para o herói aceitar a sua jornada e seguir o seu caminho.

Figura 24 - Messi e Scaloni



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/25/escalacao-da-argentina-messi-e-lideres-do-elenco-tem-papo-com-scaloni-que-monta-time-de-final.ghtml> Acesso em: 01/11/23

Nessa etapa poderíamos pensar em várias pessoas que ajudaram Messi em sua jornada como jogador de futebol em geral, como Ronaldinho Gaúcho, que fez muito pelo argentino no seu início de carreira pelo Barcelona, ou até mesmo o Maradona, que é um herói nacional da Argentina e, também, ídolo de Messi, além disso o próprio Maradona já foi treinador da seleção Argentina e sempre defendeu Messi em suas entrevistas, apesar de, até o momento, ele não ter conquistado nenhum título pela seleção.

Mas o mentor que mudaria a vida de Lionel Messi na seleção é o Lionel Scaloni. Coincidentemente, ambos possuem o mesmo nome, e, no período em que trabalharam juntos, possuíram o mesmo objetivo, ser campeão.

Lionel Scaloni “tirou o peso das costas” de Messi ao ganhar a Copa América 2021 e a Finalíssima logo em seguida, já que o Messi até o momento não tinha ganhado nenhum título pela seleção, o que fazia com que os torcedores argentinos duvidassem da sua capacidade e, conseqüentemente, fizessem comparações com o Maradona, sendo algumas delas de forma pejorativa. Com ambos os títulos conquistados por Messi, o argentino não precisava mais se preocupar com essa

fama negativa e, agora, poderia focar somente no objetivo da sua vida, que era conquistar a Copa do Mundo pelo seu país.

Nessa fotografia, utilizando recursos da semiologia, podemos exprimir algumas interpretações. De acordo com a maneira que seus corpos estão dispostos, podemos entender que ambos estão no meio de uma conversa, suas roupas representam que eles estão em um ambiente de treino, pois o signo disposto na camisa é atribuído a Seleção Argentina, entretanto o uniforme não é o mesmo utilizado em partidas oficiais. Scaloni está com o rosto dirigido ao lado de Messi e com um movimento facial que leva a entender que ele estava falando algo, que, se atribuirmos a *jornada do herói*, pode ser algum conselho que o argentino precisará para seguir a sua caminhada. Ao lado podemos ver o nosso herói, que aparenta estar ouvindo o conselho mas ao mesmo tempo focado em um objetivo, pois seus olhos não estão direcionados ao *mentor*, mas sim a frente.

Com isso partimos para a *travessia do primeiro limiar* (Figura 25).

Figura 25 - Messi chegando no Catar com seus companheiros



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/16/argentina-chega-ao-catar-com-messi-sorridente-e-empolgacao-da-torcida.ghtml> Acesso em: 03/11/23

Essa é a última etapa do *primeiro ato* e ela representa que o herói está pronto para enfrentar a aventura que o espera, saindo então da sua zona de conforto.

A fotografia apresentada parece comum, mas é carregada de significados, primeiramente devemos pensar nas vestimentas dos jogadores. O uniforme é um significante ao qual pode ser atribuído o conjunto como significado, pois esse é um signo muito utilizado na sociedade em geral. O uniforme representa os seus aliados ou companheiros, no meio educacional pode ser utilizado para representar alunos da mesma escola, no exército pode representar as pessoas da mesma nação, já no futebol, o uniforme representa os seus companheiros de equipe e as pessoas com um uniforme diferente representam os adversários. Nesse caso vemos alguns jogadores juntos de Messi vestidos de forma idêntica, levando a entender que são *aliados*, a mala e a mochila nas costas de todos podem significar que eles estão chegando em um lugar onde pretendem passar algum tempo.

Trazendo para a *jornada do herói* a fotografia pode representar muito bem essa etapa da *travessia do primeiro limiar*, já que ela ilustra o herói e seus companheiros chegando no local da jornada, preparados para passar algum tempo, conseqüentemente, prontos para o desafio.

Assim o nosso herói segue para o *segundo ato* da *jornada do herói*, iniciando-se pela etapa *provas, aliados e inimigos* (Figura 26) em que ele começa a passar por diversos obstáculos que vão testando as suas habilidades para as maiores provações que estão por vir.

Figura 26 - Messi vs México



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/mexico/noticia/2022/11/27/mexico-chega-a-ultima-rodada-tentando-evitar-maior-vexame-dos-ultimos-28-anos-em-copas.ghtml> Acesso em: 04/11/23

Essa fotografia é carregada de elementos semiológicos, primeiramente, agora com Messi em campo, podemos falar da numeração das camisas. No futebol a numerologia é presente nos uniformes dos jogadores, o goleiro normalmente veste o número 1, pois ele é o primeiro jogador do time, representando o início, sendo assim, as camisas normalmente vão subindo de número progressivamente até chegar ao atacante que vestiria a 9 ou a 11, entretanto a camisa número 10 tem um significado especial, no futebol, esse número é atribuído, usualmente, ao jogador mais talentoso da equipe, nesse caso, Messi.

No seu braço esquerdo uma faixa verde, que nesse esporte simboliza o capitão da equipe. Se pensarmos em um contexto naval, por exemplo, o capitão é a pessoa que lidera a embarcação e que, enquanto a tripulação estiver a bordo, ele que dá as ordens, ou seja, ele é o responsável pela embarcação e tudo que acontecer com ela ou com seus passageiros, sendo assim, voltando para o contexto futebolístico, Messi é o líder da equipe, seus companheiros, enquanto estiverem em

campo, devem seguir as suas orientações, mas fora de campo existe o técnico que também auxilia nesse papel.

Também nesta fotografia temos a bola, o principal elemento do futebol, ter o controle desse objeto significa que a responsabilidade está com o jogador e a oportunidade vai surgir de acordo com o que ele fizer com a bola. Entretanto nesse caso ela não está na posse de ninguém, contudo podemos perceber, ao que parece, Messi disputando a bola com outro jogador, que por estar com um uniforme diferente entendemos que ele é seu *inimigo*, mas logo atrás, também vemos o jogador com o mesmo uniforme de Messi, só mudando a numeração, indicando que ele é seu companheiro de equipe.

Portanto essa fotografia representa muito bem a etapa referida da *jornada do herói*, a *prova* pode ser atribuída ao duelo entre os dois jogadores pela posse da bola, elemento principal do futebol, o *aliado* é representado pelo jogador com o mesmo uniforme de Messi e o *inimigo* pelo jogador com o uniforme diferente, sendo o herói representado pela camisa 10 e a braçadeira de capitão

A Argentina precisou passar pelo seu primeiro desafio muito cedo na Copa do Mundo, já que eles acabaram perdendo a primeira rodada de virada para a Arábia Saudita por 2x1, significando assim que, se a Argentina perdesse contra o México, ela já estava matematicamente eliminada da Copa do Mundo, ou seja, era um duelo em que a Argentina tinha tudo a perder e Messi, mais ainda, pois ele era a figura principal do time e, não teria nada mais humilhante do que encerrar a sua carreira na seleção sendo eliminado na fase de grupos da competição mais importante do futebol.

Durante essa edição, a Argentina de Messi passou por diversos desafios e provações, inclusive a fase de mata-mata é sempre um “tudo ou nada”, então as batalhas são sempre significativas, mas perder para o México na fase de grupos significaria perder a guerra antes mesmo de começar, sendo assim, o nosso herói passou por todos os “pequenos” desafios que precisava antes de chegar no desafio final.

Inicia-se então a fase da *aproximação da caverna secreta* (Figura 27), que é o momento em que o herói faz uma pausa para se preparar para o próximo desafio que está por vir. Essa pausa mostra a magnitude da provação que o herói está prestes a enfrentar.

Figura 27 - Messi e família



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/14/messi-curte-folga-em-familia-apos-argentina-se-garantir-na-final-da-copa.ghtml> Acesso em: 05/11/23

A fotografia mostra Messi junto de diversas pessoas, a maioria sorrindo. Tal semblante infere em um ambiente confortável, amigável e amistoso, o jogador, diferentemente dos demais, está com a jaqueta da Argentina, ou seja, ele não está cercado de seus companheiros, entretanto as pessoas que o cercam, devido ao significado que podemos retirar dessa imagem, são seus amigos, família ou gente que querem o seu bem. Portanto, essa fotografia representa a etapa da jornada em que estamos, pois antes do grande desafio que está por vir, o herói decidiu fazer uma pausa, se afastando de seus companheiros, juntando-se com pessoas significativas para a sua vida pessoal.

Com isso, Messi avança em direção a próxima etapa, a *provação* (Figura 28), em que o herói segue para o último desafio da jornada, sendo ele o mais difícil. Nesse momento o herói precisa reunir todo o conhecimento e experiência adquiridos durante a jornada até o momento. Essa *provação* é encarada como uma ressurreição, em que o herói “morre” para poder viver uma “nova vida”.

Figura 28 - Messi x Mbappé



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/12/18/contraste-de-jogadas-e-papel-de-messi-e-mbappe-veja-o-raio-x-dos-gols-de-argentina-e-franca.ghtml> Acesso em: 06/11/23

Essa fotografia é uma montagem, entretanto, o que chama a atenção são os elementos semióticos encontrados na mesma. O “X” no meio da imagem simboliza o embate, o confronto em que um lado vai ter contra o outro, suas cores representam as seleções que farão parte dessa batalha, do lado esquerdo do “X”, as cores da Argentina e do lado direito, as da França, o embate é reforçado pelas bandeiras centralizadas acima em seus respectivos espaços, de um lado Messi vestindo a camisa 10, que representa o jogador mais talentoso do time, do outro Mbappé, também com a camisa 10. A imagem em sua totalidade também apresenta a questão da simetria, percebe-se que a disposição dos elementos ocupam a mesma quantidade de espaço, tanto do lado argentino como do lado francês, passando a sensação de equilíbrio, o que poderia ser representado na *provação*.

Contudo essa representação fez jus ao que foi o jogo, sendo uma das finais mais emocionantes da história das Copas do Mundo, em que a Argentina parecia que levaria o título facilmente, com Messi tendo uma boa atuação e marcando gols importantes, entretanto o Mbappé não facilitaria tanto as coisas para a albiceleste, se tornando o segundo jogador a marcar um hat trick¹⁶ em uma final de Copa do Mundo, tornando-a uma final emocionante até o último segundo e, consagrando a Argentina de Messi campeã nos pênaltis.

¹⁶ Quando o jogador marca três gols em uma partida

Com isso o herói avança para a etapa seguinte que é a *recompensa* (Figura 29), que é representada por um objeto de grande valor após passar pela provação.

Figura 29 - Messi levantando a taça da Copa do Mundo



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/saiba-o-que-e-a-vestimenta-que-messi-ganhou-antes-de-levantar-a-taca-da-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 05/11/23

A fotografia acima apresenta novos signos e elementos que vão além dos já mencionados, como a camisa e a numeração. Nessa imagem podemos perceber inicialmente as medalhas que são objetos significantes, entretanto no mundo competitivo, principalmente nos esportes, são atribuídos significados para as medalhas com base no material, a de bronze, reconhece a equipe ou pessoa como terceiro colocado, a de prata como segundo e a de ouro como primeiro, sendo assim esse signo já nos mostra que a equipe foi campeã do torneio. Porém, no futebol, existe outro signo que representa a conquista, que é o troféu, que está sendo segurado por Messi, pois tradicionalmente é o capitão da equipe o primeiro a levantar o objeto. Os troféus são diferentes em cada competição, sendo o da fotografia a representação da conquista da Copa do Mundo pela referida seleção. Por fim, o herói está vestido de forma diferente dos seus companheiros, sendo o único a vestir o *besht* que é uma vestimenta utilizada por líderes do Catar em

momentos especiais, sendo atribuído ao jogador pela grande representatividade que ele tem para o esporte.

Portanto essa fotografia é muito completa quando falamos sobre o encerramento do *segundo ato* da *jornada do herói*, porque ela mostra os *aliados* que ajudaram o herói a conquistar seu objetivo, a medalha como *recompensa* aos jogadores que auxiliaram na jornada, o troféu como símbolo da conquista pela Seleção Argentina, e o *besht*, como sinal de reconhecimento ao Messi como herói dessa jornada.

Com isso seguimos para o *terceiro ato* da jornada, o *caminho de volta* (Figura 30), que não oferece tantos perigos, mas serve como um momento de reflexão, a sensação de perigo some e é consumida por uma sensação de missão cumprida, além de reconhecimento pelos demais.

Figura 30 - Torcedor Argentino com a bandeira do Messi



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/20/messi-agradece-e-dedica-copa-a-maradona-torceu-pela-gente-no-ceu.ghtml> Acesso em: 08/11/23

Na imagem acima podemos ver uma pessoa com a camisa da Seleção Argentina e o número 10 atrás. Por conta da semiologia, podemos entender que é uma camisa que representa o Messi. Por ser utilizada por um cidadão comum, entendemos que a pessoa é um torcedor da Argentina que tem o Messi como

referência, com isso, por essa ser a primeira imagem em que temos um torcedor como foco, podemos falar sobre os significados que a camisa de futebol têm, até agora vimos que a camisa serve de identificação para os jogadores reconhecerem seus *aliados* durante a partida, porém, fora de campo, ela também pode significar o apoio das pessoas perante uma equipe, ou seja, como a pessoa está com a camisa da Argentina, implica-se que ela é um torcedor da mesma.

Entretanto, a parte principal da fotografia é a bandeira que o homem está segurando. Esse elemento é muito utilizado como forma de representação (bandeira da Argentina, Brasil, torcida organizada, etc.) e normalmente vem acompanhada de um signo para possível identificação. Entretanto, diferentemente das bandeiras tradicionais, essa possui dois elementos, o primeiro é a bandeira da Argentina que representa o país e em cima dela, o segundo, o jogador Lionel Messi, com isso podemos inferir alguns significados a bandeira como por exemplo, o argentino como líder da Seleção, por ser o único jogador a aparecer ou a importância de Messi tanto no futebol quanto para a população do país, sendo possível reconhecer traços de um herói nacional.

A etapa seguinte é a *ressurreição* (Figura 31), que é o retorno do inimigo quando ninguém esperava por isso, nem mesmo o herói. Entretanto, quando falamos de futebol, o que acabou não volta mais, ou seja, ninguém poderia tirar o título de campeão do Messi, então para abordar essa etapa tentamos mostrar a ressurreição de uma maneira diferente.

Figura 31 - Messi comemorando igual Maradona



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/messi-e-carregado-com-a-taca-e-rapete-maradona-apos-tri-da-argentina-na-copa-veja-fotos.ghtml> Acesso em: 09/11/23

Na imagem acima, que é uma montagem que está disponível na reportagem do GE, podemos ver a união de diversos elementos semiológicos que discutimos ao longo da análise, porém nessa fotografia notamos a adição de mais um, que estaria relacionado a cultura. Pode-se perceber que em todas as conquistas da Copa do Mundo da Argentina, os torcedores levantaram o jogador responsável por receber o troféu da competição. Com isso, podemos considerar, atrelado a *jornada do herói*, que esse ato realizado com Messi simboliza uma *ressurreição* de seus antepassados, representados no jogador, que conseguiram passar pela mesma jornada.

Após a morte de Maradona em 2020, Messi só teria essa última chance para “substituí-lo” no imaginário coletivo, sendo assim, após a conquista da Copa, o Messi conseguiu se tornar um herói argentino, “escrevendo uma nova página” na história do país, concluindo assim a etapa de *ressurreição*.

Segue-se então para a última etapa da jornada do herói, o *retorno com o elixir* (Figura 32). Nesse momento o herói é efetivamente reconhecido, a volta ao seu local de origem simboliza o seu sucesso, conquista e mudança.

Figura 32 - Messi com a taça da Copa do Mundo na Argentina



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/20/festa-da-argentina-para-os-campeoes-mundiais-transforma-buenos-aires-na-maior-arquibancada-do-mundo.ghtml> Acesso em: 10/11/23

Encerrando-se a jornada, a última fotografia utiliza-se de signos já discutidos durante a análise. A imagem mostra Messi com o *elixir*, que nesse caso seria a taça da Copa do Mundo, junto de seus *aliados*, que estão com o mesmo calção do jogador, ou seja, a imagem se utiliza do uniforme como signo para reconhecer as demais pessoas na imagem como seus companheiros de Seleção. Com a bandeira da Argentina, que representa a sua terra natal, e todos com camisas comuns ou com a ausência da mesma, aproximando-se assim de seu povo. Portanto, essa foto reúne tudo que precisa para simbolizar o sucesso do herói na sua jornada, encerrando-se assim a *jornada do herói* de Lionel Messi.

Agora vamos seguir para a *jornada do herói* analisada a partir das manchetes, sendo que, como explicado anteriormente, algumas possuem relação com as imagens apresentadas anteriormente e outras não, a fim de explicar da melhor forma possível a jornada do herói aplicada ao jogador Messi.

Figura 33 - Manchete de Messi fazendo churrasco

Messi faz churrasco para unir elenco do Barcelona, mas pode ser multado por quebrar protocolo

Segundo jornal, craque argentino pode ter que pagar até 60 mil euros de multa e liga espanhola abrirá processo disciplinar

Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/05/04/messi-faz-churrasco-para-unir-elenco-do-barca-mas-pode-ser-multado-por-quebrar-protocolo.ghtml> Acesso em: 08/11/23

Essa manchete (Figura 33) refere-se ao *mundo comum* e possui relação com a fotografia relacionada a mesma fase. A palavra Messi atua como significante na manchete, no entanto, ao decorrer da análise, veremos que essa é uma palavra muito utilizada, isso porque ela é carregada de significados. A palavra nos faz pensar, inicialmente, no jogador de futebol, mas também em celebridade, talento, Argentina, ídolo, herói, etc. ou seja, é uma palavra que resume muita coisa, se tornando um signo que chama facilmente a atenção do leitor. Acompanhada dela temos as palavras churrasco e unir, que juntas expressam um significado relacionado a população em geral, ou seja, churrasco é um significante que expressa alimento, carne, confraternização, almoço, sol e união, a palavra “unir” serve de reforço para esse sentimento. Já o restante da frase “mas pode ser multado por quebrar protocolo”, aproxima Messi do cidadão comum, pois a multa implica que alguém fez algo de errado ou cometeu uma infração e a quebra de protocolo reforça esse significado.

Colocando a manchete no contexto da *jornada do herói*, podemos dizer que ela pode ser aplicada ao *mundo comum*, porque, apesar de ter a palavra Messi que se refere a alguém acima da média, temos em conjunto o churrasco e a união, a quebra de protocolo e a punição, atribuindo o herói ao *mundo comum*.

Figura 34 - Manchete de Messi em sua última Copa



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/10/06/messi-diz-que-copa-do-mundo-de-2022-sera-a-ultima-de-sua-carreira.ghtml> Acesso em: 11/11/23

Essa manchete (Figura 34) se relaciona com o *chamado à aventura*. Novamente a palavra Messi é utilizada no início da manchete, parecendo ser um termo que atribui valor a notícia, além de identificar o jogador, ao lado temos o significante “Copa do Mundo” que pode ser atribuído ao evento esportivo, mas também carrega significados de união, compaixão, futebol, relevância, dificuldade, Seleção etc. e o 2022 refere-se a edição da Copa do Mundo, já o termo “última da sua carreira” implica em um significado referente a urgência, mas também, a palavra “última” deixa subentendido que já existiu outras participações, sendo essa a tentativa final.

Aplicado a *jornada do herói*, temos o *chamado à aventura* referente a um sentimento de última chance, não é algo que o herói nunca tenha vivenciado, mas sim algo que ele nunca conquistou. Sendo assim, com o entendimento implícito que o herói já esteve nessa jornada anteriormente, podemos entender que para essa última tentativa ele tem muito mais experiência que nas anteriores.

Figura 35 - Manchete de Messi sobre anonimato



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/messi-fala-sobre-idolos-no-esporte-politica-e-vida-pessoal-as-vezes-gostaria-de-ser-anonimo.ghtml> Acesso em: 02/11/23

Essa manchete (Figura 35) também se relaciona com a fotografia da *recusa do chamado*. Novamente podemos ver a palavra Messi utilizada no início da manchete, mas dessa vez ela é seguida de “fala sobre”, esse conjunto forma um signo muito significativo, pois como vimos anteriormente “Messi” pode significar celebridade e, em nosso estudo, percebemos que a celebridade é alguém a qual as pessoas querem saber mais de sua vida pessoal e estar “próximas” dela, sendo assim, quando temos o nome de uma celebridade seguido de “fala sobre”, isso reforça o conteúdo que vem a seguir, que nesse caso são “ídolos no esporte, política e vida pessoal”. Entretanto referido em aspas, uma fala do jogador, “às vezes gostaria de ser anônimo”, o significado dessa frase vai totalmente contra o signo que seu nome representa e, conseqüentemente, seu status de celebridade, ou seja, na mesma manchete temos o uso do status de celebridade para gerar valor a uma opinião, mas ao mesmo tempo uma opinião que desvaloriza o seu status de celebridade.

Aplicada a *jornada do herói* a manchete exprime um sentimento de conflito interno e confusão, o que reforça essa etapa da *recusa do chamado*, em que o herói não sabe se fica em seu *mundo comum* ou parte para a jornada. O *mundo comum* é referenciado através do anonimato, em que seu nome e imagem não despertam a atenção do público, já a jornada é expressa através desse valor de celebridade que o jogador tem, ou seja, seus desejos estão confusos.

Figura 36 - Manchete de fala de Scaloni sobre Messi



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-argentino/noticia/scaloni-diz-que-messi-se-sente-mais-confortavel-na-selecao-argentina-do-que-no-barcelona.ghtml> Acesso em: 11/11/23

A manchete (Figura 36) acima refere-se ao *encontro com o mentor*. Como podemos perceber, é a primeira vez, até o momento, em que não temos o nome de Messi utilizado como a primeira palavra da manchete. Entretanto, temos “Scaloni”

que é o nome utilizado para a identificação do técnico da Argentina. O significante “técnico”, aplicado ao futebol, possui diversos significados, como sabedoria, tática, comandante, orientador, mentor, gestor, etc. Todos esses significados são atribuídos ao Scaloni, o que o torna um signo.

Novamente temos um signo que reforça a pessoa apresentada como celebridade, o “diz que”, atribuindo valor a opinião de Scaloni. Em seguida temos o nome de Messi junto com tudo que ele representa, seguido de “se sente mais confortável”, que é atribuído ao sentimento de conforto e, por fim, temos um elemento de comparação “na Seleção Argentina do que no Barcelona”.

A manchete como um todo pode ser analisada a partir dessa etapa do *encontro com o mentor*. Scaloni é o primeiro elemento a aparecer na frase, antes mesmo de Messi, o que podemos entender como uma hierarquia, primeiro o *mentor*, depois o herói. Também se pode analisar que Scaloni fala sobre Messi e um sentimento de conforto na Argentina em relação ao seu clube, o que pode-se inferir como um conhecimento mais profundo e pessoal sobre o jogador, destacando seu papel de *mentor* pelo conhecimento que ele tem e pode passar ao herói.

Figura 37 - Manchete de Messi chegando no Catar



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/16/argentina-chega-ao-catar-com-messi-sorridente-e-empolgacao-da-torcida.ghtml> Acesso em: 03/11/23

Agora chegamos na *travessia do primeiro limiar* (Figura 37) em que o herói aceita o desafio e se desloca em direção a jornada. Para analisar a manchete, dividiremos ela em blocos, começando por “Argentina chega ao Catar”, Argentina é um significante com muitos significados, podendo ser atribuído ao país, a bandeira, a mulher argentina e a seleção, para conseguirmos contextualizar esse signo utiliza-se a palavra “chega” que pode ser atribuída a um deslocamento e em seguida temos “ao Catar” que, com o auxílio da palavra “chega” podemos entender que esse signo

se refere ao país. Com isso podemos entender que “Argentina” se refere à seleção e, esse conjunto também possui significados. Seleção vem de selecionar, ou seja, alguém escolheu os jogadores presentes nesse time, “Argentina” mostra que a “seleção” foi feita somente de jogadores de origem argentina, contudo o conjunto também pode ser atribuído ao significado de grupo e união de jogadores argentinos. A palavra “chega” é a principal fornecedora de contexto, pois a alteração dessa palavra pode alterar totalmente o significado das demais e, conseqüentemente, “ao Catar” refere-se ao lugar em que a Argentina chegou.

Em seguida temos o trecho “Messi sorridente”. A palavra sorridente, atuando como signo, atribui ao jogador a sensação de felicidade, confiança, mas também de conforto, que foi a palavra utilizada por Scaloni na etapa anterior, o que reforça a afirmação do técnico.

Por fim analisaremos o trecho “empolgação da torcida”. Empolgação é um significante que também possui vários significados, como ansiedade, vibração, felicidade, etc. e está diretamente ligada no texto com a palavra torcida, que dado o contexto até aqui, refere-se à torcida argentina. Essa palavra pode significar torcer, apoiar e grupo, ou seja, torcida é um grupo que apoia.

Colocando a manchete completa em um contexto da *jornada do herói* e, novamente analisando as questões de hierarquia, entendemos que Argentina aparece primeiro para demonstrar a importância dos *aliados* na *jornada do herói*, o Catar vem depois para simbolizar a aceitação do desafio por parte do herói, significando o local que acontecerá a jornada, em seguida vem o elemento que se destoa do grupo, Messi, o herói, com um semblante confortável e confiante para realização da jornada e, por fim, temos a torcida que está empolgada e simboliza o povo argentino apoiando o herói e seu grupo na tentativa de realização do desafio, o que descreve por completo a *travessia do primeiro limiar*.

Com isso Messi passa pelo *primeiro ato* e se dirige ao maior desafio de sua carreira, a Copa do Mundo 2022, nesse *segundo ato* ele vai ter que passar por diversos desafios até chegar na final, entretanto o primeiro desafio chegou mais cedo do que imaginávamos, a partida contra o México.

Figura 38 - Manchete de Messi vs México

Análise: Scaloni muda time, leva Argentina à frente, mas depende de Messi para seguir vivo na Copa

Treinador faz cinco mudanças que aumentam volume ofensivo diante de um México todo retraído. Parceria do 10 com Di Maria, no entanto, é salvadora, com destaque para jovem Enzo Fernández

Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/27/analise-scaloni-muda-time-leva-argentina-a-frente-mas-depender-de-messi-para-seguir-vivo-na-copa.ghtml> Acesso em: 12/11/23

Para exemplificar a fase de *provas, aliados e inimigos*, também separaremos a manchete (Figura 38) em blocos. “Análise” é uma palavra auto explicativa, quem analisa, analisa algo ou alguém, sendo assim, ela exprime o significado de passado sobre verificar como algo aconteceu. A seguir temos o trecho “Scaloni muda time”, novamente a palavra “Scaloni” aparece antes do restante da manchete, destacando a importância do técnico para a equipe, entretanto o significante “muda”, referido ao time, implica em algum erro, pois a mudança é algo que deriva da necessidade de corrigir algo. Nesse contexto, como a Argentina perdeu para a Arábia Saudita no primeiro jogo, o técnico precisou mudar a equipe para o desafio seguinte, o que é destacado logo no início da manchete.

“Leva a Argentina à frente” acompanha a primeira frase e, analisando semiologicamente, como estamos fazendo até o momento, conseguimos extrair o significado desse trecho, “leva” é uma ação direcionada a Argentina e protagonizada por Scaloni, sendo assim entendemos que a mudança do técnico foi levar a Argentina a algum lugar, nesse caso, “à frente”, termo que pode estar ligado a agressividade, avanço, ofensiva, etc. conseqüentemente, entendemos que a mudança de Scaloni foi deixar o time mais ofensivo.

“Mas depende de Messi”. Mas estabelece uma contradição, ou seja, as mudanças do técnico não foram o suficientes, “depende” exprime o significado de dependência de alguém, palavra que pode ser interpretada como vício, necessidade, submissão, etc. e em seguida temos “de Messi”, contextualizando que, apesar dos esforços, a Argentina ainda sente a necessidade do herói.

Por fim temos o trecho “para seguir vivo na Copa”. Esse trecho exprime um significado de batalha, pois o termo “para seguir vivo” implica que alguma ação foi realizada para não morrer, utilizado propositalmente para passar a sensação de que a Argentina estava lutando por suas vidas, sendo Messi o responsável por salvá-las, e, “na Copa”, mostra o lugar que está acontecendo tal batalha.

Sendo assim, atribuindo essa manchete a jornada do herói, temos Scaloni como *mentor* sendo mencionado primeiro, em seguida o grupo ganhando destaque, mostrando a importância que os *aliados* teriam para essa jornada e, por fim, Messi, como herói desse grupo, mostrando-se preparado para os desafios que estavam por vir.

Durante essa etapa da *jornada do herói*, Messi teve que passar por diversos desafios que o fizeram ficar cada vez mais “forte”, a fim de prepará-lo para a grande final, que seria a *provação*, então, após superar o México na fase de grupos e ganhar a rodada seguinte, a seleção Argentina chegou na fase de mata-mata em que todo jogo é praticamente uma final, pois se você ganhar continua na competição, mas qualquer derrota o elimina, então todas as partidas que a Argentina disputou nessa fase foi uma forma de fazer com que o nosso herói amadurecesse para o verdadeiro desafio.

Figura 39 - Manchete de Messi em família



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/14/messi-no-hotel-e-jogadores-curtindo-o-o-catar-argentina-tem-folga-apos-classificacao-para-final-da-copa.ghtml> Acesso em: 06/11/23

Contudo, entramos na fase da *aproximação da caverna secreta*. A manchete (Figura 39) volta a colocar “Messi” no início, destacando o herói como principal elemento dessa fase, ao lado temos “em família”, esse termo, além do significado literal, também pode estar relacionado a pessoas importantes para o jogador, como seus amigos, o que pode ser o caso.

Em seguida, temos o termo “jogadores curtindo o Catar”. “jogadores” é uma palavra usada de forma implícita e generalista para designar os companheiros de equipe de Messi, assim como, “curtindo o Catar”, já que curtir é um significante muito amplo, podendo ser atribuído infinitos significados.

A palavra “ganha” pode ser referida a conquista, indicando que a Argentina recebeu algo pelo qual batalhou, nesse caso, a “folga”, que pode significar descanso, tranquilidade, preguiça e recompensa. Em seguida temos “após vaga na final da Copa”, justificando o motivo da folga. “Vaga” infere em um sentido que algo estava vazio, não preenchido, entretanto, nessa manchete subentende-se ao contrário, por conta da recompensa “ganha folga” ligada ao “após vaga”, o que atribui um sentido em que a vaga foi ocupada. “Na final da Copa” exprime o significado da “vaga” e, também, o termo “final” possui sentido de último, sendo o evento definitivo que a Argentina teria que passar.

Sendo assim, pensando na *jornada do herói*, a manchete inicialmente ilustra o que o herói escolheu fazer no seu descanso antes da *provação*, em seguida, o que os seus companheiros, de forma geral, optaram por realizar e, por fim, destaca-se esse descanso como uma conquista após os desafios que enfrentaram até o momento, mas sem esquecer que eles ainda deveriam enfrentar a *provação*

Figura 40 - Manchete da fala do técnico da França sobre Messi



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/franca/noticia/2022/12/14/tecnico-da-franca-rasga-elogios-e-diz-que-messi-e-argentina-estao-diferentes-de-quatro-anos-atras.ghtml> Acesso em: 16/11/23

Avançando a fase de *provação* (Figura 40), o primeiro elemento que aparece é “Técnico da França”, novamente colocando o mentor como destaque, mas dessa vez, do time que iria enfrentar a Argentina na *provação*. o termo “rasga”, acompanhado de “elogios” deduzem uma contradição. Rasga, na semiótica, é ligada a elementos negativos, pois rasgar é uma ação que danifica algo, entretanto, na

linguística, o termo acompanhado de “elogios”, por exemplo, pode ser interpretado como fazer algo demasiadamente, sendo assim, esse trecho significa que o técnico da França fez muitos elogios, que é uma palavra que remete a qualidade e reconhecimento, ou seja, quando alguém o elogia, ela está reconhecendo alguma qualidade sua.

Em seguida temos, “diz que Messi e Argentina estão diferentes de quatro anos atrás”. “diz” refere-se aos elogios que ele estava fazendo anteriormente e “Messi e Argentina” foi para quem eles foram direcionados e, “estão diferentes de quatro anos atrás” é o elogio que foi feito. Destaca-se que novamente Messi foi separado do grupo, subentendendo-se o jogador como figura principal da Argentina.

Para contextualizar o elogio precisamos lembrar alguns acontecimentos. Em 2018 (“quatro anos atrás”) aconteceu a Copa do Mundo e, nas oitavas de finais, a Argentina foi eliminada pela seleção francesa por 4x3. No final do evento a França se consagrou Campeã, ou seja, a Argentina ia enfrentar a atual campeã da Copa do Mundo em busca do título da competição e, o técnico francês reconheceu que Messi e seus companheiros estavam diferentes da última vez que os eliminaram.

Colocando os fatos na *jornada do herói*, entendemos que Messi e seus *aliados* já teriam tentado fazer tal jornada, mas acabaram perecendo diante de um *inimigo* mais forte que eles. Contudo, quatro anos depois, eles estavam de volta, mais maduros e experientes, pronto para enfrentá-los novamente, só que agora, na *provação* final.

Figura 41 - Manchete de Messi sobre *besht*

Saiba o que é a vestimenta que Messi ganhou antes de levantar a taça da Copa do Mundo

Camisa 10 da Argentina foi presenteado pelo emir do Catar com "besht", uma peça usada por líderes do país, momentos antes de receber a taça pelo título mundial

Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/saiba-o-que-e-a-vestimenta-que-messi-ganhou-antes-de-levantar-a-taca-da-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 05/11/23

Para finalizar o *segundo ato*, temos a fase que o herói recebe a *recompensa*. A manchete (Figura 41) começa com “saiba o que é”, que é um termo que gera curiosidade, porque infere que o que será apresentado a seguir é algo incomum para o público em geral, por isso necessita de explicações. Após gerar essa curiosidade a manchete continua “a vestimenta que Messi ganhou”, ou seja, primeiro eles geram curiosidade, depois falam que é uma “vestimenta”, um termo generalista utilizado para referenciar roupas, deixando oculto o elemento incomum, fazendo com que o leitor tenha mais curiosidade ainda. Em seguida temos a “vestimenta” atribuída a “Messi” junto da palavra “ganhou”, que já discutimos seu significado, nesse caso, *recompensa*.

A seguir temos o trecho “antes de levantar a taça da Copa do Mundo”. Com isso entende-se que a vestimenta foi uma premiação concedida a Messi antes da premiação tradicional, ou seja, algo que só o herói deveria receber, isso o destacaria dos demais. O termo “levantar” pode ser utilizado com o sentido de colocar em evidência, mostrando tal elemento como algo superior, sendo ele “a taça da Copa do Mundo”.

Se analisarmos a manchete com elementos de hierarquia, como utilizamos nas demais, percebemos que a vestimenta é o primeiro elemento a aparecer, podendo ser o componente mais importante dessa jornada, mostrando reconhecimento ao herói “Messi”, que aparece em seguida, e, por último, o elemento que deveria ser o mais importante, a *recompensa*, a taça da Copa do Mundo.

Figura 42 - Manchete sobre a cidade de Messi



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/cidade-de-messi-explode-de-alegria-apos-titulo-da-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 15/11/23

Após ganhar a *recompensa*, passamos para o *caminho de volta*, que é um período em que o herói recebe o reconhecimento de seu povo. Para retratar esse momento, a manchete (Figura 42) apresenta elementos semióticos a fim de enfatizar

o feito conquistado por Messi. Iniciando por “cidade de Messi”, trabalhada como uma metáfora escolhida pelo redator para simbolizar o local de nascimento do jogador, seguida da expressão “explode de alegria”. O termo explodir, no sentido literal, é utilizado para designar a ação de algum explosivo, como uma granada ou uma bomba, porém, utilizado nesse contexto e com ajuda da semiótica, entendemos que é um termo que exprime uma sensação súbita e muito forte de alegria, seguido do restante da manchete, “após título da Copa do Mundo”, que visa explicar o motivo dessa “explosão de alegria”.

Trabalhando essa manchete no contexto da *jornada do herói*, percebemos que os elementos simbolizam o *caminho de volta*, pois a comemoração feita pelas pessoas da sua cidade após a conquista do *elixir*, demonstram o reconhecimento pelo herói pela realização desse feito

Figura 43 - Manchete de Messi repetindo Maradona



Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/messi-e-carregado-com-a-taca-e-r-repete-maradona-apos-tri-da-argentina-na-copa-veja-fotos.ghtml> Acesso em: 09/11/23

Chegando na etapa da *ressurreição*, Messi é colocado novamente como elemento principal da manchete (Figura 43), seguido de “é carregado com a taça”, o que mexe com o nosso imaginário, pois existem inúmeras maneiras de “carregar” uma pessoa, entretanto, o que explica esse termo é a parte “repete Maradona”, ou seja, para quem conhece a maneira que a Argentina, tradicionalmente, comemora seu campeonato mundial, consegue, através de elementos linguísticos, criar a cena descrita na manchete em seu imaginário.

O restante da manchete “após tri da Argentina na Copa”, é utilizado como contexto para o que foi descrito anteriormente, sendo “tri” uma palavra que, nesse momento, descreve a terceira conquista da Copa do Mundo.

Esse momento se encaixa na etapa de *ressurreição* da jornada do herói, porque a simbologia utilizada na comemoração infere que Messi repetiu os feitos dos campeões mundiais do passado, “ressuscitado” eles dentro de si, se tornando assim, herói de seu país.

Figura 44 - Manchete da festa da Argentina em comemoração ao título da Copa do Mundo

Festa da Argentina para os campeões mundiais transforma Buenos Aires na "maior arquibancada do mundo"

Multidão estimada em quase cinco milhões de pessoas - 10% da população do país - toma as principais ruas da capital para receber os ídolos; carreata termina antes do previsto, e jogadores seguem de helicóptero para CT da AFA

Fonte: Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/20/festa-da-argentina-para-os-campeoes-mundiais-transforma-buenos-aires-na-maior-arquibancada-do-mundo.ghtml> Acesso em: 10/11/23

Para encerrar a *jornada do herói*, temos a etapa do *retorno com o elixir*.

Nessa manchete (Figura 44), encontramos elementos semióticos que ainda não teriam sido descritos durante a análise, iniciando pela “festa”, significante que possui significados como, festejar, bagunça, comemoração, curtir, celebrar, etc. e que foi utilizado como primeiro elemento da manchete, em seguida, temos o sujeito responsável pela festa, a “Argentina”, que pela primeira vez não foi utilizada de maneira a simbolizar a seleção, mas sim o país e seu povo, pois agora a Seleção Argentina seria descrita como “campeões mundiais”, para enfatizar a conquista do título mundial. Em seguida temos o texto “transforma Buenos Aires”, que sugere que a capital Argentina passou por mudanças devido a festa e, essa transformação é descrita como a “maior arquibancada do mundo”.

A manchete, em sua totalidade, cria no imaginário do leitor uma imagem mitológica dos campeões mundiais como se estivessem festejando em campo, mas esse seria as ruas de Buenos Aires, rodeadas pelas pessoas nas “arquibancadas”, ou seja, a imagem criada através dos elementos semiológicos é como se fosse um

estádio de futebol, simbolizando a conquista no esporte e encerrando assim, a *jornada do herói*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia, que teve como principal objetivo analisar o discurso construído em torno do jogador Lionel Messi no período da Copa do Mundo 2022, especialmente a partir da mídia, na perspectiva da jornada do herói, mostrou a importância do discurso midiático no mundo futebolístico, além de levantar questões importantes envolvendo a sociedade, seus heróis/ celebridades e o mundo do futebol.

Para realização desse trabalho nos guiamos por uma questão norteadora: **como a mídia representou, a partir de suas narrativas, a trajetória do grande herói da Copa do Mundo de 2022, o jogador Lionel Messi?** Com o intuito de responder essa pergunta decidimos verificar essas narrativas através da ótica da jornada do herói e optamos por fazer um estudo de caso, que foi trabalhado usando recursos semióticos e semiológicos, utilizando imagens fotográficas por conta de sua representatividade que nos meios de comunicação atuais, e também manchetes em função da potência de sua discursividade junto ao leitor.

Para prosseguir em direção ao estudo de caso inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para aprofundar conceitos importantes e foi necessário elencar diferentes autores, com abordagens e perspectivas diversas, a fim de enriquecer o conteúdo do trabalho e torná-lo científico. Com isso foi possível definir uma estrutura coerente para a monografia, estudando categoricamente os assuntos que precisávamos entender para chegar ao resultado final.

Desse modo formulamos alguns objetivos específicos buscando organizar e esclarecer o que deveria ser estudado. O primeiro deles refere-se a como o futebol trabalha os seus ídolos e heróis e, após estudarmos tais conceitos em um contexto geral, entendemos que nesse esporte eles variam um pouco, sendo o ídolo um jogador que consegue criar vínculo com a torcida e o clube, e o herói alguém que depende de um evento mítico que o coloque em evidência para que o mesmo possa superá-lo.

O segundo objetivo foi estabelecer conexões entre mitos, heróis e mídia, refletindo sobre como esses fatores movimentam o jogo midiático. Com isso, conseguimos entender os mitos como fator importante para a criação de heróis, já que eles contam uma história que utiliza-se de simbologias como deuses e heróis. Além disso, a jornada do herói, proposta por Campbell (2004), é uma representação

de um padrão utilizado nos mitos, servindo como principal referência para o estudo. Contudo, isso entra em um contexto midiático quando discutimos sobre celebridades, pois o mito é uma história, o herói é o personagem da mesma, mas a responsável por estruturar tal acontecimento é a mídia, que com o sentimento de idolatria gerado pelo futebol coloca alguns jogadores em evidência, tornando-os celebridades e possibilitando a eles tornarem-se os heróis de uma jornada diante do público.

O objetivo seguinte consistia em analisar o discurso presente em notícias com o tema Copa do Mundo durante o período do evento, em 2022. Esse discurso foi dividido em dois momentos. O primeiro foi no período anterior ao início da Copa, em que se levantou diversas questões sobre os direitos humanos no Catar. Durante o estudo revelou-se que para os organizadores da Copa do Mundo é mais fácil realizar o evento em países autoritários, já que o poder de decisão está centralizado em uma só pessoa e, normalmente, eles estão mais dispostos a gastar grande quantidade de dinheiro no evento. Esse período foi marcado por notícias que questionavam e relatavam sobre a condição dos trabalhadores, comunidade LGBTQIAPN+, direito das mulheres, proibição da cerveja, protestos dos jogadores, entre outras questões. Em um segundo momento, depois do período inicial de protestos, o foco das notícias voltou a ser o futebol, ou seja, inicialmente o discurso foi mais centralizado em questões sociais e depois voltou-se novamente para o esporte.

A seguir tínhamos o objetivo de investigar como a mídia utilizou a figura de Lionel Messi em seus materiais durante o evento. Com isso percebemos que tanto o nome quanto a imagem de Messi foram consistentemente utilizados pela mídia, devido ao jogador ser o mais representativo da Argentina, por conta da sua carreira e o status de ídolo e celebridade. Sua imagem foi muito utilizada na demonstração de sentimentos positivos, como tranquilidade, alegria e otimismo, e, também, para demonstrar a importância da família na vida do jogador. Além disso, o uso do *besht* foi destacado em algumas publicações, se tornando um símbolo representativo para o jogador e separando-o dos demais companheiros de equipe. Já o nome de Messi passava o sentimento de protagonismo, pois sempre era utilizado separadamente do grupo, ou seja, tinha a Seleção Argentina e o Messi, não os dois juntos, levando a entender que ele era o herói e o restante, seus aliados.

Por fim, como último objetivo específico tínhamos que aplicar a abordagem da jornada do herói a fim de organizar e interpretar o discurso da mídia em torno da figura do jogador Lionel Messi na Copa do Mundo de 2022, o que foi realizado através de manchetes e fotografias. A análise envolveu um olhar no discurso como forma de representação nos discursos midiáticos com apoio da semiótica e da semiologia, conseguindo-se assim entender e estruturar os signos de maneira com que se encaixassem no modelo mitológico da jornada do herói. Nas fotografias os signos mais representativos do jogador foram o brasão da Seleção Argentina, o uniforme, o número 10, a família e o *besht*; já no texto as palavras “Messi” e “Argentina” apareciam frequentemente por conta da sua representatividade, mas também, quando “Scaloni” era mencionado, seu nome sempre vinha à frente de “Messi”.

Com a realização dos objetivos, conseguimos responder a questão norteadora, em que Messi foi representado pela mídia como um grande herói argentino, e também o grande herói da Copa do Mundo de 2022. Apesar da não utilização do termo nas manchetes, as fotografias e textos como forma de produção de sentido nos levaram a perceber essa caracterização do jogador, destacando-se a imagem em que Messi levanta a taça junto de seus companheiros enquanto está vestindo o *besht* e a fotografia em que ele é carregado junto à taça, em campo, pelos torcedores argentinos, seguindo a tradição dos demais campeões mundiais.

Contudo, uma coisa que o estudante percebe nos estudos sobre a jornada do herói é que o status de ídolo e, conseqüentemente, de celebridade, se tornam fundamentais para a criação da história do herói, pela mídia, no futebol, pois como os meios de comunicação utilizam o nome de jogadores em destaque para divulgar as notícias, um jogador comum dificilmente vai ter a sua história contada pela mesma, ou seja, para a mídia “escrever o roteiro da história” o jogador precisa ser reconhecido como uma celebridade.

A princípio, essa monografia apresentou diversos desafios ao autor, como por exemplo, separar o amor pelo futebol e a idolatria por Messi para que isso não prejudicasse o trabalho e, também, de falar de futebol sob uma ótica além do esporte, que nesse caso era a Comunicação.

Entretanto, apesar das dificuldades, esse TCC proporcionou um grande crescimento ao estudante e futuro profissional da área de Comunicação. Com a realização desse estudo foi possível entender melhor sobre questões também

sociológicas do nosso mundo, as diferentes estratégias que a mídia utiliza no contexto do futebol e sobre alguns conceitos que permeiam o nosso dia a dia mesmo sem percebermos, como a jornada do herói, os mitos, as celebridades, ídolos e heróis, aplicadas a uma área apaixonante, o futebol.

O conhecimento adquirido na construção desse TCC será utilizado pelo autor para, futuramente, talvez trabalhar na área esportiva, seja em clubes de futebol, canais de comunicação que têm foco no esporte ou até mesmo para marcas que tenham bastante ligação com a área esportiva, como por exemplo: Nike, Adidas e Red Bull, entre outras.

Para finalizar, acredita-se que esse trabalho servirá também como inspiração para futuros pesquisadores que optarem por analisar o futebol pela ótica comunicacional, buscando entender sobre os diversos conceitos que envolvem esse mundo.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Natally. **FOTOS: Veja imagens de Quijingue, cidade baiana onde mora Luva de Pedreiro**. G1, 30 jun, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/06/30/fotos-veja-imagens-de-quijingue-cidade-baiana-onde-mora-luva-de-pedreiro.ghtml> Acesso em: 03/11/2023

ALANDETE, David. **“O problema é que damos todo o poder para plataformas como Google e Facebook”**. El País, 20 jun. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/19/cultura/1497900552_320878.html Acesso em: 04/11/2023

ALVES, Marcus. **De tradutor de chinês a dono de boliche, saiba o que fazem hoje os ex-companheiros de Messi no Newell's**. ESPN, 08 jul. 2013. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/339134_de-tradutor-de-chines-a-dono-de-boliche-saiba-o-que-fazem-hoje-os-ex-companheiros-de-messi-no-newells Acesso em: 10/11/2023

AMARAL, Paulo Roberto Trombini; THIENGO, Carlos Rogério; OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva. **Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, v. 12, p. 115, 2007.

AMBRÓSIO, Tauan. **Messi mereceu ser eleito o melhor da Copa do Mundo de 2014?**. Goal, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/messi-mereceu-ser-eleito-o-melhor-da-copa-do-mundo-de-2014/1p7pdf3bx46qu11qy0dq9b77pk> Acesso em: 02/11/2023

BARCELONA, FC. **MESSI**. FC BARCELONA. Disponível em: <https://players.fcbarcelona.com/en/player/548-messi-lionel-andres-messi-cuccitini> Acesso em: 03/11/2023

BARROS, Duarte. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474400https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474400> Acesso em: 15/09/2023

BARROS, Henrique Sales. **Tipos de esporte: saiba quais são as categorias existentes e exemplos**. CNN, 13 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/tipos-de-esporte/> Acesso em: 06/11/2023

BARSOTTI, Adriana; DE AGUIAR, Leonel Azevedo. **Mudanças nos modos de leitura das notícias e perda de importância da home page**. ALCEU, v. 18, n. 36, p. 122-141, 2018.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. 1995.

BBC. **Catar 2022: por que Copa do Mundo deste ano pode ser a mais polêmica da história**. G1, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/17/catar-2022-por-que-copa-do-mundo-deste-ano-pode-ser-a-mais-polemica-da-historia.ghtml> Acesso em: 03/11/2023

BBC. **Copa do Mundo 2022: sete curiosidades sobre Kylian Mbappé, astro da seleção francesa na Copa**. BBC, 06 dez. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63877445#:~:text=Ele%20%C3%A9%20um%20vencedor%20em%20s%C3%A9rie&text=Ele%20tamb%C3%A9m%20foi%20considerado%20o,Ligue%201%20em%20quatro%20temporadas>. Acesso em: 12/11/2023

BBC. **'Direitos humanos não são relevantes para o negócio': o histórico da FIFA com governos autoritários**. G1, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/24/direitos-humanos-nao-sao-relevantes-para-o-negocio-o-historico-da-fifa-com-governos-autoritarios.ghtml> Acesso em: 08/11/2023

BENEVENUTTE, Thiago. **Passagem de Messi pelo PSG decepcionou, mas não foi um fracasso**. GE, 05 jun. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/blogs/gringolandia/post/2023/06/05/passagem-de-messi-pelo-psg-decepcionou-mas-nao-foi-um-fracasso.ghtml> Acesso em: 03/11/2023

BETING, Mauro. **Juventus 3 x 0 Barcelona, em 2017: Buffon x Messi**. TNT Sports, 19 mai. 2020. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Juventus-3-x-0-Barcelona-em-2017-Buffon-x-Messi-20200519-0046.html> Acesso em: 06/11/2023

BMFC. **Estreia de Lionel Messi como profissional no Barcelona completa 18 anos; assista e relembre!**. GE, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/11/16/estreia-de-lionel-messi-como-profissional-no-barcelona-completa-18-anos-assista-e-relembre.ghtml> Acesso em: 13/11/2023

BMFC. **Messi faz churrasco para unir elenco do Barcelona, mas pode ser multado por quebrar protocolo**. GE, 04 mai. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/05/04/messi-faz-churrasco-para-unir-elenco-do-barca-mas-pode-ser-multado-por-quebrar-protocolo.ghtml> Acesso em: 08/11/23

BORGES, Murilo. **Messi põe Argentina em 7ª final de 'sua era'; veja quantas o Brasil fez no período e compare as campanhas**. ESPN, 14 dez. 2022. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_/id/11365109/messi-argentina-7-final-era-veja-quantas-brasil-fez-periodo-compare-campanhas Acesso em: 15/11/2023

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Fatores de stress em jogadores de futebol profissional**. 2000. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL, 90min. **2. Primeros toques na bola no Abanderado Grandoli**. 24 jun. 2020. X: @90minbrasil. Disponível em: <https://twitter.com/90minbrasil/status/1275780323771547648> Acesso em: 10/11/2023

BRÊDA, Lucas. **Saiba como 'Waka Waka', de Shakira, tornou-se a maior música das Copas do Mundo**. UOL, 08 dez. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/12/saiba-como-waka-waka-de-shakira-tornou-se-a-maior-musica-das-copas-do-mundo.shtml> Acesso em: 10/11/2023

BRINO, Gabriela. **Os segredos do Água Santa para superar grandes e chegar à final do Paulista**. UOL, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/03/31/os-segredos-do-a-gua-santa-para-superar-grandes-e-chegar-a-final-do-paulista.htm> Acesso em: 08/11/2023

BUDWEISER. **New Day, New Tweet. Winning Country gets the Buds. Who will get them?**. 19 nov. 2022. X: @budweiser. Disponível em: <https://twitter.com/Budweiser/status/1593893410062143488> Acesso em: 10/11/2023

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2004.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena Editora, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1xeEEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT11&dq=CAMPBELL,+Joseph%3B+MOYERS,+Bill.+O+poder+do+mito.+S%C3%A3o+Paulo:+Palas+Athena+Editora,+2022&ots=WpzClg2sNe&sig=Gvf_4ccl0zEnj2TjB3HmvKT8yIA#v=onepage&q=CAMPBELL%2C%20Joseph%3B%20MOYERS%2C%20Bill.%20O%20poder%20do%20mito.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Palas%20Athena%20Editora%2C%202022&f=false Acesso em: 08/08/2023

CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. **Geopolítica e futebol: identidade, nacionalismo e comunitarismo na Copa do Mundo 2018**. Geosul, v. 38, n. 86, p. 506-528, 2023.

CASSUCCI, Bruno *et al.* **Messi diz que Copa América está armada para o Brasil: "Não temos de ser parte dessa corrupção"**. GE, 06 jul. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/messi-recusa-medalha-da-copa-america-e-dispara-nao-temos-de-ser-parte-dessa-corrupcao.ghtml> Acesso em: 03/11/2023

CASSUCCI, Bruno. **Técnico da França rasga elogios e diz que Messi e Argentina estão diferentes de quatro anos atrás**. GE, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/franca/noticia/2022/12/14/tecnico-da-franca-rasga-elogios-e-diz-que-messi-e-argentina-estao-diferentes-de-quatro-anos-atras.ghtml> Acesso em: 16/11/23

CNN. Copa do Mundo: entenda as denúncias sobre direitos humanos contra o Catar. CNN, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/copa-do-mundo-entenda-as-denuncias-sobre-direitos-humanos-contra-o-catar/> Acesso em: 02/11/2023

CNN. Protestos de seleções marcam início da Copa do Mundo no Catar. CNN, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/protestos-de-selecoes-marcam-inicio-da-copa-do-mundo-no-catar/> Acesso em: 13/11/2023

CNN. Veja a lista de celebridades que já assistiram a um jogo de Messi pelo Inter Miami. CNN, 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/veja-a-lista-de-celebridades-que-ja-assistiram-a-um-jogo-de-messi-pelo-inter-miami/> Acesso em: 07/11/2023

COHEN, Sandra. Como é a classificação do sistema democrático nos 32 países que disputam a Copa do Mundo? G1, 26 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2022/11/26/como-e-a-classificacao-do-sistema-democratico-nos-32-paises-que-disputam-a-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 02/11/2023

COSTA, Felipe. Álcool e bola: 30 anos após morte de Mané, bebida ainda estraga carreiras. GE, 20 jan. 2013. Disponível em: <https://ge.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2013/01/alcool-e-bola-30-anos-apos-morte-de-mane-bebida-ainda-estraga-carreiras.html> Acesso em: 16/11/2023

DA SILVA, Cristiane Rubim Manzina; TESSAROLO, Felipe Maciel. Influenciadores digitais e as redes sociais enquanto plataformas de mídia. XXXIX Intercom, São Paulo–SP, 2016.

DA SILVA, Francisca Islandia Cardoso; DE PÁSCOA RODRIGUES, Janete. A construção de celebridades midiáticas: o caso Neymar. Diálogo, n. 29, p. 153-168, 2015.

DE LAURENTIIS, Francisco. A 48 horas do início da Copa, Qatar decide proibir venda de cerveja nos arredores dos estádios. ESPN, 18 nov. 2022. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/copa-do-mundo/artigo/_/id/11242666/48-horas-in

icio-copa-mundo-qatar-decide-proibir-venda-cerveja-arredores-estadios Acesso em: 08/11/2023

DUBOIS, Philippe. **Ato Fotográfico (o)**. Papyrus Editora, 1994.

ESPN. **Adeus, Messi? A história completa de um dos maiores gênios de todos os tempos com camisa do Barcelona**. ESPN, 21 mai. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8669436/adeus-messi-a-historia-completa-de-um-dos-maiores-genios-de-todos-os-tempos-com-camisa-do-barcelona Acesso em: 09/11/2023

ESPN. **Há 15 anos, Messi fazia seu primeiro gol pelo Barcelona com bruxaria de Ronaldinho e 'tapa' à la Maradona**. ESPN, 01 mai. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/6900674/ha-15-anos-messi-fazia-seu-primeiro-gol-pelo-barcelona-com-bruxaria-de-ronaldinho-e-tapa-a-la-maradona Acesso em: 10/11/2023

ESPN. **Messi e Barcelona: a história completa do casamento marcado por títulos, idolatria gigantesca e saída melancólica**. ESPN, 5 ago. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9013699/messi-e-barcelona-a-historia-completa-do-casamento-marcado-por-titulos-idolatria-gigantesca-e-saida-melancolica Acesso em: 12/11/2023

ESPN. **Messi encerra participação na Copa com pouco brilho e nenhum gol**. ESPN, 03 jul. 2010. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/133224_messi-encerra-participacao-na-copa-com-pouco-brilho-e-nenhum-gol Acesso em: 12/11/2023

ESPN. **O ano em que Messi fez 91 gols e superou gigantes da Europa sozinho; relembre**. ESPN, 22 dez. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9704821/ano-messi-fez-91-gols-superou-gigantes-europa-sozinho-relembre Acesso em: 10/11/2023

ESPN. **PSG anuncia saída de Messi: 'A aventura chegará ao fim. O clube agradece calorosamente'**. ESPN, 03 jun. 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/psg/artigo/_/id/12145682/psg-anuncia-saida-messi-a-ventura-chegara-ao-fim-clube- agradece-calorosamente Acesso em: 02/11/2023

FEDERAL, Governo. **Garrincha: a vida escreve certo por pernas tortas**. Governo Federal, 05 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/garrincha-a-vida-escreve-certo-por-pernas-tortas> Acesso em: 02/11/2023

FREIRE FILHO, João. **A sociedade do espetáculo revisitada**. Revista Famecos, v. 10, n. 22, p. 33-46, 2003.

G1. **25 curiosidades sobre o Catar, o primeiro país do Oriente Médio a sediar uma Copa do Mundo**. G1, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/28/25-curiosidades-sobre-o-catar-o-primeiro-pais-do-oriente-medio-a-sediar-uma-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 09/11/2023

GASTALDO, Édison. **"O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil**. Sociologias, p. 353-369, 2009.

GE. **Após quarto vice pela Argentina, Messi dispara: "Acabou a seleção para mim"**. GE, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-america/noticia/2016/06/apos-terceiro-vice-consecutivo-messi-dispara-acabou-selecao-para-mim.html> Acesso em: 03/11/2023

GE. **Argentina bate França nos pênaltis, conquista o tri e eterniza Messi como o gênio de uma geração**. GE, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/jogo/18-12-2022/argentina-franca.ghtml> Acesso em: 11/11/2023

GE. **Argentina chega ao Catar com Messi sorridente e empolgação da torcida; veja fotos**. GE, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/16/argentina-chega-a-o-catar-com-messi-sorridente-e-empolgacao-da-torcida.ghtml> Acesso em: 03/11/23

GE. **Copa 2022: protesto da Alemanha com mão na boca ganha apoio na web**. GE, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/alemanha/noticia/2022/11/23/copa-2022-protesto-da-alemanha-com-mao-na-boca-ganha-apoio-na-web.ghtml> Acesso em: 11/11/2023

GE. Copa do Mundo 2022: confira cinco polêmicas do torneio no Catar. GE, 20 nov. 2022. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/11/20/copa-do-mundo-2022-confira-cinco-polemicas-do-torneio-no-catar.ghtml> Acesso em: 06/11/2023

GE. Diego Armando Maradona morre aos 60 anos depois de parada cardiorrespiratória. GE, 25 nov. 2020. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/maradona-morte-argentina.ghtml> Acesso em: 01/11/2023

GE. Escalção da Argentina: Messi treina e joga contra o México; Scaloni monta time de "final". GE, 25 nov. 2022. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/25/escalacao-da-argentina-messi-e-lideres-do-elenco-tem-papo-com-scaloni-que-monta-time-de-final.ghtml> Acesso em: 01/11/23

GE. Festa da Argentina para os campeões mundiais transforma Buenos Aires na "maior arquibancada do mundo". GE, 20 dez. 2022. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/20/festa-da-argentina-para-os-campeoes-mundiais-transforma-buenos-aires-na-maior-arquibancada-do-mundo.ghtml> Acesso em: 10/11/23

GE. Jabulaaaaani: bola da África do Sul é a mais famosa de todas as Copas. GE, 13 ago. 2012. Disponível em:
<https://ge.globo.com/nome-da-bola-2014/noticia/2012/08/jabulaaaaani-bola-da-africa-do-sul-e-mais-famosa-de-todas-copas.html> Acesso em: 14/11/2023

GE. Mercado da bola: veja contratações e alvos de times da Arábia Saudita. GE, 29 jun. 2023. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/06/29/mercado-da-bola-veja-contratacoes-e-alvos-de-times-da-arabia-saudita.ghtml> Acesso em: 05/11/2023

GE. Messi agradece Argentina e dedica Copa a Maradona: "Torceu pela gente no céu". GE, 20 dez. 2022. Disponível em:
<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/20/messi-agradece-e-dedica-copa-a-maradona-torceu-pela-gente-no-ceu.ghtml> Acesso em: 08/11/23

GE. Messi curte folga em família após Argentina se garantir na final da Copa.

GE, 14 dez. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/14/messi-curte-folga-em-familia-apos-argentina-se-garantir-na-final-da-copa.ghtml> Acesso em: 05/11/23

GE. Messi diz que Copa do Mundo de 2022 será a última de sua carreira. GE, 06 out. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/10/06/messi-diz-que-copa-do-mundo-de-2022-sera-a-ultima-de-sua-carreira.ghtml> Acesso em: 11/11/23

GE. Messi é carregado com a taça e "repete" Maradona após tri da Argentina na Copa; veja fotos. GE, 18 dez. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/messi-e-carregado-com-a-taca-e-repete-maradona-apos-tri-da-argentina-na-copa-veja-fotos.ghtml> Acesso em: 09/11/23

GE. Messi é o último a se apresentar, e Argentina está completa para o início das eliminatórias. GE, 06 out. 2020. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/eliminatarias-america-do-sul/noticia/messi-e-o-ultimo-a-se-apresentar-e-argentina-esta-completa-para-o-inicio-das-eliminatarias.ghtml> Acesso em: 08/11/23

GE. Messi em família e jogadores curtindo o Catar: Argentina ganha folga após vaga na final da Copa. GE, 14 dez. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/14/messi-no-hotel-e-jogadores-curtindo-o-catar-argentina-tem-folga-apos-classificacao-para-final-da-copa.ghtml> Acesso em: 06/11/23

GE. Messi erra pênalti, Chile vence a Argentina e é campeão da Copa América Centenário. GE, 2016. Disponível em:

<https://ge.globo.com/video/messi-erra-penalti-chile-vence-a-argentina-e-e-campeao-da-copa-america-centenario-5122806.ghtml> Acesso em: 07/11/2023

GE. Messi fala sobre ídolos no esporte, política e vida pessoal: "Às vezes gostaria de ser anônimo". GE, 28 dez. 2020. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/messi-fala-sobre-idolos-no-esporte-politica-e-vida-pessoal-as-vezes-gostaria-de-ser-anonimo.ghtml> Acesso em: 02/11/23

GE. **Messi, e a Bola de Ouro: veja como foram as oito conquistas do craque.**

GE, 31 out. 2023. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/10/31/messi-e-a-bola-d-e-ouro-veja-como-foram-as-oito-conquistas-do-craque.ghtml> Acesso em: 15/11/2023

GE. **México chega à última rodada tentando evitar maior vexame dos últimos 44 anos em Copas.** GE, 27 nov. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/mexico/noticia/2022/11/27/mexico-chega-a-ultima-rodada-tentando-evitar-maior-vexame-dos-ultimos-28-anos-em-copas.ghtml>

Acesso em: 04/11/23

GE. **Saiba o que é a vestimenta que Messi ganhou antes de levantar a taça da Copa do Mundo.** GE, 18 dez. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/saiba-o-que-e-a-vestimenta-que-messi-ganhou-antes-de-levantar-a-taca-da-copa-do-mundo.ghtml>

Acesso em: 05/11/23

GE. **Scaloni diz que Messi se sente mais confortável na seleção argentina do que no Barcelona.** GE, 03 mar. 2021. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-argentino/noticia/scaloni-diz-que-messi-se-sente-mais-confortavel-na-selecao-argentina-do-que-no-barcelona.ghtml>

Acesso em: 11/11/23

GE. **Um reinado de 12 anos: entre 2009 e 2021, veja como foram as sete Bolas de Ouro de Messi.** GE, 30 nov. 2021. Disponível em:

<https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/11/16/estrela-de-lionel-messi-como-profissional-no-barcelona-completa-18-anos-assista-e-relembra.ghtml>

Acesso em: 11/11/2023

GE. **Tríplice coroa: Messi e Di María são os primeiros jogadores a ganhar Copa, Mundial Sub-20 e Olimpíadas.** GE, 18 dez. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/triplice-coroa-messi-e-di-maria-sao-os-primeiros-jogadores-a-ganhar-copa-mundial-sub-20-e-olimpiadas.ghtml>

Acesso em: 07/11/2023

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.**

Plageder, 2009. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=GERHARDT,+Tatiana+Engel%3B+SILVEIRA,+Denise+Tolfo.+M%C3%A9todo+s+de+pesquisa.+Plageder,+2009.&ots=94O8_1ntLF&sig=uyrFX0loW9O2fYCxttDJE

ObcTRY#v=onepage&q=GERHARDT%2C%20Tatiana%20Engel%3B%20SILVEIRA%2C%20Denise%20Tolfo.%20M%C3%A9todos%20de%20pesquisa.%20Plageder%2C%202009.&f=false Acesso em: 01/08/2023

GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GLOBO. **Com primeira taça no Inter Miami, Messi se isola como o jogador com mais títulos do futebol; veja ranking**. O Globo, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol-internacional/noticia/2023/08/20/com-primeira-taca-no-inter-miami-messi-se-isola-como-o-jogador-com-mais-titulos-do-futebol-veja-ranking.ghtml> Acesso em: 01/11/2023

GOAL. **Todos os gols de cabeça da carreira de Lionel Messi**. GOAL, 06 abr. 2018. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/todos-os-gols-de-cabeca-da-carreira-de-lionel-messi/auv89a07w9qx101wowmed2zi5> Acesso em: 02/11/2023

GONTIJO, Sofia. **Liga da Arábia Saudita terá transmissão na TV aberta brasileira**. CNN, 09 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/liga-da-arabia-saudita-tera-transmissao-na-tv-aberta-brasileira> Acesso em: 03/11/2023

GRIMAL, Pierre. **Mitologia grega**. L&PM Pocket, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=eXADAAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT66&dq=GRIMAL,+Pierre.+Mitologia+grega.+L%26PM+Pocket,+2009.&ots=WUMfec9Kks&sig=F0ZM7_oeDcmIMXKLM9CT9QU0bZM#v=onepage&q=GRIMAL%2C%20Pierre.%20Mitologia%20grega.%20L%26PM%20Pocket%2C%202009.&f=false Acesso em: 03/08/2023

GUERRA, João; MALESON, Roberto. **Contraste de jogadas e papel de Messi e Mbappé: veja o raio-x dos gols de Argentina e França**. GE, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/12/18/contraste-de-jogadas-e-pa>

pel-de-messi-e-mbappe-veja-o-raio-x-dos-gols-de-argentina-e-franca.ghtml Acesso em: 06/11/23

GUSMAN, Sidney. **Zumbi dos Palmares ganha HQ de luxo, pela Marques Saraiva**. UNIVERSOHQ, 22 nov. 2002. Disponível em: <https://universohq.com/materias/zumbi-dos-palmares-ganha-hq-de-luxo-pela-marques-saraiva/> Acesso em: 13/11/2023

GZH. **Fantasma do 7x1 e travessão: os memes de Brasil x Alemanha**. GZH, 20 ago. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/olimpiada/noticia/2016/08/fantasma-do-7x1-e-travessao-os-memes-de-brasil-x-alemanha-7305855.html> Acesso em: 11/11/2023

GZH. **Herói da Argentina, Di María comemora título e já mira Copa do Mundo: "Grande incentivo"**. GZH, 10 jul. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2021/07/heroi-da-argentina-di-maria-comemora-titulo-e-ja-mira-copa-do-mundo-grande-incentivo-ckqylr21d008j01hapvks5eh9.html> Acesso em: 11/11/2023

HELAL, Ronaldo George. **Futebol, cultura e cidade**. Logos, v. 3, n. 2, p. 5-7, 1996.

HELAL, Ronaldo. **A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro**. Revista Alceu, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge. **O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002**. Encontro Anual Da Compos, v. 12, p. 1-15, 2003.

JÚNIOR, Luiz Eduardo Mello Gois; DE ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Fatores intervenientes da tomada de decisão no esporte**. ACTA Brasileira do Movimento Humano, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2013.

KELLNER, Douglas. **Cultura da mídia e triunfo do espetáculo**. Sociedade midiaticizada, v. 1, p. 119-140, 2006.

KEMP, Simon. digital 2021: brazil. **We are social**, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil#:~:text=There%20were%20160.0%20million%20internet,at%2075.0%25%20in%20January%202021> Acesso em: 01/11/2023

KOTHE, Flávio René. **O herói**. São Paulo: Ática, 1985

LANCE!. **Messi celebra conquista da Copa América, seu primeiro título pela Argentina: 'Felicidade inexplicável'**. LANCE!, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/messi-celebra-conquista-copa-america-seu-primeiro-titulo-pela-argentina-felicidade-inexplicavel.html> Acesso em: 03/11/2023

LEWIS, Aimee. **Copa: Catar diz que todos são bem-vindos, mas torcedores LGBTQIA+ preferem não arriscar**. CNN, 19 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/copa-catar-diz-que-todos-sao-bem-vindos-mas-torcedores-lgbtqia-preferem-nao-arriscar/> Acesso em: 01/11/2023

LILTI, Antoine. **A invenção da celebridade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LOIS, Rodrigo. **Cidade de Messi explode de alegria após título da Copa do Mundo**. GE, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/12/18/cidade-de-messi-explode-de-alegria-apos-titulo-da-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em: 15/11/23

MAISFUTEBOL. **Messi estreou-se pelo Barcelona há 20 anos com o número 9 nas costas**. TVI Notícias, 07 mar. 2021. Disponível em: <https://tvi.iol.pt/noticias/internacional/espanha/messi-estreou-se-pelo-barcelona-ha-20-anos-com-o-numero-9-nas-costas> Acesso em: 13/11/2023

MANTOVANI, Tatiana. **Dois anos sem Cristiano Ronaldo no Real Madrid. Saudade, torcedor?**. TNT Sports, 26 mai. 2020. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Dois-anos-sem-Cristiano-Ronaldo-no-Real-Madrid.-Saudade-torcedor-20200526-0002.html> Acesso em: 09/11/2023

MARCOS, Tino. **Mundo Messi**. Esporte Espetacular, 19 ago. 2012. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2097169/> Acesso em: 08/11/2023

MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788569726678> Acesso em: 05/09/2023

MENDONÇA, Ana. **Copa ou política? Representantes da esquerda vão usar a camisa do Brasil**. Estado de Minas, 24 nov. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/24/interna_politica,1425104/copa-ou-politica-representantes-da-esquerda-va-ou-sar-a-camisa-do-brasil.shtml Acesso em: 14/11/2023

MOTA, Cahê. **Análise: Scaloni muda time, leva Argentina à frente, mas depende de Messi para seguir vivo na Copa**. GE, 27 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/argentina/noticia/2022/11/27/analise-scaloni-muda-time-leva-argentina-a-frente-mas-depende-de-messi-para-seguir-vivo-na-copa.g.html> Acesso em: 12/11/23

PAOLI, Próspero Brum. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho, 2007.

PAOLI, Próspero Brum; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. **Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro**. Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science), v. 1, n. 2, p. 38-52, 201

PESSÔA, Lucas. **O impacto da contratação de Messi nos negócios do Inter Miami e da MLS**. Lance!, 09 jun. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/o-impacto-da-contratacao-de-messi-nos-negocios-do-inter-miami-e-da-mls.html> Acesso em: 01/11/2023

REIS, Vilto. **A Jornada do Herói — O guia completo: o que é, exemplos, infográfico e por que você está usando errado**. VILTO REIS. Disponível em: <https://viltoreis.com/a-jornada-do-heroi/> Acesso em: 10/11/2023

RIZZO, Marcel. **Messi não decide mais uma em mata-mata de Copa. Fim de história na seleção?**. UOL, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/06/30/messi-nao-decide-mais-uma-em-mata-mata-de-copa-fim-de-historia-na-selecao.htm?cmid=copiaecola> Acesso em: 05/11/2023

RODRIGUES, Flávia. **Copa do Mundo 2022: As relações e expectativas dos brasileiros com o evento**. MindMiners, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/copa-do-mundo/> Acesso em: 10/11/2023

ROGEL, Thiago et al. Efeitos da idade relativa na seleção de talento no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

RONALDINHO: o homem mais feliz do mundo. Direção de Andrew Douglas e Stuart Douglas. Brasil: FIFA, 2020.

SANTOS, Jean Pereira. **No pior momento da vida, Maradona lembra fase 'desastre' e defende Messi**. ESPN, 10 jul. 2011. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/201870_no-pior-momento-da-vida-maradona-lembra-fase-desastre-e-defende-messi Acesso em: 01/11/2023

SHREK. Direção de Andrew Adamson e Vicky Jenson. Produção de Aron Warner, John H. Williams e Jeffrey Katzenberg. Estados Unidos da América: DreamWorks, 2001

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Loyola, 2005.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Celebridade e contexto contemporâneo**. São Paulo: Galáxia, v. 14, p. 45-57, 2014.

SOFASCORE. **Copa América 2021**. SOFASCORE. Disponível em: <https://www.sofascore.com/tournament/football/south-america/copa-america/133#26681> Acesso em: 08/11/2023

SOUZA, Everton. **Argentina chega ao Brasil para acabar jejum de 28 anos sem vencer a Copa América**. CNN, 13 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/argentina-chega-ao-brasil-para-acabar-jejum-de-28-anos-sem-vencer-a-copa-america/> Acesso em: 04/11/2023

TADDEO, Luciana. **Terra de Lionel: como o culto a Messi encheu Rosário de murais e homenagens**. UOL, 17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/12/17/messi-em-todos-os-lugares-o-culto-ao-jogador-encheu-cidade-natal-de-murais.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 05/11/2023

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: vozes, 1998.

UEFA. **Lionel Messi eleito Melhor em Campo na Finalíssima**. UEFA, 01 jun. 2022. Disponível em: <https://pt.uefa.com/finalissima/news/0276-154960398267-ef78583daf71-1000--lionel-messi-eleito-melhor-em-campo-na-finalissima/> Acesso em: 10/11/2023

UEFA. **Real Madrid CF**. UEFA. Disponível em: <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history/clubs/50051--real-madrid/> Acesso em: 03/11/2023

UOL. **Estudo aponta sucesso financeiro do PSG após chegada de Neymar**. UOL, 22 jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/lancepress/2020/01/22/estudo-aponta-sucesso-financeiro-do-psg-apos-chegada-de-neymar-jr.htm> Acesso em: 12/11/2023

UOL. **Luva de Pedreiro troca casinha por mansão e alfineta ex-empresário; veja**. UOL, 04 jul. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/07/04/luva-de-pedreiro-mostra-nova-casa-no-litoral-do-pernambuco.htm> Acesso em: 03/11/2023

UOL. **Messi é campeão com Inter Miami e vira jogador com mais títulos na história**. UOL, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/08/20/messi-final-copa-das-ligas-inter-miami.htm> Acesso em: 05/11/2023

UOL. **Unanimidade, Ronaldinho é eleito o Bola de Ouro da Europa.** UOL, 28 nov. 2005. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas/2005/11/28/ult59u98111.jhtm> Acesso em: 03/11/2023

UOL. **UOL Esporte - Copa do Mundo 2006.** UOL. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/esporte/copa/2006/selecoes/argentina/jogadores/messi.jhtm>
Acesso em: 02/11/2023

UOL. **Veja os maiores campeões da história do Campeonato Paulista.** UOL, 09 abr. 2023. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/04/veja-os-maiores-campeoes-da-historia-do-campeonato-paulista.shtml> Acesso em: 09/11/2023

**APÊNDICE I - PROJETO
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

LUCAS LUSA GAMBIRÁZIO

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS MUDIÁTICAS EM TORNO DO MITO DO
HERÓI NO FUTEBOL: A TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI NA COPA DO MUNDO
DE 2022**

Caxias do Sul
2023

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

LUCAS LUSA GAMBIRÁZIO

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS MUDIÁTICAS EM TORNO DO MITO DO
HERÓI NO FUTEBOL: A TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI NA COPA DO MUNDO
DE 2022**

Projeto de TCC apresentado como
requisito para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Profa. Dra. Ivana Almeida
da Silva

Caxias do Sul
2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Messi comemorando o gol.....	142
Figura 2 - Manchete do G1 sobre o Messi utilizando o Bisht.....	151
Figura 3 - Messi comemorando o título da Copa do Mundo de 2022 utilizando o Bisht.....	152
Figura 4 - A jornada do herói.....	153

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Defesa TCC 2 em 2023/4.....	162
--	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	141
1.1 PALAVRAS-CHAVE: FUTEBOL, HERÓI, REPRESENTAÇÃO, MÍDIA, COPA DO MUNDO, LIONEL MESSI.....	143
2 TEMA.....	144
2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	144
3 JUSTIFICATIVA.....	145
4 QUESTÃO NORTEADORA.....	147
5 OBJETIVOS.....	148
5.1 OBJETIVO GERAL.....	148
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	148
6 METODOLOGIA.....	149
7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	154
7.1 HERÓIS NO FUTEBOL.....	154
7.2 EM CAMPO: A MÍDIA E OS HERÓIS.....	156
7.3 MESSI, THE GOAT: JORNADA DO HERÓI E A MÍDIA NA COPA DO MUNDO DE 2022.....	159
8 ROTEIRO DOS CAPÍTULOS.....	161
9 CRONOGRAMA.....	162
REFERÊNCIAS.....	163

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, país popularmente conhecido como “país do **futebol**”, muitas pessoas crescem com o sonho de se tornarem jogadores profissionais e a grande maioria delas se espelha em algum ídolo para alcançar esse objetivo. Não é incomum encontrar crianças praticando o esporte e referenciando a si mesmas a grandes estrelas do **futebol** mundial, porém, por ser um esporte muito popular no país, mas também muito concorrido, apenas uma minúscula parcela das pessoas consegue alcançar tal sonho.

Independentemente do êxito profissional ou não, o **futebol** ainda é um esporte muito vivenciado como fonte de lazer. Frequentemente, no Brasil, as pessoas utilizam o esporte como ferramenta para socializar com as outras, seja ele usado como atividade física, praticado com seus amigos e colegas, ou como fonte de entretenimento, visualizado a partir de uma televisão ou algum dispositivo móvel a fim de torcer e vibrar pelo seu time.

Uma das variáveis que faz o **futebol** ser tão popular no Brasil e no mundo é a enorme capacidade de se produzir ídolos que, futuramente, podem se tornar **heróis**, diferentemente de ídolos da música e dramaturgia por exemplo, que dificilmente possuem tais características. Segundo Helal:

A explicação para este fato reside no aspecto agonístico que permeia o esporte. O “sucesso” de um atleta depende do “fracasso” do seu oponente. É uma competição que ocorre na ação do espetáculo. Ambos, ídolos do esporte e ídolos da música, se transformam em celebridades, porém, só os ídolos do esporte costumam ser considerados “**heróis**” (HELAL, 1999, p. 1).

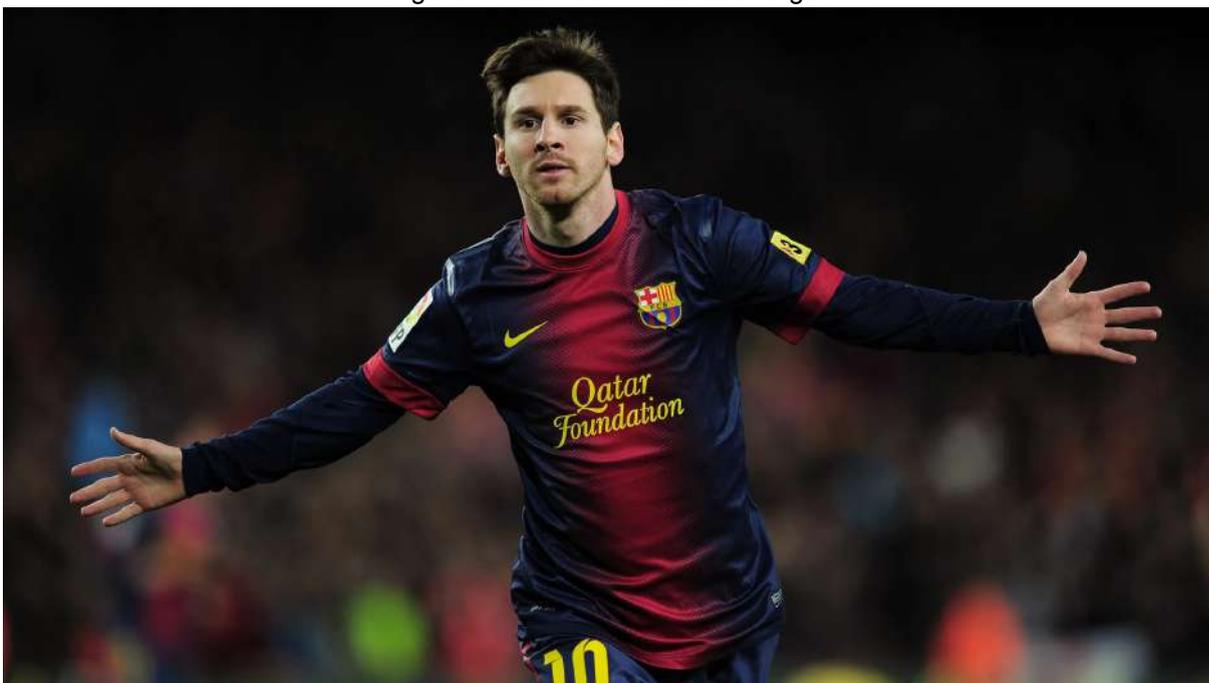
O ídolo, no **futebol**, é criado com o vínculo de três pilares, jogador, clube e torcida. Quando um atleta consegue unir esses vínculos e, mais importante, mantém um excelente desempenho como jogador, adquire esse status. Porém, o ídolo tem “prazo de validade”, a partir do momento que ele não consegue mais manter tal desempenho, os vínculos se enfraquecem, dando espaço para outra pessoa ocupar essa condição. (GIGLIO, 2007)

O **herói** carregaria, em um olhar preliminar, algumas características distintas do ídolo. Normalmente ele é marcado por um momento de glória, como um gol em uma final de **Copa do Mundo**. Para se tornar um **herói** o atleta não precisa necessariamente adquirir o status de ídolo de antemão, como é o exemplo de

Adriano Gabiru, que fez o gol da vitória do Internacional sobre o Barcelona de Ronaldinho Gaúcho e **Lionel Messi** na final do Mundial de Clubes em 2006. (GIGLIO, 2007)

Quando falamos em ídolos não podemos deixar de mencionar o **Messi**, que era e ainda é um jogador extraordinário. A facilidade que ele tem para jogar **futebol** faz parecer que o esporte é fácil e nos faz questionar: como algumas pessoas podem ser tão boas naquilo que fazem?

Figura 1 - Messi comemorando o gol



Fonte: USA TODAY (2012)

Para a **mídia** brasileira **Messi** se tornou a “cereja do bolo”, pois no Brasil, pouco se incentiva o trabalho duro de um jogador. Normalmente grandes ídolos são tratados como se tivessem o dom para o esporte e que independente do seu esforço, eles teriam condições de se tornarem jogadores. (HELAL, 2003)

Messi, apesar da sua carreira vitoriosa, tornando-se, entre 2000 a 2021, uma das principais figuras do FC Barcelona e conquistando os mais difíceis títulos que um jogador pode conseguir por clubes, tanto coletivamente quanto individualmente, ainda era marcado por duas situações específicas, o desempenho abaixo do normal que ele tinha na seleção argentina em comparação ao Barcelona FC e a falta do título de **Copa do Mundo**.

A **Copa do Mundo** é um campeonato de **futebol** que ocorre de quatro em quatro anos disputado apenas por países, que tem por objetivo montar equipes com

jogadores da mesma nacionalidade, selecionando apenas os melhores jogadores de cada posição. A **Copa do Mundo** carrega o título de megaevento. Quando chega essa época os países “param”. No Brasil, por exemplo, diversas ruas em torno do país são pintadas e decoradas para torcer pela Seleção Brasileira, é comum as empresas liberarem seus funcionários para assistir aos jogos do Brasil. Bares instalam telões e procuram melhorar o seu ambiente para receber os torcedores, e até mesmo as pessoas que não assistem um jogo de **futebol** o ano inteiro param para acompanhar o evento. Quando tratamos de **mídia**, durante esse período, praticamente só se fala em **Copa do Mundo**, todos os noticiários têm enfoque nesse evento, mesmo aqueles que não tem o **futebol** como principal foco.

Portanto, a proposta para o futuro Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, analisará as manifestações da mídia durante o período da **Copa do Mundo** de 2022 em torno do jogador de **futebol** argentino **Lionel Messi**. Observará como a **mídia** se portou diante das dificuldades enfrentadas pelo jogador na competição, especialmente como retratou a figura do ídolo durante seu trajeto e como um discurso comunicacional construído, que foi mudando à medida que o jogador avançava entre as fases da competição. Por fim, tentará entender a transição da imagem de ídolo para **herói** em torno da figura de **Lionel Messi** após a conquista da **Copa do Mundo**.

1.1 PALAVRAS-CHAVE: FUTEBOL, HERÓI, REPRESENTAÇÃO, MÍDIA, COPA DO MUNDO, LIONEL MESSI.

2 TEMA

A criação de heróis no futebol a partir das representações presentes na mídia.

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A narrativa das mídias representando a possível última Copa do Mundo de Lionel Messi pela perspectiva da jornada do herói aplicada ao mundo esportivo.

3 JUSTIFICATIVA

Este estudante é uma pessoa que sempre esteve ligado ao futebol. A partir dos seis anos de idade, incentivado pelo seu pai, começou a frequentar uma escolinha de futsal para aprimorar as suas habilidades no esporte. Com o passar do tempo o gosto pelo futebol foi aumentando ao ponto de sua vida se tornar uma só com o esporte, quando ia para a escola pela manhã sempre estava jogando futebol no tempo livre. Na parte da tarde, período em que estudava, esperava ansiosamente pela Educação Física para jogar futebol, já a noite descansava, pois o corpo não permitia continuar jogando.

Nos finais de semana gostava de assistir todos os jogos que passavam na TV, independentemente dos times que jogavam. Demorou um pouco para entender que, na teoria, só deveríamos acompanhar os jogos do nosso time. Mas foi assim que o menino apaixonado pelo futebol conheceu a pessoa que lhe inspirou a continuar vivendo o esporte, o argentino Lionel Messi.

Esse jogador apresentou uma dimensão totalmente diferente do que este estudante já havia visto em termos de futebol, parecia que ele estava jogando outro esporte. Depois das centenas de jogos que já havia assistido, um jogador se tornou referência para ele no futebol, nutrindo seu sonho de se tornar jogador de futebol profissional.

Messi além de ser uma grande influência no mundo esportivo, também é uma referência no mundo publicitário, o jogador construiu e promoveu o que ele representa como pessoa, participando de publicidades de diversas marcas famosas, como Pepsi e Louis Vuitton, reforçando o poder de sua marca pessoal.

Além disso, durante a comemoração do título da Copa do Mundo 2022, o camisa 10 argentino recebeu o “bisht” de Tamim bin Hamad Al Thani, emir do Catar, que é uma vestimenta que deve ser utilizada somente em ocasiões especiais, reforçando a sua influência no mundo do futebol.

Após a conquista desse título, Lionel Messi fez algumas postagens no Instagram relacionadas a sua vitória. Uma dessas postagens se tornou a foto mais curtida da rede social, chegando a aproximadamente 75,5 milhões de curtidas, já as outras ocuparam espaço no topo das publicações, fazendo com que o jogador tivesse quatro fotos dentre as primeiras sete mais curtidas do Instagram.

Sendo assim, essa edição de Copa do Mundo pareceu diferente de todas as outras e, foi percebido a possibilidade de um estudo, através da ótica da comunicação, que unia tanto a paixão pelo futebol, quanto a admiração pelo jogador Lionel Messi.

4 QUESTÃO NORTEADORA

Como a mídia representou, a partir de suas narrativas, a trajetória do grande herói da Copa do Mundo de 2022, o jogador Lionel Messi?

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o discurso midiático em torno do jogador Lionel Messi no período da Copa do Mundo 2022

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Discorrer sobre o futebol e, especialmente, como trabalha seus ídolos e heróis.
- b) Estabelecer conexões entre mitos, heróis e mídia, refletindo sobre como esses fatores movimentam o jogo midiático.
- c) Analisar o discurso presente em notícias com o tema Copa do Mundo durante o período do evento, em 2022.
- d) Investigar como a mídia utilizou a figura de Messi em seus materiais durante o evento.
- e) Aplicar a abordagem da jornada do herói a fim de organizar e interpretar o discurso da mídia em torno da figura do jogador Lionel Messi na Copa do Mundo de 2022.

6 METODOLOGIA

Para definir uma metodologia de pesquisa, primeiro precisamos entender o seu significado. Segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 14) “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Portanto esse projeto iniciou-se para responder um questionamento que surgiu após uma sequência de fatos no mundo do futebol.

Para Fonseca (2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 14) “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”, ou seja, definir uma metodologia é escolher uma sequência de ações para realizá-las em detrimento de um objetivo, que nesse caso é responder uma pergunta. Para tal finalidade é necessário utilizar as ferramentas científicas de forma adequada e se abastecer de conhecimento de fontes técnicas para que o trabalho tenha validade no campo acadêmico.

Para prosseguir nesse caminho, utilizaremos uma abordagem qualitativa “que não se preocupa com representatividade numérica”, mas sim, nesse caso, com o aprofundamento da compreensão de um caso em específico (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 33).

A escolha dessa abordagem nos permite aprofundar nossa análise em determinados assuntos, por ser um estilo de abordagem que visa a interpretação de um grupo de materiais, ou seja, ao invés de quantificá-los como na abordagem quantitativa, iremos buscar entender a maneira que tais materiais podem influenciar em uma narrativa.

Segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 34), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Quanto aos objetivos da pesquisa, utilizaremos o formato de pesquisa explicativa que, segundo Gil:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2007, p. 43).

Contudo, apesar de ser um estilo de pesquisa que aumenta o risco de cometer erros, é o mais adequado para chegar ao objetivo final, pois nos fornecerá o conhecimento geral sobre a realidade no contexto em que o objeto está inserido.

Para iniciar o estudo começaremos utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica que, segundo Stumpf, é um “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa” (DUARTE & BARROS, 2006, p. 54).

Utilizaremos esse método para conseguir selecionar os materiais corretos para prosseguir com o estudo e obter os resultados da forma mais assertiva possível.

Outro método que será utilizado nesse projeto é o estudo de caso, que segundo Yin pode ser definido como:

Uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (YIN 2001 *apud* DUARTE & BARROS, 2006, p. 218).

Sendo assim, o estudo de caso é uma metodologia de pesquisa baseada na experiência e observação de um fenômeno contemporâneo, que nesse caso vai ser a trajetória de Messi, relatada pela mídia, na Copa do Mundo de 2022.

Ragin & Becker (1992 *apud* DUARTE & BARROS, 2006, p. 218) observam que, “nas Ciências Sociais, para que um caso exista, precisamos ser capazes de identificar uma característica única, cuja uniformidade é dada em experiências históricas concretas”. Nessa perspectiva, observamos que a Copa do Mundo de 2022 reuniu elementos que a tornou diferente das outras. Como explicado anteriormente, o ídolo no futebol, com o avanço da tecnologia e a evolução dos meios de comunicação, sofreu uma desterritorialização, então ele acaba por ser referência para pessoas do mundo inteiro e não só para pessoas da sua região. Dito isso, nesse evento observaríamos o jogador de futebol Lionel Messi, um dos atletas que dominou o esporte na última década em, provavelmente, sua última Copa do Mundo, sendo assim, essa seria a última chance do jogador conquistar o tão almejado título para a sua carreira.

Contudo, para noticiar tais fatos, a mídia utilizou-se de recursos comunicativos para reforçar essa ideia e desfrutou do imaginário das pessoas para

reforçar uma narrativa de urgência, por isso o estudo de caso visa compreender melhor os recursos utilizados pela mídia para representar esse caso.

Para o futuro TCC buscaremos analisar como a mídia representou a trajetória de Lionel Messi durante a Copa do Mundo de 2022. Para isso utilizaremos duas fontes de pesquisa principais, as matérias jornalísticas do G1 e da ESPN, que são fontes consolidadas no jornalismo brasileiro. Essas matérias nos ajudarão a compreender melhor o contexto por dentro desse grande evento e o por que das pessoas ter expectativas tão grandes na conquista do título pelo jogador argentino.

Também utilizaremos fotos registradas durante o evento para verificar como elas auxiliam na construção de uma narrativa. As fotos serão selecionadas nas próprias matérias jornalísticas e nas redes sociais de Lionel Messi.

Para a análise dos materiais citados anteriormente o método que utilizaremos será a análise de discurso. Segundo Manhães (2006, p. 305), “discurso significa “em curso”, em movimento. Assim, a discursividade implica a compreensão de que a mensagem é construída no interior de uma conversa e é a concretização de um ato”, ou seja, analisaremos a maneira como a “fala” da mídia foi construída em prol de uma jornada do herói, de que maneira esse discurso foi produzido e emitido para a população e a finalidade com qual foi escolhida tal maneira para se manifestar (DUARTE & BARROS, 2006).

A análise de discurso terá enfoque, portanto, na verificação de materiais de cunho jornalístico, selecionados durante a realização das etapas anteriores, observando a maneira que as matérias eram escritas e o objetivo por trás delas.

Figura 2 - Manchete do G1 sobre Messi utilizando o Bisht

Bisht, a vestimenta usada por Messi na comemoração da Argentina após vitória na Copa do Catar

Fonte: G1 (2022)

Figura 2 - Manchete do G1 sobre Messi utilizando o Bisht



Fonte: G1 (2022)

Nas análises que utilizaremos serão feitas análises de textos jornalísticos e fotografias, para isso usaremos recursos da semiologia que, segundo Codato & Lopes, “se apresenta como a disciplina cujo método de trabalho serve para formular hipóteses sobre os sentidos possíveis das mensagens, das formas e das práticas significantes” (DUARTE & BARROS, 2006, p. 207). Portanto, buscaremos entender o sentido por trás das matérias jornalísticas e das fotografias que selecionaremos durante a trajetória do TCC. Finalmente, será fundamental analisar o material e tentar organizá-lo sob a ótica da jornada do herói descrita por Campbell (1997), verificando como essa jornada foi realizada pelo jogador Messi.

Figura 4 - A jornada do herói



Fonte: O herói de mil faces (1997)

O período considerado no estudo será entre 13 de novembro de 2022, uma semana antes do início da Copa do Mundo, até 25 de dezembro de 2022, uma semana após o encerramento do evento.

7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

7.1 HERÓIS NO FUTEBOL

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Não é novidade que muitas crianças e adolescentes de diversas culturas e países fomentam o mesmo sonho de se tornar jogador. Isso acontece devido ao fato da grande possibilidade que o esporte tem de construir ídolos e heróis, que inspiram pessoas e servem de modelo para elas realizarem seus objetivos.

O ídolo esportivo, normalmente é aquela pessoa que é destaque em um clube e, conseqüentemente, a figura principal do mesmo, ele estabelece vínculo com o clube e os torcedores e é idolatrado durante o momento em que está trazendo resultados positivos para ambos. (GIGLIO, 2007)

Segundo Giglio:

A palavra ídolo vem do grego, eidôlon, e significa imagem. Por isso, no futebol, o ídolo tem a sua imagem vinculada ao time que defende. A condição de ídolo pode ser passageira, já que sofre um processo de renovação cíclica que colocará outro jogador em seu lugar; a condição de ídolo pode ser passageira, mas fica na memória dos que o viram jogar e o tinham como ídolo” (GIGLIO, 2007, p. 123).

O futebol é um esporte que favorece a transformação de ídolos em heróis, segundo Helal:

As narrativas das trajetórias de vida dos ídolos esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis, enquanto as dos ídolos da música ou dramaturgia, por exemplo, raramente salientam estas qualidades. A explicação para este fato reside no aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte. A competição é inerente ao próprio espetáculo. Ambos, ídolos do esporte e da música, se transformam em celebridades, porém, os primeiros são mais facilmente considerados "heróis" (HELAL, 2003, p. 19).

Diferentemente do ídolo, no futebol, o herói é marcado por um momento especial, como um gol em uma final de campeonato, ou seja, ele precisa de um evento mítico que o coloque em evidência e por conta disso, seus feitos são imortalizados e lembrados por muito tempo. (GIGLIO, 2007)

O herói esportivo segue o mesmo modelo apresentado por Campbell (1997) no seu livro O herói de mil faces, frequentemente eles são chamados para uma aventura na qual, se completada, traria o status de herói ao jogador. No caso do futebol, o chamado para a aventura poderia ser uma convocação a Copa do Mundo, que, por sua vez, é o campeonato mais complicado de conquistar na carreira de um

jogador, devido ao fato da competição acontecer de 4 em 4 anos e se prender à nacionalidade do atleta, que pode ter nascido em um país sem muitos jogadores de nível mundial, ou apenas ter nascido em uma geração em que sua seleção não é tão forte quanto as outras.

Apesar das dificuldades, sem elas as aventuras não se concretizam. Os heróis não surgem em um momento previsível em que todos, desde o início da aventura, já esperavam tais resultados. Por exemplo, o Bayern München não tem um grande herói no clube pelo fato de eles se consagrarem campeão alemão, já que isso acontece basicamente todos os anos.

O herói surge da adversidade, na batalha, nos momentos em que o resultado é inesperado. No futebol muitos times são colocados no status de zebra ou azarão, por serem times que estão chegando longe em campeonatos dominados por clubes superiores, normalmente esses clubes não conseguem chegar ao título por conta da grande dificuldade dos desafios que eles precisam enfrentar, mas, se superados, costumam revelar heróis, como foi o caso que aconteceu na temporada 2022/2023 do campeonato italiano, uma competição que era dominada por apenas três times desde 2002, Juventus, Milan e Internazionale. Qualquer temporada que um desses clubes eram campeões era uma temporada previsível, porém em 2023 a Napoli conseguiu a conquista do campeonato Italiano, o que era inesperado, e consequentemente, a mídia foi em busca de heróis, que nesse caso foi o jogador Victor Osimhen, que foi retratado com o termo “herói do título do Napoli” pelo jornal ESPN (2023).

Status como ídolos e heróis fazem com que os jogadores acabem alcançando mais relevância em sua área de atuação, os tornando mais famosos e dignos de se tornar uma referência para as futuras gerações, como finaliza Rubio (2002 *apud* GODOI 2011):

A influência da mídia sobre o espetáculo esportivo faz com que o atleta profissional do esporte contemporâneo tenha sido tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida (RUBIO *apud* GODOI, 2011, p. 640).

7.2 EM CAMPO: A MÍDIA E OS HERÓIS

Segundo o senso comum, a mídia é o meio através do qual as informações são divulgadas. Sendo assim, podemos afirmar que estamos sempre conectados com o mundo através da mídia.

Quando falamos de mídia, precisamos entender ela como um processo, um processo de mediação, segundo Silverstone, “a mediação implica o movimento de significado de um texto para o outro, de um discurso para o outro, de um evento para o outro”. (2002, p. 33).

Como mencionado anteriormente, “discurso significa “em curso”, em movimento. Assim, a discursividade implica a compreensão de que a mensagem é construída no interior de uma conversa e é a concretização de um ato” (MANHÃES apud DUARTE & BARROS, 2006, p. 305).

A partir do momento em que adentramos o mundo do futebol, começamos a compreender a sociedade futebolística como uma sociedade repleta de consumo, afinal, compramos roupas, ingressos, passagens de avião, participamos de eventos e muito mais somente para torcer pelo nosso time do coração, sendo assim a mídia se aproveita do espetáculo futebolístico para gerar engajamento em suas plataformas. Alguns desses eventos tornam-se fenômenos marcantes que definem a sua era, assim como a Copa do Mundo, que é um evento completamente diferente de um campeonato comum (DEBORD apud KELLNER, 2006).

Como explicado anteriormente o futebol é um esporte que tem muita facilidade na construção de ídolos e heróis, que são atletas que possuem um vínculo com o clube e com a torcida do mesmo, sendo que alguns jogadores conseguem construir vínculos com seu país, como é o caso do Vinícius Júnior que apesar de ser jogador do Real Madrid, é muito idolatrado por torcedores brasileiros, por ser um jogador que está fazendo sucesso na Europa, mas tem suas origens no Brasil.

A criação desses ídolos se dá principalmente devido a um fator, a mídia. Ela é uma das grandes fomentadoras desse fenômeno, pois a partir do momento que um ídolo está em evidência, qualquer matéria que tenha como pauta tal jogador, contará com um grande número de pessoas engajando na mesma.

Como mencionado anteriormente, os ídolos no futebol tem prazo de validade, mas não somente por conta da performance, à medida que os anos passam uma nova preocupação surge, a idade. Quando grandes figuras do futebol

estão chegando perto de sua aposentadoria, a mídia busca novos personagens para substituí-los, sendo eles mais novos e com carreiras promissoras.

Dito isso, podemos perceber essa busca por novos ídolos nos dias atuais. Durante mais de uma década dois nomes ficaram em evidência no mundo do futebol, Messi e Cristiano Ronaldo, porém ambos estão chegando em idades avançadas para o espetáculo futebolístico e não conseguem performar como um dia já performaram, portanto, nos últimos anos vimos a busca por novos ídolos pela mídia e, atualmente, contamos com dois “novos rostos”, Mbappé, campeão da Copa do Mundo 2018 e finalista da Copa do Mundo 2022, e Haaland, que em sua primeira temporada no Manchester City foi goleador da competição e está na final da Champions League, o campeonato mais importante disputado por clubes.

Contudo, ser ídolo de um clube ou seleção exige muito do jogador, pois como afirma “Tio Ben”, personagem do filme Homem Aranha (2002), em uma das frases mais famosas do mundo do cinema, “com grandes poderes, vem grandes responsabilidades”. Isso se aplica bastante quando falamos da relação mídia e atleta, pois quando os resultados não são os que os torcedores esperavam, independentemente da performance do time, normalmente a mídia culpa o ídolo do time, portanto, a mesma força que torna a pessoa uma referência, é a força que a torna culpada por um resultado.

Um caso interessante de mencionar é o de Ronaldinho Gaúcho na Copa de 1998, descrito por Helal (1999). Na época ele estava com 21 anos e já era reconhecido mundialmente como ídolo do futebol. Com a saída precoce de Romário da seleção, o craque gaúcho se tornou centro das atenções dos noticiários, que ao mesmo tempo que exaltavam a sua magia, buscavam procurar problemas em sua vida pessoal, como excesso de peso e desavenças no seu relacionamento. Com uma boa performance na semifinal contra a Holanda, a mídia começou a preparar a posse para o surgimento de um novo herói. Iniciou-se então a misticidade de rituais, segundo Helal:

O jornal O Globo destaca uma foto do astro posando com um pôster de Madre Teresa de Calcutá, enfatizando que Romário fez o mesmo em 1994 e que a foto seria doada à manutenção do hospital com o nome da religiosa, na Índia. Ora, o “herói do penta” repetindo o gesto do “herói do tetra”. A saga do herói não termina e deve ser continuada (HELAL, 1999, p. 4).

Apesar de toda a preparação feita, o Brasil perdeu por 3x0 para a França, com uma atuação abaixo do esperado de Ronaldinho, acabando com a saga do herói e se tornando o “fracasso” do “mito”. (HELAL, 1999)

Na mídia, quando falamos de futebol, sempre ocorre a busca de um ser mítico, capaz de guiar seu time ao sucesso, independentemente da situação, porém sabemos que se tratando de um esporte, isso é praticamente impossível. Porém esse misticismo auxilia na criação dos vínculos com os clubes e seleções, levando mais audiência aos canais de transmissão em massa quando tal jogador está presente.

Percebemos isso bastante em Copas do Mundo, quando um indivíduo ou um pequeno grupo deles são “responsáveis” por levar a seleção ao título do campeonato. Nas últimas Copas, vimos grandes jogadores como líderes de suas seleções, como Neymar, que sempre sofreu críticas independente dos resultados, mesmo que, quando se lesionava, ficava claro a dependência que a seleção brasileira tinha do craque, Cristiano Ronaldo, que apesar de ser decisivo pela seleção portuguesa e ser o principal responsável, segundo a mídia, pelo título da Eurocopa em 2016, nunca conquistou uma Copa do Mundo ou até a famosa “Geração Belga” que atualmente é tratada como um “fracasso” por não ter tido êxito nas Copas.

Todo esse discurso é feito na tentativa de criar um palco para a criação de novos heróis, criar nomes que se colocados em manchetes, resultem repercussão e engajamento do público, pois a criação de heróis é fundamental para o discurso midiático, pois essa relação acaba criando vínculos entre os jogadores, a mídia e os telespectadores.

7.3 MESSI, THE GOAT¹⁷: JORNADA DO HERÓI E A MÍDIA NA COPA DO MUNDO DE 2022

O futebol possui uma grande quantidade de ídolos que foram reconhecidos em sua história e que estão em busca desse reconhecimento. Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho Gaúcho, por exemplo, são jogadores aposentados, mas que marcaram seu nome no futebol e tem suas jogadas e feitos reproduzidos até hoje. Messi e Cristiano Ronaldo são ídolos que marcaram a última década por dividirem o palco da bola de ouro, premiação dada ao melhor jogador de futebol do mundo na temporada, por tanto tempo. Já Haaland e Mbappé são os mais novos ídolos dessa geração.

Grandes ídolos como os citados acima, carregam uma grande responsabilidade, porque, apesar de seus feitos grandiosos, eles são responsabilizados por tudo que acontece em um jogo que estão presentes. Eles são a imagem do jogo, quando seu time vence, mesmo com uma atuação abaixo, todos os créditos vão para o ídolo, porém quando perde, as críticas se voltam para o mesmo.

Situações como essa assemelham-se com a jornada do herói proposta por Campbell (1997) já que a esperança de um grupo é colocado em uma só pessoa, o herói, que precisa sair para uma aventura para retornar com o elixir, que, nesse caso, é o título do campeonato.

A Copa do Mundo é o palco perfeito para um ídolo se tornar herói, porque é um evento que atrai todo o tipo de espectador, diferentemente dos campeonatos disputados por clubes, que são acompanhados por amantes do futebol, a Copa do Mundo é assistida e acompanhada por todos os tipos de pessoas, até aquelas que não assistiram um jogo de futebol nos últimos anos. Além disso ela traz um sentimento de pertencimento, pois hoje em dia acontece uma “desterritorialização do ídolo e do futebol” (HELAL & SOARES, 2003), ou seja, antigamente o ídolo brasileiro, por exemplo, nascia no Brasil, jogava no futebol brasileiro e se aposentava no país. Hoje em dia é diferente, o sonho das crianças é jogar na Europa, então a Copa do Mundo traz de volta o ídolo da Europa para representar o seu próprio país, como se acontecesse um retorno para a casa.

Para a mídia a Copa do Mundo também é um palco perfeito, porém é um palco para captação de audiência, pois ela vai cobrir um dos maiores eventos

¹⁷ abreviação para greatest of all time – melhor de todos os tempos, em inglês

esportivos do mundo. Como mencionado anteriormente, esse espetáculo abrange todos os tipos de público, então as transmissões utilizam-se de uma linguagem menos técnica e mais inclusiva para conseguir se comunicar com todos.

Por ser um evento que acontece apenas de quatro em quatro anos, a Copa do Mundo é um evento que reúne muitas pessoas, e grande parte delas ficam em um estado muito mais emotivo do que racional, sendo assim a mídia utiliza-se desse momento para gerar engajamento e discussões. Muitas críticas são feitas, parte delas injustas, antes, durante e após a Copa, e isso não é novidade, como mostram os estudos de Gastaldo (2006) e Helal (2014), a mídia sempre procura algo para reclamar, independentemente dos resultados. Aconteceram críticas nas Copas do Mundo de 1994, 1998, 2002, 2006 e todas as outras e muitas delas não tinham relação com o futebol, como por exemplo, problemas no relacionamento com a namorada de Ronaldinho Gaúcho ou o fato de ter muitos gaúchos na seleção de Felipão. Isso acontece porque “a dramatização de um fato, frequentemente, é mais importante do que o fato em si na compreensão dos princípios que norteiam o imaginário coletivo”. (HELAL, 2014)

Contudo, na Copa do Mundo de 2022 um ambiente diferente se formou, o grande ídolo mundial Lionel Messi, que atualmente tem 35 anos (2022), afirmou que a Copa do Catar seria a última disputada pelo Argentino segundo o site de notícias Globo Esporte (2022). Sendo assim parecia inimaginável que o craque ia se juntar ao grupo de ídolos que mudaram o futebol mas não ganharam o tão sonhado título da Copa do Mundo.

Dito isso, criou-se um discurso na mídia enfatizando a última tentativa do argentino, que conquistou os títulos mais importantes por clubes, de conquistar a tão sonhada Copa do Mundo. Também, pelo fato da desterritorialização do futebol, muitas pessoas tinham o Messi como principal ídolo e inspiração, até mesmo gente de outros meios admiravam o Argentino. Sendo assim, pessoas de diversos países, apesar de torcerem por sua seleção, estavam torcendo pela conquista do Messi, porque isso seria a “cereja do bolo” na sua carreira vitoriosa, e assim iniciou-se a jornada do herói.

8 ROTEIRO DOS CAPÍTULOS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 METODOLOGIA

2 HERÓIS NO FUTEBOL

2.1 SOBRE HERÓIS E A BUSCA DA AVENTURA

2.2 ÍDOLOS E HERÓIS NO FUTEBOL

3 EM CAMPO: A MÍDIA E OS HERÓIS

3.1 MÍDIA E POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÃO DE DISCURSOS

3.2 FUTEBOL NO DISCURSO MIDIÁTICO

4 MESSI, THE GOAT: JORNADA DO HERÓI E A MÍDIA NA COPA DO MUNDO DE 2022

4.1 QUEM É LIONEL MESSI?

4.2 COPA DO MUNDO 2022 E A MÍDIA

4.3 MESSI NA COPA DO MUNDO DE 2022: JORNADA DO HERÓI NOS DISCURSOS DA MÍDIA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9 CRONOGRAMA

Quadro 1- Defesa TCC 2 em 2023/4

Meses/ Atividades	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<i>Introdução</i>	x					
<i>Análise de matérias jornalísticas</i>		x				
<i>Capítulo 2</i>		x				
<i>Capítulo 3</i>			x			
<i>Capítulo 4</i>			x			
<i>Considerações finais</i>				x		
<i>Formatação, revisão final, preparação para a apresentação do TCC.</i>					x	
<i>Apresentação do TCC diante da banca examinadora.</i>						x

Fonte: elaborado pelo estudante

REFERÊNCIAS

BARROS, Duarte. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO. Grupo GEN, 2006.

BRITTOS, Valério Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. **Comunicação, mídia e consumo**, v. 9, n. 26, 2012.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 1997.

GASTALDO, Édison Luis. A pátria na "imprensa de chuteiras": futebol, mídia e identidades brasileiras. **Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional**. Niterói: Intertexto, p. 87-102, 2006.

GASTALDO, Édison. " O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, p. 353-369, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOI, Marcos Roberto. A mídia e a construção do herói esportivo: análise de publicidades com Ronaldo "fenômeno". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 637-651, 2011.

HELAL, Ronaldo. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. **Revista Alceu**, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003.

HELAL, Ronaldo. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. **Rio de Janeiro**, 2014.

HELAL, Ronaldo. Mídia, ídolos e heróis do futebol. **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, v. 2, n. 03, p. 32-52, 1999.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge. O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002. **Encontro Anual Da Compos**, v. 12, p. 1-15, 2003.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. **Sociedade midiaticizada**, v. 1, p. 119-140, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 1. Ed. Editora Vozes, 2014.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARCONI, Marina de, A. e Eva Maria Lakatos. Metodologia Científica. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 02, p. 103-119, 2009.

MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 1-10, 2011.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática**. 1. ed. Editora Educs, 2009.

ROSA, Bruno Navarini. A jornada do herói de Joseph Campbell e os ídolos do futebol brasileiro: uma análise de "Garrincha, alegria do povo" e "Isto é Pelé". 2017.

SILVA, Vinicius Bolaina da. Ídolos do futebol: a criação e a relação do herói com a paixão do torcedor. 2019.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. Sage, 2002.

SOARES, Antonio Jorge G.; BARTHOLO, Tiago L.; SALVADOR, Marco S. A imprensa e a memória do futebol brasileiro. **Revista Portuguesa de ciências de desporto**, v. 7, n. 3, p. 368-376, 2007.

TAVARES, Otavio. Megaeventos esportivos. **Movimento**, p. 11-35, 2011.